FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 19 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 268

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

São trágicas as consequências das inundações no Colorado

DENVER (Estados Unidos), 19 — ANI) — Dezoito mortos, dezenas de feridos, cinco desaparecidos e grande numero de casas total ou parcialmente destruídas causaram já, em três dias, as inundações provocadas no Colorado pelas chuvas torrenciais que não cessam de cair e fizeram transbordar, com graves consequências, as águas do rio Arkansas.

O governador John A. Love calcula os prejuízos materiais sofridos, até agora, em 102 milhões de dólares e pediu ao Governo Federal um auxílio de emergência no total de 31 milhões de dólares para vinte e sete condados.

Os condados de Lamar e Holly estão cercados pelas águas e totalmente isolados, sendo crítica a situação dos seus habitantes.

Dez mil pessoas, das quais 3000 só em Denver, tiveram de abandonar os seus lares, devido ás cheias.

As estradas e caminhos estão cortados em muitos pontos, o mesmo sucedendo ás comunicações telegráficas e telefónicas em numerosos locais, e não há energia eléctrica.

A parte baixa de Los Animas, na direcção oeste ao longo do rio Arkansas, foi totalmente evacuada pelos seus moradores. Zonas de La Junta, mais para o oeste, foram também evacuadas.

Como nos velhos tempos da conquista do Oeste americano, houve recentemente no centro do Brasil, nas imediações da cidade de Cristalina, uma corrida ao «cristal de rocha» e a outras valiosas aflorações de quartzo. Milhares de aventureiros atropelaram-se no assalto á fortuna que a Natureza parecia oferecer a quem chegasse a tempo. E, com os mineiros improvisados, foram os comerciantes que, na zona privilegiada improvisaram construções como esta — barraca de zinco a servir de restaurante e, simultaneamente, de farmácia... Há nesta imagem, além do mesmo idioma, um pouco do espírito lusíada de outros tempos em terras de África

Franco inaugurou uma barragem no Tejo

MADRID, 19 — (A. N. I.) — Com a inauguração hoje pelo chefe de Estado da barragem de Valdecanas, no Rio Tejo, eleva-se a 299 o numero de barragens construídas em Espanha, com um total de 25 biliões de metros cubicos de água armazenada.

Em 1969, ficarão concluídas mais trinta grandes barragens, destinadas a proporcionar anualmente um aumento cumulativo de 11,5 por cento de energia hidroeléctrica.

CHU EN LAI NO CAIRO

CAIRO, 19 — (R.) O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, chega hoje de avião a esta cidade, onde travará conversações com o presidente Nasser sobre a Conferência Afro-Asiática que começará em Argel em 29 de Junho

O primeiro-ministro chinês deverá seguir para Argel provávelmente na quarta-feira, de avião.

Espera-se que os principais tópicos das conversações entre os dois chefes sejam a questão da Malásia e a participação soviética na Conferência Afro-Asiática.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Desconfiança e política

A concepção estratégica do general de Gaulle, a qual no seio da NATO se opõe à dos americanos, baseia-se numa desconfiança insanável. É certo, diz o general, que os americanos por duas vezes neste século salvaram a Europa Ocidental, e com ela a França, de invasores e ocupantes que deram mostras de implacável tirania e insuportável violência. Mas das duas vezes chegaram demasiado tarde para evitar a invasão e a ocupação que foi consequência dela. A estratégia McNamara dará o mesmo resultado se o invasor e ocupante, em vez de ser o alemão, for o russo. A isto respondem os americanos que cumprirão, sem hesitação, os seus compromissos e, no caso de um ataque soviético, recorrerão a todos os meios e correrão todos os riscos para lhe dar resposta adequada. O debate trava-se sobre um fundo psicológico intratável. Na consciência dos outros povos a desconfiança do general de Gaulle tem produzido estragos que, porventura, acabarão por se tornar irreparáveis.

O compromisso a que se chegou em Paris nada resolve e nada adianta. O plano McNamara é uma forma de dar satisfação aos alemães, prometendo, o que parece impossível, dar-lhes participação na panóplia nuclear do Ocidente. A resposta do general de Gaulle ao evitar o romvimento, justifica-se pelas suas próprias preocupações eleitorais. Os cristãos-democratas alemães querem, em Setembro, alcançar uma vitória nas urnas que lhes permita continuar a governar, o que é visto com simpatia em Washington. O general de Gaulle não quer dar aos seus adversários um argumento que lhe faria correr o risco de perder a eleição presidencial de Dezembro. Nada mais grave para o seu futuro político do que deixar entender que, no fundo, ele deseja a inversão das alianças na Europa.

GOLPE DE ESTADO EM ARGEL
• BEN BELLA FOI DERRUBADO
— AFIRMA FONTE BEM INFORMADA

ARGEL, 19 — (F. P. e R.) — De fonte geralmente bem informada, mas não oficial, garantem que o presidente Ben Bella foi derrubado.

A SEQUÊNCIA DOS ACONTECIMENTOS

Eram 2 e 30 h (TMG) quando começaram os acontecimentos do que é tido agora como certo como um golpe de Estado.

Segundo relatam testemunhas, um destacamento do Exército de Libertação Nacional apresentou-se ao portão da Villa Joly, residência do presidente Ben Bella. Os soldados, com fardamento de campanha, substituiram rápidamente os agentes da polícia que guardavam o jardim e a própria entrada do palacete. Houve, na noite escura, discussões renhidas.

Ouviu-se o barulho de vidraças partidas, ao mesmo tempo que as discussões continuavam.

Depois, acenderam-se luzes no ultimo piso e no quarto de cama do chefe do Estado. Esta manhã, as janelas estavam fechadas, e tudo parecia calmo, na residência.

Contam testemunhas que não foi disparado um só tiro.

OCUPADO O EDIFÍCIO DA RÁDIO-TV

O edifício da Rádio-TV foi ocupado por soldados da Libertação Nacional, armados com pistolas-metralhadoras. Há militares fardados em todos os pisos. Parecem calmos.

Estão cortadas as comunicações telefónicas com o exterior.

Aguarda-se a publicação de uma nota oficiosa. Entretanto, a radiodifusão transmite musica militar.

TANQUES CERCAM O PALÁCIO DO GOVERNO

Quatro tanques cercam o Palácio do Governo, com os canhões apontados ao edifício. Na «Villa Joly», também um dos carros de

(Continua na ultima página)

Um relatório secreto
sobre o que se passou em Abril em S. Domingos

Do correspondente particular **ALAIN CLEMENT**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Junho* — O capítulo confuso e duvidoso da intervenção americana em S. Domingos acaba de ser valorizado com um novo e sensacional episódio. Na sua edição de domingo, o «Evening Star» publicou, em primeira página, com significativo relevo, assinado pelo redactor especializado nos assuntos de política latino-americana, largos extractos de um relatório confidencial dos serviços secretos dos Estados Unidos nos quais aparecem descritos, dia a dia, os acontecimentos que levaram o Governo de Washington a convencer-se de que a rebelião popular

(Continua na 19.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

VITÓRIA SEM COMBATE PARA O GENERAL DE GAULLE
— assim é comentado o malogro de Deferre

PARIS, 19 — (F. P. e R.) — Prosseguindo a visita á Ile-de-France, o general de Gaulle partiu esta manhã, em comboio especial, para Nogent-le-Rotru, no Eure-et-Loir. O chefe de Estado é acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Interior, Trabalho, C. T. T. e Informação.

Trata-se da sua ultima digressão

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL E A ITÁLIA

A Câmara de Comércio Italiana comemorou o seu 50.º aniversário, e a data não podia passar despercebida como não passou, dada a influência que o organismo vem exercendo na evolução e desenvolvimento do comércio entre os dois países. Para assinalar devidamente a data, veio de Itália o senador eng.º Emílio Battista, secretário de Estado do Comércio do Governo de Roma. Depois de algumas visitas, incluindo á fábrica de montagem da Fiat, em Évora, esteve na Câmara de Comércio Italiana. À noite, o banquete comemorativo do meio século realizou-se no Ritz, sob a presidência do secretário de Estado do Comércio português, dr. Alves Martins. Depois de o presidente da Câmara de Comércio, dr. Giuseppe Guarnero, ter saudado as entidades presentes, o eng.º Emílio Battista proferiu importante discurso no qual se salientam os pontos principais sobre a evolução actual da economia italiana. Disse ele: «A actual estrutura do comércio italo-português oferece-nos amplas perspectivas para uma maior intensificação das nossas relações comerciais com o mercado lusitano. Olhamos com simpatia não só para o potenciamento das respectivas correntes tradicionais do tráfico mas principalmente aspiramos a uma diversificação dessas mesmas correntes que assegurem trocas variadas e contínuas no tempo. Como é sabido, a Itália nestes ultimos anos atingiu um elevado nível de industrialização: os resultados a que chegou não foram fáceis nem cómodos, mas sim fruto dum intenso trabalho e de contínuos sacrifícios. As recentes dificuldades atravessadas pela economia italiana são conhecidas: os problemas que se põem á Itália de hoje parecem os de uma economia que, por ter avançado com ritmo intenso na via do desenvolvimento, não podia deixar de sentir as consequências dum desequilíbrio entre os progressos realizados nos diversos sectores. Quanto mais elevada for a velocidade com que se impulsiona um sistema, mais fortes são as pressões ás quais são submetidos os componentes desse mesmo sistema.»

METALÚRGICA DO TRAMAGAL

No Tramagal, em visita á Metalúrgica Duarte Ferreira, estiveram nos srs. ministros do Exército, subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino, da Indústria e do Exército e outras individualidades ligadas aos Ministérios do Exército e da Economia. Percorreram os vários sectores da empresa e, por fim, viram a linha de montagem dos camiões, onde verificaram o andamento dos trabalhos da gama militar «Berliet-Tramagal». Assistiram, ainda, a um ensaio do primeiro lote de veículos entregues ao Ministério do Exército.

Na refeição que se seguiu trocaram-se saudações entre o presidente do conselho de administração da Metalurgica Duarte Ferreira, sr. Mário Magalhães Bastos, e o sr. ministro do Exército.

A ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

O sr. Presidente da Republica distinguiu alguns dos componentes da prestimosa corporação, que é a P. V. T., com diversos graus da Ordem do Infante D. Henrique. Os galardoados, que têm tomado parte no serviço de escoltas ao Chefe do Estado, são os srs. capitão António Matias Cravo Sanches, com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique comissário Bernardino Ferreira de Oliveira, com o grau de cavaleiro da mesma Ordem: subchefe José da Cruz Pina e guarda Manuel Serra, com a medalha de prata também da mesma Ordem. Na cerimónia de investidura, no Ministério das Comunicações, o ministro saudou-os, salientando a importancia da P. V. T.. Agradeceu, em nome dos condecorados, o sr. capitão Sanches.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no palácio de Belém os srs. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; capitão-de-mar-e-guerra Carlos Baltazar da Silva, adido naval á Embaixada do Brasil; prof. eng.º André Navarro e Sérgio Geraldes Barbas; o presidente, secretário-geral e as senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa; e os membros da direcção do Grupo Desportivo Rádio Marconi, acompanhados dos srs. dr. Pinto de Mascarenhas, eng.º Matos e Silva e dr. Manuel Gonçalves, respectivamente administradores e delegado do Governo junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Regressou da América do Norte o eng. J. Laginha Serafim que regeu um curso no MIT

Regressou dos Estados Unidos da América do Norte o sr. eng.º J. Laginha Serafim, que completou a sua missão no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde, como professor convidado, exerceu o magistério durante o ano lectivo que agora terminou. Pelas suas invulgares capacidades, robusta inteligência e larga competência técnica, a par dos méritos de pedagogia e de uma larga compreensão da importancia do ensino técnico no plano superior, consoante as exigências da vida moderna, o eng.º J. Laginha Serafim, que o «Diário de Lisboa» inclui entre os seus mais ilustres colaboradores, conquistou posição de relevo, que largamente se reflecte em prestígio para o nosso País, nos meios universitários norte-americanos, credenciado pela sua valiosa actividade no MIT.

Esta missão do eng.º J. Laginha Serafim foi subsidiada pela Fundação Nacional da Ciência dos Estados Unidos, que distinguiu o engenheiro português, conferindo-lhe uma bolsa de estudos para cientistas estrangeiros seniores. Durante a sua permanência no prestigioso estabelecimento de ensino regeu um curso sobre barragens de betão, no qual se inscreveram alunos graduados de vários países e seminários sobre recursos hidráulicos, túneis, mecânica das rochas e modelos de estruturas. Dirigiu, ainda, trabalhos de investigação, de carácter universitário, sobre modelos para estudo de problemas de fundações de barragens. Estes notáveis trabalhos estão a ser subsidiados pelo Bureau of Reclamation, Corps of Engineers, Portland Clement Association e Departamento de Recursos Hidráulicos do Estado da Califórnia.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, o eng.º Laginha Serafim fez, ainda, palestras de muito interesse em várias instituições e universidades; e toda a sua acção muito contribuiu para fomentar as nossas relações culturais com aquela conhecida escola americana.

Os régulos da Rodésia foram recebidos no Ministério dos Estrangeiros

Os régulos da Rodésia que, desde quarta-feira, estão no nosso País foram, hoje, recebidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo secretário-geral, embaixador sr. dr. José Luís Archer, na ausência do ministro.

De tarde, visitaram o Jardim Zoológico, onde admiraram, na magnífica e sugestiva paisagem, exemplares da fauna exótica, que o torna num dos mais belos e valiosos da Europa.

Aqueles régulos deixam amanhã o nosso País.

VIDA SOCIAL

FRANCISCO GUIMARÃES

O sr. Francisco Guimarães, administrador do Banco Totta-Aliança, foi condecorado com a comenda da Ordem de Benemerência, pelos relevantes serviços que prestou durante cinquenta anos naquele estabelecimento bancário.

DR. CHAVES COSTA

Seguiu para Viena de Áustria, onde vai participar no Congresso da U. I. M. C., o sr. dr. Chaves Costa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Persistentemente, J. Filipe Nogueira, através dos numeros e da imagem, continuou, no seu apreciado programa «Sangue na Estrada», a referir-se aos problemas do transito, na parte que se refere aos acidentes rodoviários. Vários casos mereceram-lhe a atenção devida dado que se integram nos propósitos da campanha que em boa hora encetou a fim de contribuir para a diminuição dos desastres nas nossas estradas.

O seu habitual mapa-estatístico mostrou o volume dos acidentes provocados por veículos de duas rodas, na ultima semana, em relação aos dos automóveis e camiões.

DIA 18 de Junho de 1965	Resumo da semana			TOTAIS desde 27 de Outubro de 1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	17	3	36	545	120	1130
Camiões	7	—	32	235	58	644
Duas rodas	32	5	30	866	165	864
Peões	37	8	28	1132	253	945
Diversos	—	—	—	28	21	26
TOTAIS ...	93	16	126	2806	617	3609

Tartex

É DELICIOSO
E ALIMENTA.
É PURO...
É VEGETAL

TARTEX alimenta e sabe bem.

...duas vezes mais nutritivo que a carne.
Rico em vitaminas do complexo B.
Rico em proteínas. Rico em sais minerais.

Experimente barrar o TARTEX em sandwiches... ou em pãezinhos de leite.
Veja como ele vai bem com todos os pratos frios ou combinado com outros alimentos.
TARTEX é mesmo uma delícia! (As crianças, então adoram-no).

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação e nos Supermercados.

Peça as **receitas** TARTEX a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

R. Camilo C. Branco, 31 — LISBOA - 1

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Casqueiro de Oliveira

ESTREMOZ, 19 — Faleceu, esta madrugada, o sr. Luís Casqueiro de Oliveira, de 95 anos, funcionário do Tribunal, natural de Galveias (Ponte de Sor), e que há muitos anos residia nesta cidade.

Era viuvo e pai dos srs. Luís Casqueiro de Oliveira Junior, chefe da secretaria da Camara Municipal, e António Casqueiro e da sr.ª D. Gertrudes Oliveira Casqueiro Falcão, casada com o sr. José Pedro Sabido Falcão, presidente do Município de Santiago de Cacém.

SUFRÁGIOS

D. Maria dos Santos da Fonseca Diniz

Mandada celebrar por seu marido e filhos, reza-se na terça-feira, ás 8 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 7.º dia pelo eterno descanso da alma de D. Maria dos Santos da Fonseca Diniz.

Abundância de peixe na lota de Santos

Esta manhã, na lota de Santos houve fartura de peixe: 138 toneladas descarregadas dos arrastões «Cabo Juby», «Alcácer» e «Ilha do Pico». As espécies mais abundantes foram: pargo, pombos, cachucho, marmotas, anchôvas, corvina, garoupa, meros, rabetas, palmas, rainhas, chocos e lulas.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende **empregados** para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

Habilitações: 2.º ciclo liceal COMPLETO ou equivalência oficial
Bons conhecimentos de Inglês e Francês.

Idade: 20/28 anos.

Serviço Militar: Cumprido ou Isento.

FAVOR NÃO RESPONDER QUEM NÃO REUNIR TODAS ESTAS CONDIÇÕES

Resposta a este jornal, ao n.º 79.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — **Doenças dos olhos** — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Ora, diga-nos...

— Quantos jornais lê por dia?

● *O sr. Agenor Mascarenhas de Oliveira, empregado de escritório, disse-nos:*

— Três jornais diários.

— Lê também jornais desportivos?

— Leio, sim.

— Considera a leitura dos jornais diários um passatempo?

— Considero-a mesmo uma necessidade.

● *Disse-nos o sr. Joaquim Martins de Campos, torneiro mecânico:*

— Leio todos os jornais diários. Também os desportivos. Qual o noticiário que mais me interessa? O nacional: Casos do dia, assuntos relacionados com as nossas províncias ultramarinas... E muita coisa mais. Faço também as palavras cruzadas. São uma distracção.

● *Finalmente, declarou-nos o sr. Helder Madeira Caetano:*

— Leio o primeiro jornal que me surge. Interessam-me também bastante os jornais desportivos... Quanto ao noticiário, nacional ou estrangeiro, interessa-me uma coisa e outra. Sempre se fica a saber alguma coisa...

ARTES PLÁSTICAS

Inauguração da exposição temática «A Cidade»

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, ás 18 horas, a exposição temática «A Cidade», enquadrada no plano elaborado pelo conselho técnico, para o mês de Junho.

É a ultima exposição do ano artístico na instituição da Rua Barata Salgueiro.

Henrique Manuel expõe na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi inaugurada esta tarde, a exposição de desenhos do artista Henrique Manuel.

«Tesouros do Museu de Bagdad» no Museu Nacional de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga será inaugurada na quarta-feira, ás 18 e 30, a exposição «Tesouros do Museu de Bagdad», que a Fundação Gulbenkian apresenta nas salas de exposições temporárias.

A exposição é constituida por 240 obras escolhidas das que formam o Museu de Bagdad, e que reflectem a evolução das tendências artísticas da Mesopotâmia. O certame que foi já apresentado em Colónia, Hamburgo, Berlim e Turim, seguirá de Lisboa para outras capitais.

Exposição de Fotografia no Estoril

Haverá este ano mais uma vez, no Estoril, de 9 a 21 de Outubro, o Salão de Fotografia, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, em cuja sede, nas Arcadas do Estoril, serão dadas informações sobre o regulamento.

De 26 do corrente a 7 de Julho estará ali patente ao publico a exposição de trabalhos dos artistas Artur José - Fernanda Amado.

Confraternização de antigos alunos da Escola Técnica de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 19. — Os antigos alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade levam a efeito no próximo dia 4 de Julho o 3.º encontro de confraternização, cujo programa é o seguinte:

Às 10 horas, missa por alma de todos os alunos, professores e contínuos falecidos; 11, visita á exposição escolar dos trabalhos do presente ano lectivo; 12, visita á exposição fotográfica, rectrospectiva das actividades extra-escolares; 13 e 30, almoço na cantina da escola, seguido da homenagem dos antigos alunos ao actual director, dr. Leonel Sotto Mayor, por motivo da sua recente condecoração com a comenda da Instrução Pública.

As inscrições, abertas até 28 do corrente, podem ser feitas na secretaria da Escola, na Gazeta das Caldas, no stand Abílio Flores e na Tabacaria Ibéria.

Assim vai o Totobola...

O resumo dos prognósticos é o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Espinho-Famalicão ...	69	12	12
2	Varzim-Leixões	82	10	11
3	V. Real-Boavista	37	31	35
4	Oliveirense-Feirense ..	91	7	5
5	Marinhense-Covilhã ...	79	11	13
6	Os «Leões» - Beira-Mar	25	24	54
7	Lamas-Peniche	73	14	16
8	Torriense-Benfica (R.)	8	12	83
9	Sintren.-Sporting (R.)	9	16	78
10	C. Piedade-Almada ...	81	17	5
11	Atlético-Alhandra	90	7	6
12	Beja-Luso	90	8	5
13	Farense-Portimonense	27	30	46

e o pronóstico «lógico» será 111 112 122 1112.

No porto bacalhoeiro de Aveiro

movimentaram-se durante o ano findo 96 600 toneladas de mercadorias diversas no valor 169 000 contos

Continuando a ser o fulcro da actividade mais destacada do porto de Aveiro — a pesca do bacalhau —, o porto bacalhoeiro manteve-se durante todo o ano de 1964 a suportar, por outro lado, e em acumulação de emergência, a quase totalidade do movimento de natureza comercial que dia a dia vem aumentando.

Procurou-se por isso melhorá-lo de algum modo para bem desempenhar a sua dupla missão.

Nesse sentido e independentemente de obras de pavimentação e de algumas expropriações amigáveis necessárias a obras futuras, iniciou-se a construção de nova ponte-cais (n.º 4) e efectuou-se a primeira fase da sua electrificação.

Esta ultima, cuja falta de há muito se vinha sentindo, para além dos benefícios directos que levou aos utentes do porto e aos próprios serviços da Junta Autónoma, modificou, de forma espectacular, o aspecto nocturno do arruamento principal daquele sector portuário. Amostra singela, mas significativa, do que se imagina e que se deseja que venha a ser num futuro próximo, toda a restante e vasta área portuária destinada á instalação e ao desenvolvimento dos outros sectores de actividade.

O movimento aumenta

O movimento de mercadorias foi de 96 600 toneladas, no valor de 169 000 contos, cifras que correspondem a aumentos, respectivamente, de 35 e de 14 por cento, em relação ao ano anterior, o que mostra bem a importancia do afluxo de tráfego que se está verificando.

Para além das mercadorias tradicional ou recentemente movimentadas, inscreveram-se em 1964 mais algumas de interesse económico considerável, quer na importação ou exportação, quer na cabotagem; de entre elas, destacamos a pasta de madeira e a pasta para papel, o sulfato de sódio, as cinzas de pirite e os adubos químicos.

Para isso contribuiu o crescente interesse das industrias e do comércio pela utilização daquele porto. Houve, assim, o ensejo de ver dentro do mesmo, com frequência que se afigurava impossível há bem poucos anos, variados barcos nacionais e estrangeiros.

O serviço da ponte-cais n.º 3

A ponte-cais n.º 3 resolveu satisfatóriamente a acostagem, carga e descarga de todos, tendo sido postos á prova os bons serviços do equipamento mecanico já existente e o esforço, a boa vontade e a competência da direcção do porto. Muitos barcos se serviram das instalações existentes, tendo sido, assim, possível movimentarem-se mercadorias diversas de interesse económico considerável, de entre as quais é justo e honroso destacar as pastas, de madeira e para papel, fabricadas e utilizadas pela Companhia Portuguesa de Celulose.

Espera-se que, em futuro muito próximo, venha a ser um facto a exportação de vinhos, que se realizará noutro sector portuário e a de materiais ceramicos de construção, estes ultimos ligados de igual modo a um importante ramo industrial da região.

Correspondendo a este interesse pelo porto, as agências de navegação começam de igual modo a olhar com mais atenção para a realidade dos factos, tendo pelo menos uma instalado os seus serviços em Aveiro, forma de servir e defender convenientemente os interesses já existentes e outros que despertam.

A importancia do movimento específico daquela zona portuária e que é o dos barcos da pesca do bacalhau e das respectivas instalações terrestres, não constitui novidade para ninguém, até para os mais leigos.

O franco desenvolvimento que se mantém nesta actividade tradicional do porto de Aveiro e a sua permanente modernização, dá a certeza de que, ao verificar-se amanhã a necessária e urgente separação do tráfego comercial para o seu sector próprio, ela só por si garantirá uma conveniente rentabilidade das instalações de tráfego existentes no porto bacalhoeiro.

De momento, o sacrifício que a tal actividade está pedindo a Junta Autónoma, sujeitando-a por vezes a ligeiros transtornos e dificuldades de movimentos, justificado, como medida de emergência, que permite desde já ter-se alcançado o volume do movimento comercial apontado.

Está prevista a dragagem da barra

Mantendo-se a barra de Aveiro em condições aceitáveis de praticabilidade para as necessidades dos barcos que a este porto têm acorrido, nem por isso a respectiva Junta Autónoma deixou de manter uma prudente expectativa, tendo em vista uma possível necessidade de intervenção com dragagens.

Não tendo sido considerada oportuna essa operação durante o ano de 1964, por que envolveria o dispêndio de vultoso capital, está a Junta convicta de que terá de efectuar-se ainda este ano, para o que se solicitará a utilização da draga especial «Arantes e Oliveira», dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas.

A bomba do foguete rebentou

(perto de Leiria) e quase lhe desfez a mão

LEIRIA, 19. — Quando o sr. António Julio de Almeida, de 26 anos, casado, natural de Moinhos da Retorta (Miranda do Corvo) e residente no lugar de Palmeiria, freguesia de Caranguejeira (Leiria), pretendia lançar um foguete, a bomba deste rebentou-lhe na mão esquerda, deixando-a quase desfeita. Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado, após demorada operação.

Colhido por uma furgoneta

Na estrada de Porto de Mós, o estucador sr. José de Sousa Vieira, de 56 anos, casado, residente no lugar de Juncal, quando seguia de bicicleta foi colhido por uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Coelho de Sousa Monteiro, de 55 anos, casado, industrial, residente em Leiria-Gare. Recolheu ao hospital desta cidade com fractura da base do crânio.

Enfiou-se-lhe um saco na roda da bicicleta e caiu na estrada

Recolheu ao hospital desta cidade o mecanico Henrique Pedrosa do Vale, de 17 anos, solteiro, residente em Vieira de Leiria, por ter sofrido fractura de uma clavícula, em consequência de uma queda de bicicleta quando descia a grande velocidade a rampa daquela vila em direcção á Praia e um saco se enfiou na roda da frente.

Festejos populares

Na parada do antigo quartel de Infantaria 7, nesta cidade, prosseguem os festejos populares organizados pelo Sporting Club Leiriense. Esta noite, entre outras atracções, darão ali o seu concurso «Os Parodiantes de Lisboa». Amanhã, no mesmo recinto, realiza-se mais uma vacaria á vara larga.

Cartaz cinematográfico

Esta noite, no pavilhão de cinema, exibe-se o filme «Alerta no Céu» (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo (Tel. 22218).

Foi visitada

pelo Presidente do Conselho a exposição de porcelanas sobre o Rio de Janeiro antigo

O sr. Presidente do Conselho visitou a exposição de peças de porcelana da «Vista Alegre», com paisagens do Rio de Janeiro e motivos da fauna e flora do Brasil, e que se destinam ao Pavilhão de Portugal no IV Centenário da fundação da antiga capital do Brasil, a qual se encontra no estabelecimento daquela firma no Chiado.

A receber o sr. professor doutor Oliveira Salazar, encontravam-se os srs. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, José Pinto Basto, Joaquim Pinto Basto e Manuel Quintela, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores da «Vista Alegre».

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbialac

AOS PROPRIETÁRIOS DE

CASAS DE REPOUSO—CLÍNICAS—ESTABELECIMENTOS DE PRAIA — ESTÂNCIAS TERMAIS — HOSPITAIS—HOTÉIS—PARQUES DE CAMPISMO—PASTELARIAS—PISCINAS—POUSADAS—RESTAURANTES—SNACK-BARES

A **DIESE**, tem o prazer de convidar todos os industriais destes ramos a assistirem às demonstrações do MILK-BAR instalado no seu Stand da Feira das Indústrias, junto à entrada da Rua da Junqueira, onde estão em exibição permanente as máquinas ESTRELLA para a fabricação do Creme Glace Bévita e AGRO-KOOL para sumos de fruta e leite refrigerado, com chocolate ou baunilha

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31 — LISBOA - 1

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

ÚLTIMO SÁBADO!

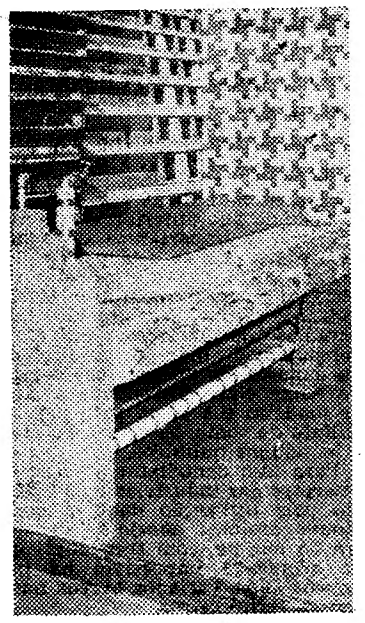
da FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, com a apresentação das maiores novidades da técnica industrial de 22 países, num fabuloso conjunto expositional que abrange produtos de 1960 empresas.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 15 às 01, e amanhã (último domingo) dás 15 às 24.

HOJE:

Jornada Nacional da Itália.



O sector de Materiais de Construção apresenta inúmeros expositores, desde as indústrias de cimentos, tintas e vernizes e estruturas metálicas, até aos granitos e mármores, que já conquistaram tradições na F. I. L.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

O PÚBLICO DE LISBOA NÃO ESCOLHE DIAS PARA IR DIVERTIR-SE NO MAIS ATRAENTE RECINTO DE LISBOA, MAS AS NOITES DE SÁBADO

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

OSTENTAM UM ENCANTO MAIOR

UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES

— ABERTURA AS 19 HORAS —

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

RESTAURANTE

FOLCLORE

Rua Nova da Trindade, 22-A
Lisboa

Participamos aos Ex.mos Clientes que na próxima Segunda-feira o restaurante estará encerrado, sendo servido noutro local o jantar dedicado pela Câmara Municipal de Lisboa à Cruz Vermelha Portuguesa, com exibição do nosso habitual espectáculo de folclore.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.as-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Continua o êxito da «Madame Butterfly»

A Companhia Portuguesa de Ópera, com um elenco a todos os títulos notável, canta hoje mais uma vez, no Teatro da Trindade, uma das grandes óperas do repertório mundial — a «Madame Butterfly», de Puccini, o maior dos compositores da escola verista, pela envergadura e qualidade da sua obra.

Do elenco fazem parte nomes consagrados da lírica portuguesa: No gracioso e enternecedor papel da infeliz «Cio-Cio-San» estará Ana Lagoa, que pelas suas qualidades cénicas e interpretação vocal tem conquistado assinalável êxito; Carlos Jorge, um dos melhores tenores portugueses, desempenha a figura do «Tenente Pinkerton»; uma das cantoras que mais têm sido distinguidas pelo publico, Helena Cláudio, é a fiel «Suzuki»; no cônsul americano «Sharpless», Manuel Leitão tem oportunidade de exibir todas as suas possibilidades; o conhecido tenor Armando Guerreiro interpreta a difícil parte de «Goro»; em «Kate», Zuleika Saque, integra-se com à-vontade no papel; o barítono Luís França, um dos triunfadores das óperas «Tosca» e «Traviata», é o pretendente desprezado «Príncipe Yamadori»; em «Tio Bonzo» a voz consagrada de Alvaro Malta. Nos restantes papéis Mário Oliveira e João Veloso.

À frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional o maestro Silva Pereira e os maestros Pellegrini e Pasquali são os responsáveis pelos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos. Encenação de Alvaro Benamor e Carlo Pasquali.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

NO AVENIDA

Últimas da comédia «Apesar de Tudo!»

Entrou nas ultimas representações a deliciosa comédia «Apesar de Tudo!», em cena no Teatro Avenida. A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro oferece, com um elenco dos mais categorizados artistas do Teatro Nacional D. Maria II, uma das comédias satíricas que maior e mais justo êxito obtiveram nos ultimos tempos e que é um irresistível suceder de situações graciosíssimas e de problemas domésticos primorosamente caricaturados. A grande actriz Amélia Rey Colaço chefia esse elenco, no qual tem ainda o publico a presença de Josefina Silva, Gina Santos, Maria Corte-Real, Varela Silva, Mariana Rey Monteiro, Canto e Castro, Lurdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe.

Na próxima semana satisfaz-se o grande numero de pedidos para voltar á cena a deliciosa comédia «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», também a preços populares e só por seis dias.

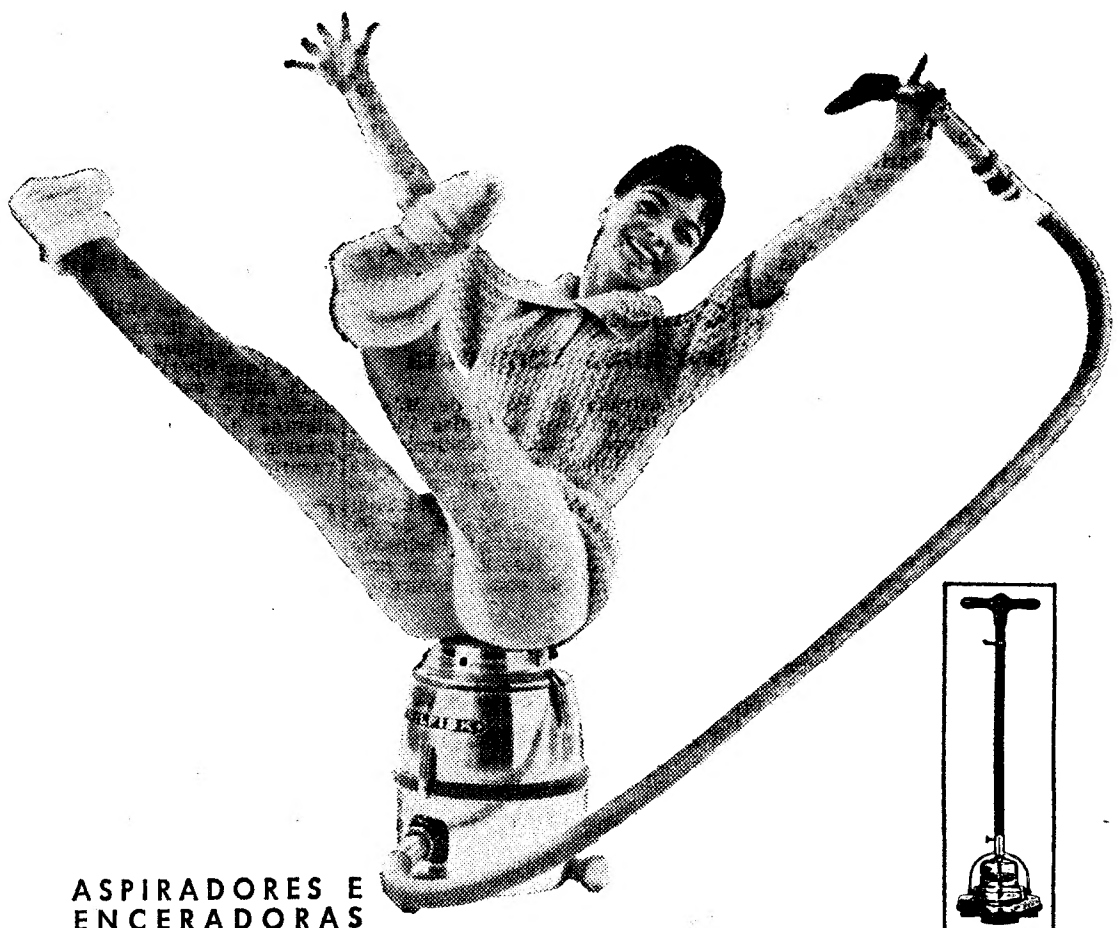
NO MONUMENTAL

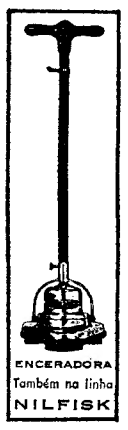
«O Menino da Mamã» reaparece hoje no Variedades

Durante cerca de sete semanas o Teatro Monumental encheu para receber o publico que ali foi ver a comédia de Ibañez Serrador — «O Menino da Mamã», que tanto êxito alcançou, e tem brilhantes criações de Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa

(Continua na 8.ª página)

MANTENHA A SUA CASA LIMPA SEM PERDER TEMPO E QUASE SEM TRABALHO





ASPIRADORES E ENCERADORAS
NILFISK
À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

2 ANOS DE GARANTIA
Silenciosos, simples e manejáveis, leves, robustos e elegantes.
Grande poder de sucção.
Com numerosos acessórios...
... Um para cada fim.

Representantes em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS, LDA.)
Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

TV dia a dia

MATEMÁTICA MODERNA

Para o prof. dr. Sebastião e Silva é matéria assente: os computadores electrónicos não possuem «inteligência». Para o apresentador de «matemática moderna» ter inteligência implica uma ideia de iniciativa própria e de possibilidade de escolha. Fora disso, haverá, quando muito, «armazém de conhecimentos».

O prof. Sebastião e Silva entrega-se, depois, a um vigoroso ataque á escola tradicional que se tem preocupado mais com o aspecto informativo do que com o formativo. É claro que o aluno não se resigna a que o considerem o tal «armazém de conhecimentos» — e então surgem as suas reacções geralmente tão condenadas — a fraude, a cábula — sem se ver que se condena não a doença, mas os sintomas.

Ensinar deverá ser, antes de mais nada, preparar os alunos para o prazer de descobrir; mesmo para a fruição estética da ciência. Quase poderia citar Fernando Pessoa: «*o binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo. / O que há é pouca gente para dar por isso*»...

A propósito, o prof. Sebastião e Silva apresenta-nos o jovem António Vítor Adragão Anunciada, aluno do Liceu D. João de Castro, que, entusiasmado pelas lições do dr. Mário Mora, inventou e realizou um aparelho para demonstração e aplicação dos princípios em que se baseia a construção dos computadores electrónicos. Assistimos a diversas demonstrações dessa máquina. Assistimos verdadeiramente interessados, apaixonados pela aventura do jovem cientista.

Não há duvida. A nossa posição em relação ao ensino está precisando duma «reverendíssima reforma». É necessário que haja cada vez mais gente para admirar a beleza do binómio de Newton. Necessário não um, mas muitos Antónios Vítores.

FIM DE SEMANA

Viram? Foi um instante enquanto nos pusemos em Évora. Para começar, vamos dar uma volta «á gato» pelas chaminés e telhados da «cidade-museu». Aqui temos o templo de Diana, em todas as posições. E depois a Sé de Évora (*«sólida e severa construção...»*) e a igreja de S. Francisco. Depois, casas, pedras, muros, praças, chafarizes, lampiões, brasões, calçadas, arcadas, varandas, janelas, janelins, ferros forjados, ruas «*que se povoam de misteriosas sombras*», angulos muito profissionais de cinema, mais lampiões, mais arcadas, palácios, palacetes, juntas de turismo, colossais cotovias e pardais cada vez há mais, e mais varandas e varandins e pedras, pedras, pedras, e agora oiçam lá estes de Florbela...

Nem uma presença humana. Nem uma amostra sequer do que verdadeiramente é a riqueza, a originalidade e a razão de ser de um país: o seu povo.

Foi pena. Viu-se muito, em boas e claras imagens, da cidade por fora. Não se viu nada da cidade por dentro. Turismo para americanos, t'arrenego!

SANGUE NA ESTRADA

Inegável o interesse desta rubrica. Dada a loucura de mortos e feridos que vai por essas estradas, há que intensificar todos os esforços para uma educação do sentido da responsabilidade. Isto é bem de ver, com urgência, enquanto não se actualizar a legislação nem se proceder ao arranjo de tantas e tantas estradas do País, votadas ao abandono. (A propósito dum desastre de camioneta motivado pelo mau estado da rodovia e comentando a decisão do concessionário de suspender a carreira, Filipe Nogueira esclareceu que, se essa razão fosse atendível, muitas carreiras se deixariam de efectuar...).

Todos sabem a importancia do «slogan» na vida do nosso tempo. Passou da industria e do comércio, para as actividades culturais, educativas, associativas. Até já invadiu a Poesia...

Acontece que o «slogan» utilizado por Filipe Nogueira (*«A coisa vai... A coisa há-de ir»...*) não tem qualquer vantagem. Não se relaciona com a natureza, a actividade do programa de tanta audiência em todo o País. Não é um «slogan» — é um tique pessoal.

Talvez não fosse desinteressante o lançamento, ao tamanho nacional, dum concurso educativo para a escolha dum «slogan» que fosse, ao mesmo tempo, a divisa dos automobilistas e peões sensatos, um conselho e uma advertência.

A sugestão não custa nada. É oferecida.

O efeito do tal «slogan» seria muito maior se entretanto se procedesse ao arranjo das estradas, á sua conveniente sinalização e á actualização da lei. Uma espécie de sopa de pedras, estão a perceber?

TV MUNDO

A rubrica reapareceu com um filme de excepcional categoria: «*O grande espectáculo de Tóquio*». Grande e triste, diga-se de passagem...

É impressionante a destruição de mitos tradicionais a que se procedeu no Japão depois da ultima grande guerra. O recato da mulher, a ideia da mulher-flor desapareceram pelo sopro «ianque». As mulheres despiram o quimono e vestiram calças. Trocaram os lentos bailados das «geishas» pelo frenesi muito «west-side-story». Os jovens queimam-se no turbilhão americano. São todos «brothers» e «sisters». Perderam o hábito de utilizar a espada para fazer «haraquiri». Agora fazem «haraquiri» com «twist», «surf», «madson»... A macia aguardente de arroz, o chá e o sumo de laranja foram substituídos pelo «whisky» e pela cerveja. À quietude de Kobe, sucedeu-se a epilepsia de Chicago. O Japão pretendeu destruir a esquadra americana; a América pretende destruir a alma do Japão. Pearl Harbour está sendo vingada dia a dia, hora a hora...

Inegável. Com tudo isso, «o grande espectáculo de Tóquio» deu-nos uma ideia muito parcial, muito unilateral, da juventude de Tóquio. Uma espécie de «mundo-cão» em que o essencial se escamoteia quando se apresenta apenas uma face do problema. Será que toda a mocidade japonesa é triturada no almofariz do «american way of life»? As quase permanentes reacções antiamericanas, em que participam grandes massas juvenis, dizem-nos, a esse respeito, alguma coisa. Dizem-nos precisamente aquilo que «TV Mundo» ontem não nos quis dizer.

«*Há mais Nova Iorque em Tóquio do que em qualquer outra cidade do mundo...*»

É o que eu dizia. Pearl Harbour está bem vingada — M. C.

O ILUSIONISTA CONDE DE AGUILAR

está a obter grande êxito nos Açores

Encontra-se presentemente no arquipélago dos Açores o conhecido ilusionista português Conde de Aguilar, que está a fazer uma longa digressão pelo arquipélago, onde já deu quatro espectáculos, em que também colabora o ventrílocuo Marius.

Nos espectáculos realizados na ilha de S. Miguel, sempre com casas esgotadas, o repertório do prestigioso prestidigitador foi muito apreciado pelo publico e elogiado por toda a Imprensa de Ponta Delgada, que o considerou um artista de categoria internacional.

PESSOAL DOCENTE de diversas escolas militares

Um decreto-lei, hoje publicado, estabelece novas condições para o preenchimento de lugares dos quadros do pessoal docente do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e da Escola Central de Sargentos.

BATERIAS
GALGO
40 % de desconto
15 MESES DE GARANTIA
Novas e reconstruídas
VENDAS: FRAEL, LDA.
RUA JOSÉ RICARDO, 26
Tel.: 833114 - 833163
Junto ao Mercado de Arroios

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Durão e Lynne Motta, numa excelente encenação de Henrique Santana.

Para que se possam ultimar os ensaios do espectáculo «O Comprador de Horas», obra de êxito internacional, original de Jacques Deval, numa encenação de Santos Carvalho, «O Menino da Mamã» passa desde hoje para o popular Variedades, para uma curta série de espectáculos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A bem-amada», no Roma

«A bem-amada», que o cinema Roma ontem estreou com agrado do publico, é um interessante filme alemão, que reune dois populares e apreciados artistas germanicos — Tuth Leuwerik e Peter van Eyck, que formam como que o par romantico do actual cinema europeu e constituem grande cartaz das produções saídas da Alemanha Federal.

A película conta-nos uma história de amor que encanta as plateias, sobretudo pelo dramatismo com que é focado o problema que afecta duas almas unidas por forte paixão. O encenador conseguiu transportar para a tela todo o clima e toda a veracidade do conflito que estabelece o amor profundo e adverso de duas almas gémeas, que se encontram quando uma delas está irremediàvelmente perdida.

«A bem-amada», que Rudolf Jugert dirigiu com acerto, é um filme um tanto ou quanto repousante nesta quadra estival. Boa fotografia e excelentes interpretações dos dois conhecidos artistas, bem secundados por Werner Hinz, Anaid Iplicjian, Alfred Balthoff e Kurt Ebrbardt, entre outros. Complementos agradáveis. — VISOR 60.

«O enigma da serpente negra», no Eden

E' óptimo o filme alemão ontem exibido em noite de estreia no

(Continua na página seguinte)

De guarda-chuva em punho, ao ser surpreendida por um aguaceiro súbito, uma mulher corre pela calçada. É uma cena trivial, mesmo em Londres, onde a fotografia foi obtida. Apenas... a mulher é a princesa Margarida, sem o cortejo de acompanhantes, sem as guardas de honra, sem as cerimónias habituais. Uma mulher só, nas ruas de Londres, correndo à chuva...

EMPRÉSTIMOS efectuados em França

O «Diário do Governo» publica hoje uma declaração do Ministério das Finanças, de terem sido contraídos, ao abrigo do protocolo de 10 de Maio de 1962, firmado entre o Governo português, por um lado, e Seligman & Cie., banqueiros, e Banque Française du Commerce Extéreur, por outro, empréstimos no valor total de 26 678 836 francos franceses, destinados á aquisição de equipamento diverso.

RAPAZ MORTO SOB O RODADO DE UM COMBOIO NO ALENTEJO

BEJA, 19 — Na passagem de nível de Ourique-Gare foi colhido por um comboio Manuel Cristina Domingues, de 20 anos, natural e residente em Aldeia de Alcarias, Ourique.

O infeliz rapaz devia apresentar-se hoje á inspecção militar, no concelho de Castro Verde.

Condenado a 24 anos de prisão maior

LOUSÃ, 19 — Começou ontem o julgamento de Aires Amado, de Miranda do Corvo, acusado da morte de Maria de Jesus Galinha, do Vale de Salgueiro, daquele concelho, crime ocorrido em 26 de Março naquele lugar.

Devido ao adiantado da hora, só hoje foi lida a sentença: 24 anos de prisão maior e cinquenta contos de indemnização á família da vítima.

oiça o novo e sensacional disco de AMÁLIA FADO PORTUGUÊS

não atraiçoe o que os seus olhos vêem

Só uma película de vanguarda garante fidelidade plena ao assunto que os seus olhos escolheram. No instantâneo ou na pose, com qualquer luz, FERRANIACOLOR detalha toda a gama de coloridos que deseja guardar para sempre nas suas recordações.

Película inversível para cinema a cores para luz diurna — 15.º DIN (25 ASA) e luz artificial — 17.º DIN (40 ASA)

Grande profundidade na imagem com perfeito equilíbrio na reprodução cromática

LABORATÓRIO FERRANIACOLOR — LISBOA - PORTUGAL

ferraniacolor
A FIDELIDADE Ā COR

exito

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Eden, intitulado «O enigma da serpente negra».

Nenhum exagero se comete em fazer esta afirmação: o filme merece, pela feliz conjugação de tudo quanto engendra a sua estrutura, alinhar entre os padrões do género policial a que o publico votou o mais caloroso acolhimento.

Trata-se da transposição para a tela de um dos melhores romances de Edgar Wallace, em que violência, «suspense» e mistério alternam em sequências de primoroso cinema.

Participam no desempenho Heinz Drache, Bárbara Rutting, Gunther Pfitzmann, Inge Sangen e outros. Bom colorido e musica adequada.

Complementos variados — *Visor 101.*

«Passagem de nível»
ou cinema a dias

O título do filme português ontem estreado no Odeon — «Passagem de nível» — poderia indicar a viragem por que todos ansiamos e que o cinema nacional reclama: a passagem do balbuciar da idade pré-infantil a que — parece incrível! — regressámos há anos, para idade infantil, aquela em que o homem começa a empertigar-se e a andar sobre as duas pernas e a manifestar interesse pelas coisas que o rodeiam. Aplicada ao nosso cinema a imagem, infelizmente, perdoem-nos o exagero, tem o seu cabimento. Tal não aconteceu, porém. Não houve passagem de nível, senão em certos aspectos: melhorou-se um pouco em relação ao passado, do ponto de vista técnico, mas recuámos no aspecto artístico. E é pena, porque se perdeu mais

(Continua na 8.ª página)

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 h. (Ad. m/ 17 anos)
SÓ HOJE E AMANHÃ

Mariema
EDUARDO DAMAS
apresenta a
FAMOSA REVISTA
SOPA NO MEL
O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA!
com
CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI
Amanhã «matinée» ás 16 h.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 2.ª RÉCITA
às 21.30 horas
ELIXIR DE AMOR
de Donizetti
com Zuleika Saque, Guilherme Kjölner, Alvaro Malta, Manuel Leitão, Aida Versti e Carlos Miguel Artur
Maestro: JAIME SILVA (FILHO) — Regista ALVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, do S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas — Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 21 — 6.ª RÉCITA DA «MADAME BUTTERFLY», de Puccini

A PARTIR DE HOJE NO VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
A NOITE, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)
A CURIOSA COMÉDIA
de Ibañez Serrador
O menino da MAMÃ

Um problema sério tratado a
RIR!
com HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ — HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUÍSA DURÃO — LYNNE MOTTA
8.ª SEMANA TRIUNFAL

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

AVENIDA
Hoje, às 22 horas
(PARA ADULTOS)
APESAR DE TUDO!
QUE SE DESPEDE AMANHÃ, DOMINGO
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
2.ª-FEIRA: «DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

TOMAR
A 120 quilómetros de Lisboa, no Domingo, 20, realiza-se a Única Corrida de Toiros, neste dia, em todo o País

UM CARTEL INTERNACIONAL
COM OS MELHORES NOMES DE PORTUGAL
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BATISTA
a vedeta da Arte de Marialva, que dará alternativa ao famoso caballista mexicano
JORGE HERNANDEZ
ESPADAS
Os consagrados
JOSÉ JÚLIO
e
ARMANDO SOARES
8 FORMOSOS TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO (DA AZINHAGA), GANADERIA VENCEDORA DE DIFERENTES CONCURSOS FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DE SANTARÉM
UM CARTAZ MONSTRO NA CAPITAL NABANTINA

MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

LOURENÇO
PENSÃO ● RESTAURANTE
1.ª CLASSE
ÓPTIMOS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
CURIA
Telefone 97214

O Diario de Lisbôa encontra-se à venda
Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

GRANDE HOTEL DAS
CALDAS DA FELGUEIRA
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas Faringites Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

PENSÃO ● RESTAURANTE
OLHOS PRETOS
TODOS OS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
CALDAS DA RAINHA
Telefone 22188

ESTALAGEM
S. JOSÉ
Telef. 660 — Praia da Rocha
ESTALAGEM
MIRA-FÓIA
Telef. 12 — Portimão
SALA DE CHÁ — RESTAURANTE
FORTALEZA DE SANTA CATARINA
Telef. 543 — Praia da Rocha

estância MUXITO
VALE DE GATOS — PORTUGAL
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.
Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boîte
Boîte ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

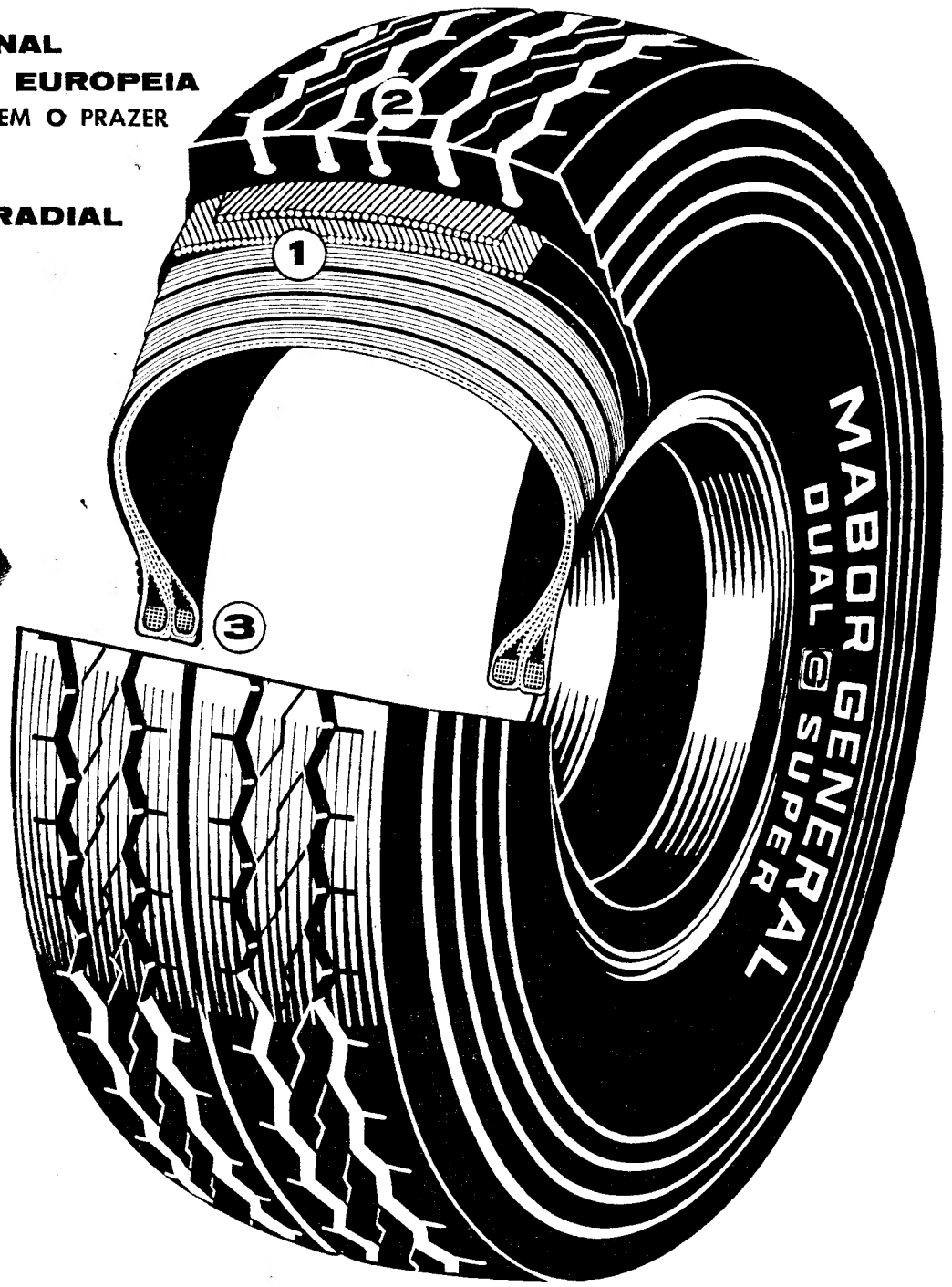
SE O QUE VOCÊ QUER É RIR...
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE, Às 21 e 23 HORAS
AR CONDICIONADO
3.º MÊS
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO
Veja RAUL SOLNADO
NA ALEGRE COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!
M. Paula ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Clara ★ Pinhão ★ Isabel Ferreira

Adultos
Quadras & Gargalhadas
Falava, assim, ao leão,
O Marquês, muito zangado:
«Lá vamos p'rá fundição
P'ra porem cá o Solnado!»
Quadra enviada por Melo e Almeida, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.
Mais duma dezena de contos em Prémios. Venha ver «Braço Direito, Precisa-se», e inspire-se.
Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

Também em Portugal!

A TÉCNICA EUROPEIA DE CONSTRUÇÃO **RADIAL**

NA VANGUARDA DA **INDÚSTRIA NACIONAL**
ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO DA **TÉCNICA EUROPEIA DE FABRICO DE PNEUS,** A MABOR TEM O PRAZER DE APRESENTAR O SEU TIPO ***DUAL SUPER G***
PARA CAMIÕES E AUTOCARROS,
O PRIMEIRO DA SUA GAMA DE CONSTRUÇÃO **RADIAL** PARA CARROS **LIGEIROS E PESADOS**



1. CARCAÇA **RADIAL** COM CINTA DE AÇO
2. PISO DUPLO DE BORRACHA *DURAGEN*
3. TALÕES DUPLOS

MABOR GENERAL

*DUAL SUPER G**

O NOVO PNEU **RADIAL**, PARA CAMIÕES E AUTOCARROS

* PRESENTEMENTE NA DIMENSÃO 10.00 - 20

MABOR GENERAL

19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

uma oportunidade de avançar numa arte em que nem sequer mostramos ser capazes de copiar os outros.

Mas o que mais nos surpreendeu, foi o ar de satisfação do produtor do filme, Marques Vidal, que também é o argumentista, ao explicar ao publico, no final da exibição, que a película tinha sido feita precisamente em sessenta dias! Maratona no cinema português? Cinema a dias em Portugal? Como harmonizar esta preocupação de fazer depressa, com a ausência de mercado nacional organizado?

Não será preciso ser muito sagaz para perceber que esta falsa satisfação do produtor de «Passagem de nível», pelo tempo *record* em que a nova película portuguesa foi produzida, esconde, intencionalmente ou não, a preocupação de não se referir á qualidade artística e técnica da obra realizada. Acentue-se, no entanto, a atitude corajosa do produtor quando salientou, á cabeça de todos os colaboradores, aqueles cujo nome não figura no filme. Merecida homenagem, á qual nos associamos gostosamente. Os técnicos do som e da fotografia mostraram que sabem do seu ofício. Mais: puseram em xeque o realizador, o estreante Américo Leite Rosa — que tem dado boas provas como documentarista — e se deixou contagiar pela preocupação de trabalhar depressa, do que resultou parecerem quase todas as cenas incompletas. Filme romântico, as cenas de amor são apenas esboçadas. O par é formado por uma cançonetista internacional e por um arquitecto já maduro, mas ambos se conduzem como já se não comportam os colegiais mais inexperientes. Levar Carla á praia para a mostrar envolvida naquele roupão horrível, só encontra paralelo na incrível partida de golfe, em que Madalena Iglésias, autêntica rainha em muitos momentos do filme, aparece ridiculamente vestida. E já que falámos da principal intérprete, salientemos o estoicismo com que cumpriu o seu papel. Ela é, sem favor, a trave mestra, e poderia ter ido mais além, se a máquina não andasse sempre a fugir dela. A cantar sózinha com a orquestra, Madalena Iglésias esteve magnífica, elegante e bonita; na *boîte*, o seu sorriso contagiante e a sua presença agradável não conseguiram descongelar o ambiente soturno que a carranca dos pares que dançavam, ou dos que se sentavam ás mesas, davam ao recinto — com luz a mais, diga-se de passagem. Pode dizer-se que Madalena Iglésias esteve sempre á altura. Quando assim não aconteceu, a culpa não foi dela — estamos a recordar as canções ao espelho e quando dançava com Virgílio Teixeira. A este faltou, apenas, calor ao manifestar o seu afecto.

Duas interpretações convincentes, notáveis, são as de José Amaro e Wilma Palmer.

Apontamentos cómicos de Eugénio Salvador e de Óscar Acúrsio e colaboração prestante de Canto e Castro, Constança Navarro, Júlio Cleto, Isabel Ferreira, Cunha Marques, Manuela Novais, dos pequenitos Maria João e Fernando João Alvarez e do Trio Odemira. Fernanda Santos encarregou-se da montagem; Joaquim Luís Gomes compôs a partitura e dirigiu a orquestra; Manuel Paião é o autor de três canções bonitas que têm letra de Eduardo Damas; José J. Pereira é o responsável pela fotografia (com lindos exteriores) e Jacinto Ramos dirigiu os ensalos.

O público, que esgotou a lotação do Odeon, gostou e aplaudiu sem reservas, não obstante as deficiências que apontamos.

Nota final: é nossa convicção que a equipa técnica e os intérpretes de «Passagem de nível» são capazes de nos proporcionar bons espectáculos cinematográficos, se dispuserem de tempo, de meios e, fundamentalmente, de um realizador ousado. — JOSÉ ESTÊVÃO.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDAS NOVAS — *Cine Portugal* — Às 21: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Uma ingénua em Paris» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Noventa noites e um dia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CRÉDITOS ESPECIAIS a favor da Guiné, de S. Tomé e Príncipe e de Cabo Verde

Foram abertos os seguintes créditos especiais: um de 4500 contos e outro de 1000 contos na província da Guiné; um de 5669 contos, outro de 2405 contos, outro de 2177 contos e, ainda outro, de 907 contos, na província de São Tomé e Príncipe; e um de 3075 contos, na província de Cabo Verde.

A fronteira do Retiro estará aberta dez dias

Campo Maior, 19 — A pedido da Câmara Municipal local, a fronteira do Retiro, a 9 kms desta localidade, estará aberta de amanhã a 30 do mês corrente, inclusive, para maior facilidade e rapidez na passagem dos portugueses desta região que desejem assistir ás Festas de S. João na vizinha cidade espanhola de Badajoz.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário da OUTRA BANDA

FORAM CRIADAS na escola técnica do Barreiro secções preparatórias para os cursos médios

BARREIRO, 19 — Por despacho do sr. ministro da Educação, foi autorizado o funcionamento, a partir do próximo ano lectivo, na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, das secções preparatórias de todos os cursos que dão ingresso nos institutos industriais e comerciais.

Será diurno e nocturno o funcionamento destas secções da escola técnica que muito beneficiará a elevada população escolar, obrigada, até agora a deslocar-se á capital.

FOI FUNDADA no Barreiro a Casa dos Rapazes

Em prosseguimento da obra realizada pelo sr. capitão Crispim Gomes, comandante do destacamento da G. N. R. e comandante militar do Barreiro, com vista á protecção aos rapazes da rua, vai ser instituída a Casa dos Rapazes do Barreiro, a qual ficará dependente da Misericórdia local e será dirigida pelo rev. Fernando, actualmente professor do Externato Diocesano D. Manuel de Mello.

Para tal fim, foi oferecida uma quinta próximo da Verderena, onde vão realizar-se obras de adaptação.

A Casa abrirá com 17 rapazes.

Teatro no Grupo Desportivo da C. U. F.

No Cinema Ginásio, no Barreiro, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F. um espectáculo de teatro pelos amadores do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, que se integra no Festival de Teatro Amador promovido a propósito das comemorações do 1.º Centenário da Companhia União Fabril. Será representada a peça «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca.

Festas em Almada a S. João Baptista

Começam hoje no concelho de Almada as festas em honra de S. João Baptista, que se prolongam até 27 do corrente. O programa de hoje é o seguinte: ás 19 horas, abertura da Feira Franca; 22, apresentação do Rancho Folclórico Regional de Mafra, no Largo Cavaleiro Ferreira.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Sandokan contra o leopardo de Saravak» e «Fogo no sangue» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Os passos do diabo» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A viuva negra» e «Seis destinos» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* Às 21: «Quando nasce o ciume» e «Escandalo no colégio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — *Central* — R de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-1 (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telefone 23743).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Um empréstimo interno (um milhão de contos) para Angola

A folha oficial publicou hoje três decretos-leis referentes a províncias ultramarinas.

Um regula as condições de emissão e circulação dos títulos de obrigação denominados «Promissórias de fomento ultramarino».

Outro, autoriza o governador-geral de Angola a contrair, naquela província ultramarina, um empréstimo amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Angola, 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967» até á importancia total nominal de 1 milhão de contos, cujo produto de destina a financiar empreendimentos económicos incluídos no Plano Intercalar do respectivo território.

Para os mesmos fins, é autorizado o governador-geral de Moçambique a contrair, naquela província ultramarina, um empréstimo amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Moçambique, 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967» até á importancia total nominal de 500 000 contos.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

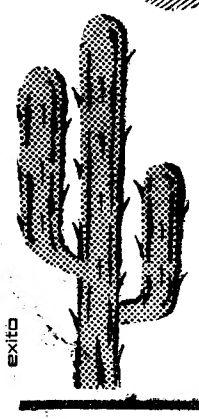
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

TEXAS
LAVANDARIAS

TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

exito

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

PORTUGÁLIA

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES por ANTÓNIO SÉRGIO

TEXTOS DE VERNEY, HERCULANO, GARRETT, ANTERO, EÇA, SAMPAIO BRUNO E OUTROS

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES por ANTÓNIO SÉRGIO

UMA VERDADEIRA INICIAÇÃO AO ESTUDO DO PENSAMENTO PORTUGUÊS

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES por ANTÓNIO SÉRGIO

ALGUMAS DAS MELHORES PAGINAS DE DOUTRINA ESCRITAS NA NOSSA LÍNGUA

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES por ANTÓNIO SÉRGIO

UMA VERDADEIRA INICIAÇÃO AO ESTUDO DO PENSAMENTO PORTUGUÊS

uma editora ao serviço da cultura nacional

NOVA! BURROUGHS!

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 ... cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Começam esta noite em Braga

as Festas de S. João

BRAGA, 19. — Principiam esta noite as tradicionais Festas de S. João, que trazem sempre a Braga milhares de forasteiros. O programa, que se estende até 24 do corrente, inclui solenidades religiosas, exposições de antiguidades e produtos do artesanato, cortejo do trabalho, concursos pecuários, sessões de bailado clássico, verbena, arraial nocturno, sessões de fogo de artifício, festival folclórico, concertos musicais e ornamentações típicas, numa agradável demonstração da vida e da cor do Minho.

Esta noite, ás 22 horas, no Palácio dos Biscainhos, haverá espectáculo pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», seguido de elegante verbena com muitas atracções e excelntes conjuntos musicais.

O programa de amanhã é o seguinte: de manhã, início dos festejos populares; de tarde, ás 15 horas, inauguração da «Exposição de Trabalhos» das internas do Colégio de D. Pedro V; 17, inauguração da sede do Grémio do Comércio, com a assistência do sr. ministro das Corporações, autoridades locais e convidados; 17 e 30, inauguração do *Centro de Recolha e Divulgação de Trabalhos Artesanais do Distrito de Braga*, instalado na nova sede do Grémio do Comércio, sob o patrocínio e a orientação do Fundo de Fomento de Exportação; á noite, pelas 22 horas, na Avenida Central, iluminações e concerto por afamada banda de musica.

O JANTAR ANUAL

dos alunos do antigo Curso Superior de Letras

É amanhã, ás 13 e 30, que, no Restaurante Restelo, na Avenida da Torre, se realiza o 18.º almoço dos alunos do antigo Curso Superior de Letras, de onde nasceu a Faculdade de Letras de Lisboa. Mestres ilustres — e nenhum instituto os teve melhores, nessa época — mestres de grande irradiação cultural, como Teófilo Braga, Adolfo Coelho, José Maria Rodrigues, Joaquim António da Silva Cordeiro, Consiglier Pedroso, David Lopes, Silva Teles, Manuel Maria de Oliveira Ramos, Epifânio da Silva Dias, Agostinho Fortes, etc., leccionaram neste curso.

O almoço de amanhã não será apenas o pretexto para um reencontro de amizades e camaradagens que não esmoreceram, mas o reforçar de uma recordação viva.

SOBRAL DA ADIÇA

já tem um posto da G. N. R.

SOBRAL DA ADIÇA, 19 — Realizou-se o acto da entrega á G. N. R. do edifício onde ficou instalado o subposto com que esta aldeia foi dotada. Assistiram os srs. presidente do Município, dr. António Marquês de Figueiredo, capitão Fernando da Costa Maia e tenentes Jaime José Romariz Gomes, comandantes, respectivamente, da companhia e da secção daquela corporação em Beja e Moura; tenente Fernando de Sousa Gambôa Marques, comandante da secção da G. F. de Safara; rev.º Manuel dos Santos Catarino, membros da Junta da Freguesia e da Casa do Povo e outras entidades oficiais e particulares.

A inauguração do subposto e de outros melhoramentos com que esta localidade tem sido dotada nos ultimos tempos, como o abastecimento de água ao domicílio e de electricidade, realizar-se-á em data próxima.

A colocação aqui da G. N. R. era considerada há muito tempo necessidade imperiosa.

Linha de CASCAIS

Os problemas rodoviários do concelho de Oeiras preocupam a Câmara

A reparação dos arruamentos municipais e a actualização dos traçados das vias de comunicação entre as freguesias foram das principais preocupações da Camara Municipal de Oeiras, durante os ultimos quatro anos, como se prova pelas elevadas verbas despendidas.

«No entanto, e apesar dos esforços despendidos e das vergas desviadas para este fim, o estado das vias rodoviárias do concelho está longe de dar satisfação» — conforme o próprio Município reconhece no seu ultimo relatório.

Vinte mil contos — que não existem...

O facto de o concelho de Oeiras ser um concelho de passagem para outros, traz o grave problema do desgaste prematuro das suas vias de comunicação, cuja conservação e reparação, no presente momento, orça por vinte mil contos, verba esta incomportável para o orçamento municipal. Este problema torna-se dia a dia mais grave, desde que toda a pedra para a construção da ponte sobre o Tejo, é extraída das pedreiras do concelho. Quase toda a pedra destinada ao Metropolitano de Lisboa atravessa também as estradas do concelho. Haverá que encarar a hipótese de uma comparticipação especial, a conceder pelo Estado.

Por outro lado, o estado actual desses pavimentos é ainda devido não propriamente a um abrandamento nas verbas anualmente despendidas na sua conservação, mas por ironia do destino, ao progresso do concelho. Com efeito, mais de um terço dos pavimentos, foi ultimamente levantado, quer para obras de abastecimento de água, quer para obras de saneamento, quer ainda para electrificação.

A passagem superior ao caminho de ferro na Amadora, encontra-se já concluída há cerca de dois anos, estando em curso as diligências para o acabamento dos respectivos acessos que lhe darão certamente maior utilidade. A passagem inferior de Paço de Arcos encontra-se também concluída. A execução da passagem inferior de Oeiras, que a aproximação do Liceu torna de maior acuidade, está dependente das entidades particulares e oficiais ligadas ao assunto.

A Camara, cuja acção neste problema é apenas executória, receberá para este efeito a comparticipação de 1138 contos, verba que terá aplicação integral.

Passagens inferiores em estudo

A execução das passagens inferiores da Amadora e da Damaia estão em estudo, em conjunto com as alterações a introduzir nos planos de urbanização daquelas localidades.

Quanto a estradas municipais e nacionais, continuam em curso os estudos para estrada de pesados que constituirá o prolongamento da auto-estrada e a resolução do problema rodoviário da Praça de D. Manuel I, em Algés — que se encontra em estado lastimoso.

O acesso de Linda-a-Velha á auto-estrada já foi iniciado com a boa colaboração de diversas entidades particulares e o alargamento da estrada de Queluz de Baixo a Oeiras, previsto na intenção de melhorar substancialmente as ligações da freguesia da Amadora com a sede do concelho, continua sendo processado por fases.

Previsões ainda para este ano

Para este ano estão previstos trabalhos em estradas e arruamentos municipais que custarão 2928 contos, dos quais 1500 são destinados a reparação de arruamentos e diversos, voltando a seguir-se o princípio de não deixar tal verba cativa a quaisquer arruamentos em especial.

Isto permitirá, ainda durante o ano, atender a uma ordem de prioridade consentanea com as necessidades das freguesias.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Entrega imediata» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «Com jeito vai de táxi» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Dos fracos não reza a História» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte os melhores casas da especialidade

50 ANOS 1915 1965

AR CONDICIONADO

CONSULTE:

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, Lda
175, avenida 5 de outubro, 185 - lisboa

Diario de Lisbôa

COIMBRA

ENCERRARAM-SE OS TRABALHOS do Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina que teve assinalado êxito

Encerraram-se os trabalhos do XXVII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, organizado em colaboração com a Direcção-Geral de Saude, dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência e da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, que se revestiu do maior interesse por parte dos professores e dos médicos.

Na ultima sessão, que decorreu ontem á noite, o sr. dr. Norberto Canha ocupou-se do «Cancro do Estômago» e o sr. prof. dr. Fernando de Oliveira falou de «Técnicas cirurgicas no tratamento da ulcera gastro-duodenal».

No final da sessão, usou da palavra o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que agradeceu a colaboração prestada ao curso, não só pelas várias entidades, mas, também, por todos os professores e outros médicos que fizeram prelecções, congratulando-se pelo êxito do curso e por este ter atingido a finalidade para que foi criado.

Visita de estudo de alunos do V Ano Jurídico

Está a ser organizada uma visita de estudo dos quintanistas de Direito, a realizar de 4 a 17 de Agosto, a Paris, Manheim, Francfort, Hannover, Hamburgo, Copenhague, Colónia e Paris.

A inscrição deve ser feita até dia 30 do corrente; e os interessados devem dirigir-se ao sr. José Aureliano Dias Rodrigues, Rua Sá de Miranda, 27, 1.º.

Centro de Recreio do Bairro Marechal Carmona

Embora não estejam ainda concluídas as obras de construção da nova sede do Centro de Recreio do Bairro Marechal Carmona, por deferência do sr. eng. Costa Alemão, que superintende nas obras, vai reunir-se a assembleia no salão do ginásio, no dia 26, ás 22 horas, para aprovação do relatório e contas do ano de 1964 e eleição dos corpos gerentes para 1965-1967. Será este, portanto, o primeiro acto oficial a realizar naquela sede.

Pesca desportiva

O Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário) elaborou o programa dos concursos de pesca desportiva de rio, que se efectivam na sua concessão da Vala de Pereira. Assim, no dia 18 de Julho, haverá o VIII Grande Concurso Popular, que costuma reunir centenas de concorrentes. Os concursos inter-sócios efectuam-se em 1 e 22 de Agosto e 19 de Setembro; e no dia 10 de Outubro, o III Concurso Especial (robalos), seguido de piquenique).

Para estes concursos, o clube instituiu 53 taças, além de outros troféus e prémios especiais e dezenas de medalhas.

Presidente do Município

O presidente da Camara Municipal, sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, continua a receber felicitações pela sua recondução naquele cargo, em cujo desempenho tem manifestado o desejo de bem cumprir no exercício das suas funções.

Estiveram no seu gabinete a apresentar-lhe cumprimentos, os srs. profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia e Arnaldo Miranda Barbosa, respectivamente reitor e vice-reitor da Universidade.

O Centenário de Gil Vicente

Estiveram nesta cidade, os actores Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Alexandre Vieira, que vieram proceder ao estudo para escolha do local para um espectáculo incluído nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Zorga, o grego» (17 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «O perfeito sedutor» (17 anos).

Farmácias de serviço

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

ENCARA-SE O ESTABELECIMENTO DE UM TÁXI AÉREO EM BRAGANÇA

LOGO QUE SE CONCLUA O NOVO AERÓDROMO

BRAGANÇA, 19 — Principiaram as obras de construção do novo aeródromo de Bragança, entre as vizinhas povoações de Baçal e Sacoias, a 7 quilómetros desta cidade e servido por estradas. Para as referidas obras, a Força Aérea já forneceu algumas máquinas apropriadas, mas espera-se a próxima vinda de muitas outras. A primeira fase abrangerá 148 000 metros cubicos de terras, e a segunda 107 000. Actualmente, está a encarar-se a construção da primeira fase da pista que ficará com cerca de 800 metros de comprimento, e, isto, na planície mais ampla e desafrontada de toda esta grande região de Bragança, ainda servida pelo Campo de Aviação «Capitão Plácido de Abreu», situado junto á estrada nacional Bragança-Vinhais e a dois escassos quilometros desta cidade, com duas pequenas pistas e, portanto, já sem as condições indispensáveis para aviões comerciais ou militares de grande capacidade e raio de acção. O orçamento previsto para aquelas obras é da ordem dos mil contos. Concluído o novo aeródromo de Bragança, está encarado, por parte de entidades competentes e interessadas, o imediato estabelecimento de um táxi aéreo entre esta cidade e a região de Bragança com as principais cidades e outros importantes centros urbanos de todo o norte do País, para uma mais rápida e vantajosa ligação, também, com os restantes zonas ou terras de Portugal.

Nova agência do Banco Totta-Aliança

Inaugurou-se nesta cidade, na Rua Alexandre Herculano, uma moderna agência do Banco Totta-Aliança, que terá grandes reflexos nos meios comercial, industrial e agrícola da região brigantina.

O sr. dr. Vasco Mourão, administrador do banco, que veio presidir á inauguração, entregou os seguintes donativos: de cinco mil escudos, á Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, e de dois mil e quinhentos escudos ás seguintes instituições locais: Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias da Sé e de Santa Maria; Albergue Distrital de Mendicidade, a cargo do Comando Distrital da P. S. P.; Sopa dos Pobres, ao cuidado da Santa Casa da Misericórdia; Patronato de Santo António ou Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar; Asilo Duque de Bragança (antigo Asilo-Escola de S. Francisco), a cargo da Junta Distrital de Bragança; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança e Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança.

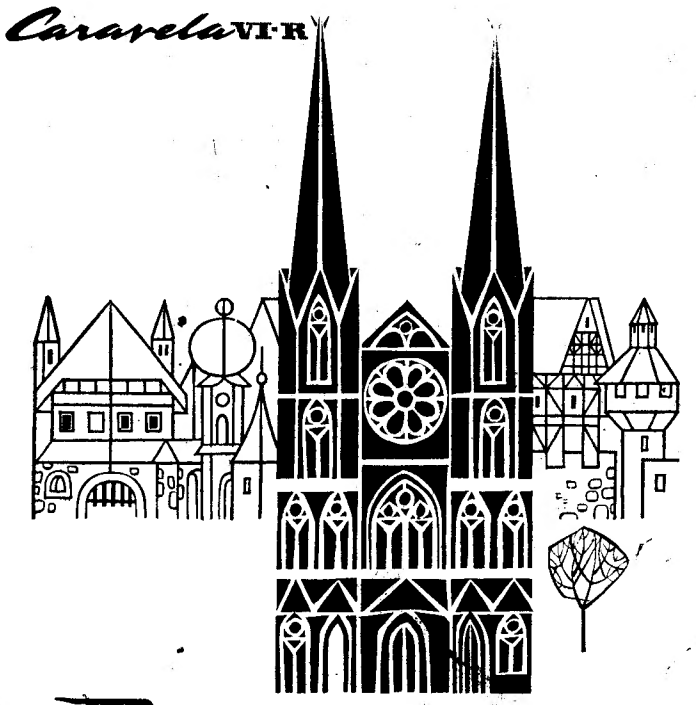
7 MIL POMBOS portugueses largados em Espanha

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia efectua-se amanhã, domingo, uma solta de 7000 pombos-correios na cidade espanhola de Cuenca.

Os pombos comparticipantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

6 voos por semana para a ALEMANHA

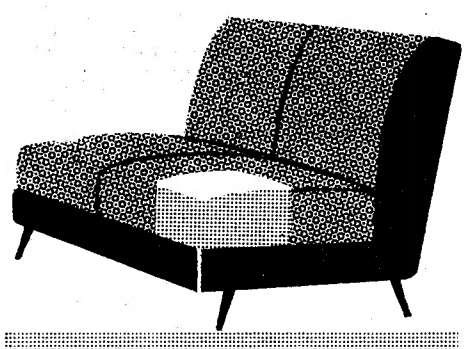
Caravela VI-R



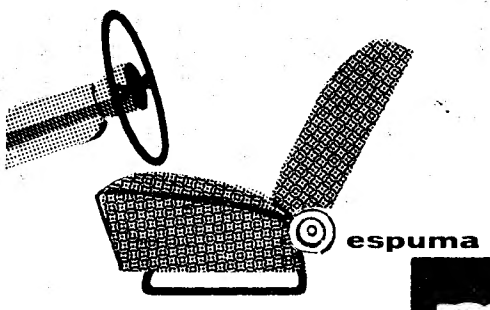
TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HAVAS



- estofos para mobiliário
- colchões para cama
- estofos para automóveis
- estofos para autocarros, comboios, etc.
- forros de espuma para tecidos, ombreiras, etc.
- estofos para aviões
- estofagem de carpetes, passadeiras, almofadas, etc.
- acolchoado para malas, carteiras, etc.
- acolchoado e palmilhas para calçado
- acolchoado para «soutiens» e outras confecções
- tapetes e esponjas para banho
- colchões para praia ou campo



espuma

UM PRODUTO Sundlete

moltopren®

BAYER

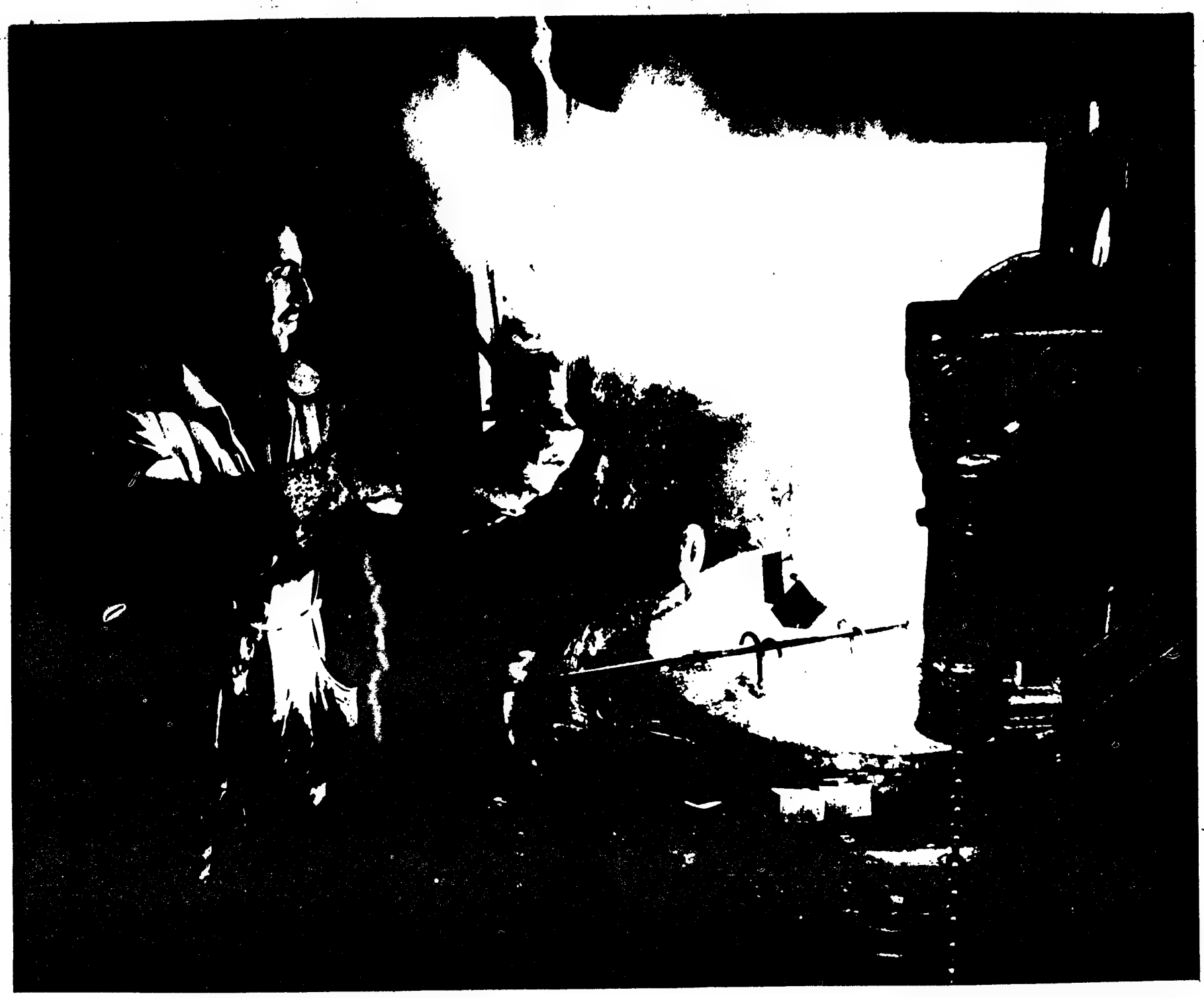
Stand N.º 92 — Pavilhão A, na F. I. L.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

aços

Indústria de base em franco desenvolvimento no nosso país, nela tem vindo a ocupar posição sucessivamente mais marcante a empresa "F. Ramada - Aços e Indústrias, S.A.R.L." A recente actividade da Empresa no campo da Laminagem e Estiragem de Aço, iniciativa que implicou um investimento de 60.000 contos e mereceu concessões especiais do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, encontra-se em nítida expansão e regista altos níveis de qualidade.

A Empresa dedica-se também à exploração em grande escala do comércio de aços e ao fabrico de perfis perfurados "Dexion" além de algumas actividades tradicionais como o fabrico de serras e outras ferramentas para a indústria de madeira. A evolução das vendas tem-se processado em constante crescimento, verificando-se que aumentaram de 25.000 contos em 1955 para perto de 99.000 contos em 1964, números que reflectem um notável crescimento económico.



morrison

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS - S.A.R.L. - OVAR

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Coup d'État à Alger ?

M. Ben Bella, le Premier Ministre d'Alger, aurait été renversé à la suite d'un coup d'État militaire selon des nouvelles sans confirmation officielle.

● M. Chou en Lai arrive au Caire

M. Chou en Lai est attendu aujourd'hui au Caire où il vient engager des conversations avec le Président Nasser au sujet de la Conférence au «sommet» Afro-Asiatique qui ouvrira à Alger le 29 juin courant et dont le premier ministre chinois est un des participants.

● La randonnée du President de Gaulle

Le Président de Gaulle a repris aujourd'hui sa randonnée oratoire, la dernière au cours de son mandant actuel, en se rendant aux villes de la ceinture parisienne.

● Nouveau gouvernement sud-vietnamien

Le nouveau gouvernement sud-vietnamien, sous la direction du maréchal Nguyen Cao Ky, commandant des forces aériennes, a pris aujourd'hui ses fonctions.

● «Congrès sur la Thalidomide» à Cologne

Un rassemblement de 4000 parents d'enfants malformés se tient aujourd'hui à Cologne pour assister à un Congrès sur la Thalidomide où seront discutés les moyens d'assurer un avenir aux millions des bébés victimes du médicament.

● Un déjeuner au «sommet»

M. Hubert Humphrey, vice-président des États-Unis, et M. L. V. Smirnov, Vice président du Conseil de Ministres soviétique, ont été aujourd'hui hôtes à un déjeuner offert par le Premier Ministre français M. Georges Pompidou, à l'occasion du Festival Aéronautique de Paris.

GYLBERTO FREIRE

(«honoris causa» no Sussex) ESTARÁ EM LISBOA DENTRO DE TRÊS DIAS

LONDRES, 19 — (F. P.) — O sociólogo brasileiro Gylberto Freire, que actualmente se encontra em Londres, a convite do «British Council», parte de Inglaterra, no dia 22, para Lisboa.

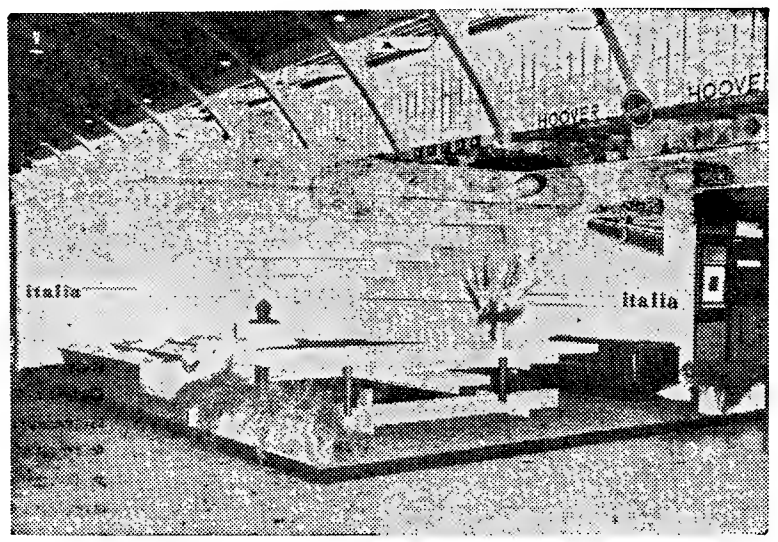
Antes da chegada a Lisboa, onde se tem avistado com muitas individualidades diplomáticas e universitárias, Gylberto Freire passou uma semana na nova universidade de Sussex, onde foi doutorado «honoris causa».

Inaugura-se hoje

em Évora o «Hotel Planície»

ÉVORA, 19 — Com a presença do subsecretário de Estado da Presidência e do secretário Nacional do S. N. I. e autoridades desta cidade, entre as quais o chefe do Distrito e presidente da Camara Municipal, é hoje inaugurado oficialmente, ás 20 e 30, o «Hotel Planície», no Largo de Álvaro Velho, propriedade dos srs. dr. Amilcar Coelho e Vicente Mendes.

Possui 33 quartòs, todos com duas camas, casa de banho e telefone privativo; sala de jantar com capacidade para 100 pessoas; solário; terraço, elevadores, cozinha á portuguesa e á francesa, «boite» (a inaugurar noutra data) tudo revelando elegancia e conforto requintados.



O posto nacional de informações da Itália é um sugestivo «stand», de concepção moderna, que muito tem embelezado o conjunto exposicional da F. I. L.-65. Acentue-se, todavia, que os objectivos da sua representação visam aspectos mais práticos: prestar todos os esclarecimentos comerciais e turísticos do grande país transalpino, facilitando assim o desenvolvimento do intercâmbio cultural e económico luso-italiano

O secretário de Estado para o Comércio Externo da Itália preside esta tarde na F. I. L. à jornada do seu país

A VI Feira Internacional de Lisboa conseguiu já registar, nestes dez dias de funcionamento, um índice expressivo de milhares de visitantes, incluindo entradas de bilheteiras e convites distribuídos pelos expositores a comerciantes e técnicos, circunstancia que atesta bem a repercussão alcançada entre nós pelo certame da Junqueira.

Atendendo ás taxas de crescimento geométrico que sempre se acentuam nos últimos dias da Feira, tudo indica que se exprimirá também este ano por números avultados o interesse do publico por este certame. E embora a organização destas exposições não vise essencialmente o grande publico, mas sim os técnicos e homens de negócios, todavia é sempre de acarinhar e estimular a presença da multidão anónima de visitantes, atendendo não só á missão esclarecedora das Feiras internacionais, mas também ao facto de constituírem esses observadores uma grande massa de compradores eventuais de muitos dos produtos expostos, muito em especial dos sectores doméstico e electrodoméstico.

Outra faceta a salientar é a promoção das observações colectivas e guiadas ao certame da Junqueira, quer beneficiando dos horários especiais consagrados aos visitantes profissionais, quer incluindo-se entre o publico, o que representa, sem duvida alguma, dos aspectos mais salientes da F. I. L., a cumprir as-

(Continua na 17.ª página)

UM PORTUGUÊS DE PORTO INCANSÁVEL ENTUSIASTA DE

—QUE SE PROPÕE RE A CULTURA LUSO-BR

★ **Freiria Gonzalez faz-nos oportunas declarações sobre a comunidade dos dois povos**

Foi um acaso que nos pôs na sua frente, ali, para os lados de Alexandre Herculano. Homem de estatura meã, pele queimada, expressão viva e um certo ar optimista de quem conseguiu vencer as dificuldades imediatas da vida, não é um desses portugueses de torna-viagem. Radicado há 38 anos no Brasil, ali tem vivido e conta viver. Nasceu em Alcantara e o seu nome José Diogo Freiria Alvarez, recorda o do falecido coronel Fernando Freiria — seu ilustre parente — um dos homens que se impuseram neste país pelos seus dotes militares e de carácter e pelos seus firmes ideais republicanos.

Estranhamos que, ao fim de tantos anos, não tivesse adquirido a pronuncia brasileira, pois fala com o sotaque que deveria ter tido quando rapaz do bairro de Alcantara.

— Pois é verdade!... Tenho vivido em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e por lá me dou muito bem. Sou comerciante e apaixonado por todas as coisas do espírito e da cultura.

A sua visita a Portugal? Uma simples viagem de descanso. Há treze anos que não a fazia. Acontece que o sr. Freiria Gonzalez é um dos directores de uma recente e promissora instituição luso-brasileira. E a propósito, diz-nos:

— Na qual administrativo gues de Leitu aproveitei o e tar os meus c entidades que criação mater mo cultural: Cultura e a Gulbenkian.

— É um Ga melhante a o sil?

— Não. Ant L. deve-se brasileiro, o n Gomes, profe Literatura P Faculdades d Alegre.

● **Um facto tura lus**

O nosso int nos, então, so quela instituiç

— Temos e mento da cul vés da cultu outros Gabine se referiu, po simples biblio ciosas. Aprov tradição que portugueses pois podem cos centros d e documenta dr. Casado t dar um cen uma efectiva rização das dois países, superioridade inibitórios d interesse ne

«Sinal dos tempos»

«O Despertar», boletim religioso da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, teve a amabilidade de transcrever, com referências elogiosas que muito nos sensibilizaram, a «Nota do dia» intitulada «Sinal dos tempos», em que comentámos a audiência que Paulo VI concedeu a um velho chefe socialista italiano, pondo em relevo o seu significado.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY
O RELOGIO PARA TODA A VIDA

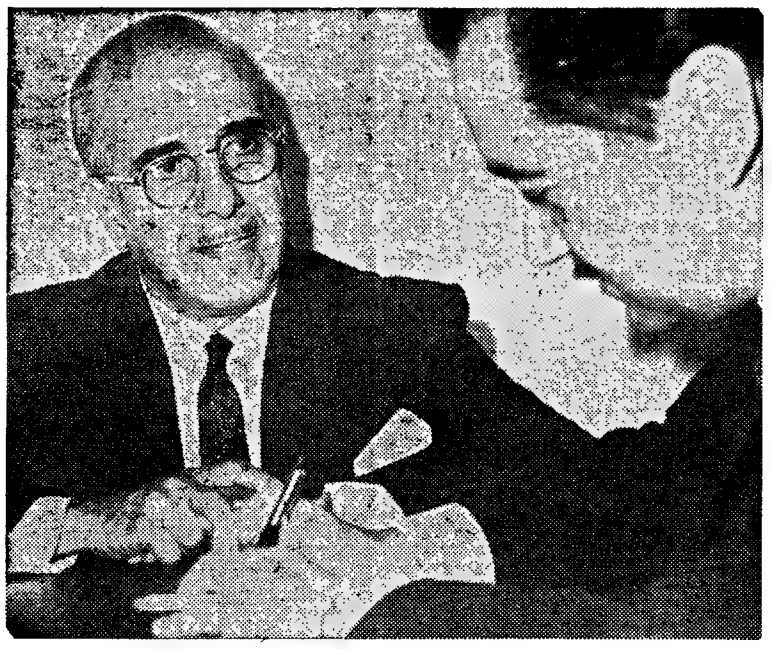
AOS NOIVOS
Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fihs, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Os americanos consideram o
«LAGOSTA ROSÉ» (natural)
a maior descoberta desde Fernão de Magalhães

A «REAL VINÍCOLA»
anuncia o lançamento em Portugal
deste seu novo tipo de
ROSÉ NATURAL

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
•
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

ÊS DE PORTO ALEGRE
NTUSIASTA DE UMA OBRA
PROPÕE REVIGORAR
RA LUSO-BRASILEIRA



Quando o sr. Freiria Gonzalez falava ao nosso redactor

— Na qualidade de director administrativo do Gabinete Português de Leitura de Porto Alegre, aproveitei o ensejo para apresentar os meus cumprimentos ás duas entidades que contribuiram para a criação material daquele organismo cultural: o Instituto de Alta Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian.

— É um Gabinete de Leitura semelhante a outros que há no Brasil?

— Não. Antes do mais, este G. P. L. deve-se á iniciativa de um brasileiro, o meu amigo dr. Casado Gomes, professor catedrático de Literatura Portuguesa das duas Faculdades de Filosofia de Porto Alegre.

● Um factor comum: a cultura luso-brasileira

O nosso interlocutor esclareceu-nos, então, sobre as finalidades daquela instituição:

— Temos em vista o revigoramento da cultura portuguesa através da cultura luso-brasileira. Os outros Gabinetes de Leitura, a que se referiu, pouco mais são do que simples bibliotecas — embora preciosas. Aproveitamos o título pela tradição que representa entre os portugueses radicados no Brasil, pois podem considerar-se autênticos centros de informação literária e documental. Há anos que o dr. Casado tinha o desejo de fundar um centro que promovesse uma efectiva divulgação e popularização das culturas comuns aos dois países, sem preconceitos de superioridades ou outros quaisquer inibitórios de uma comunhão de interesse nesse aspecto. Depois, tivemos um apoio incondicional do actual cônsul em Porto Alegre, dr. Miguel Carmona.

— Em que moldes se propõem realizar o programa de actividades do Gabinete?

— Ele tem apenas um ano de existência, assinalado já por várias realizações que tiveram grande projecção. Estes assuntos, como, aliás, todos os outros que respeitam aos dois países, devem ser encarados de forma objectiva e actual. Já passou o tempo dos sentimentalismos platónicos. É preciso que se diga o que há para dizer e se faça o que se impõe para fazer. Não interessa ficar sempre nas declarações de amor, torna-se necessário efectuar o «casamento». Por outro lado, só com o esclarecimento mutuo das culturas e mentalidades dos dois países se pode chegar a uma verdadeira comunidade luso-brasileira. Também terá de evitar-se a declaração leviana ou a afirmação gratuita de um intelectualismo sem objectividade ou veracidade.

● Compreensão em vez de superioridades mentais

A propósito, lembrou uma conferência proferida em Porto Alegre por um popular escritor brasileiro, que, desconhecendo a obra de mestre Gouveia, comparara a colonização da América do Norte com a portuguesa no Brasil, do que tirava ilações pouco abonatórias para os homens que haviam contribuído para a formação da grande nação brasileira e para a

(Continua na 17.ª página)

VÃO SER REMODELADAS AS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS DOS HOSPITAIS CIVIS

«Desde há muito — diz-se no preâmbulo de uma portaria hoje publicada — é reconhecida a necessidade de remodelar as actuais estruturas administrativas dos Hospitais Civis de Lisboa — que datam, fundamentalmente, de textos legais publicados em 1901, 1918, 1929, 1938 e 1954 — não só para a gestão económica e financeira, resultam da dispersão dos sete estabelecimentos que constituem os Hospitais Civis de Lisboa, mas também pela necessidade de acompanhar as exigências, sempre crescentes — em instalações, equipamento, pessoal e recursos financeiros —, que definem a evolução da moderna medicina hospitalar.»

Nestes termos, foram extintos os cargos de administrador e adjunto do administrador e substituídos por um administrador-geral e sete administradores adjuntos.

O encerramento do Consulado de Portugal em Singapura

NOVA YORK, 19 — (ANI) — A Malásia decidiu pedir ao Governo português o encerramento do consulado de Portugal em Singapura, tendo em vista a conferência de Argel, a 29 deste mês, segundo afirmam esferas de influência fidedignas.

Já ontem, círculos diplomáticos em Washington haviam dito á U. P. I. que esse era o motivo por que Kuala Lumpur tomara aquela insólita atitude antiportuguesa. Mas tanto a Indonésia como a Republica Popular Chinesa e a Tanzania, entre alguns outros países afro-asiáticos, mantêm firme a sua oposição a que a Malásia seja admitida á conferência.

A posição assumida agora pelo regime de Abdul Raman destinar-se-ia, assim, a assegurar o apoio do maior numero possivel de Estados africanos.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● Coup d'Etat in Algiers?

Ben Bella, the Algerian President, has been overthurown by a military Coup d'Etat, according to reports not yet officially confirmed.

● Chu En Lai in Cairo

Chu En Lai, who is due in Cairo today, will have talks with President Nasser on the Afro-Assian Conference to be held in Algiers on the 29th. of this month and which will be attended by the Chinese Prime Minister.

● President de Gaulle's tour

President de Gaulle resumed his last round of speeches of his present mandate today when he visited towns in the suburbs of Paris.

● New South Vietnamese Government takes office

The new South Vietnamese Government under the leadership of Marshal Nguyen Cao Ky, the Commander of the Air Force, took office today.

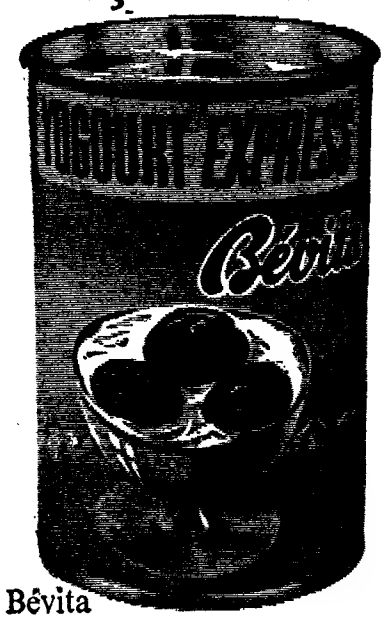
● Talidomida Congress» in Cologne

The parents of nearly 4,000 deformed children meet in Cologne today to attend a «Talidomida Congress» with a view to discussing means of providing a future for the thousands of babies mutilated by the drug.

● High level lunch

Vice-President Hubert Humphrey of the United States, and the Soviet Deputy Premier, L. V. Smirnov, today lunched with the French Premier Georges Pompidou at the Air Show in Paris.

A saúde
e o bem estar
começam com



O Bévita
moderno alimento suiço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio,
limpo de todas as impurezas
e venenos que minam a saúde e
roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago
e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1$00

*Se o leite não lhe cai bem,
pode substitui-lo por água,
sumo de fruta ou pelo
concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

ACABA DE SER POSTO À VENDA
UM LIVRO SENSACIONAL

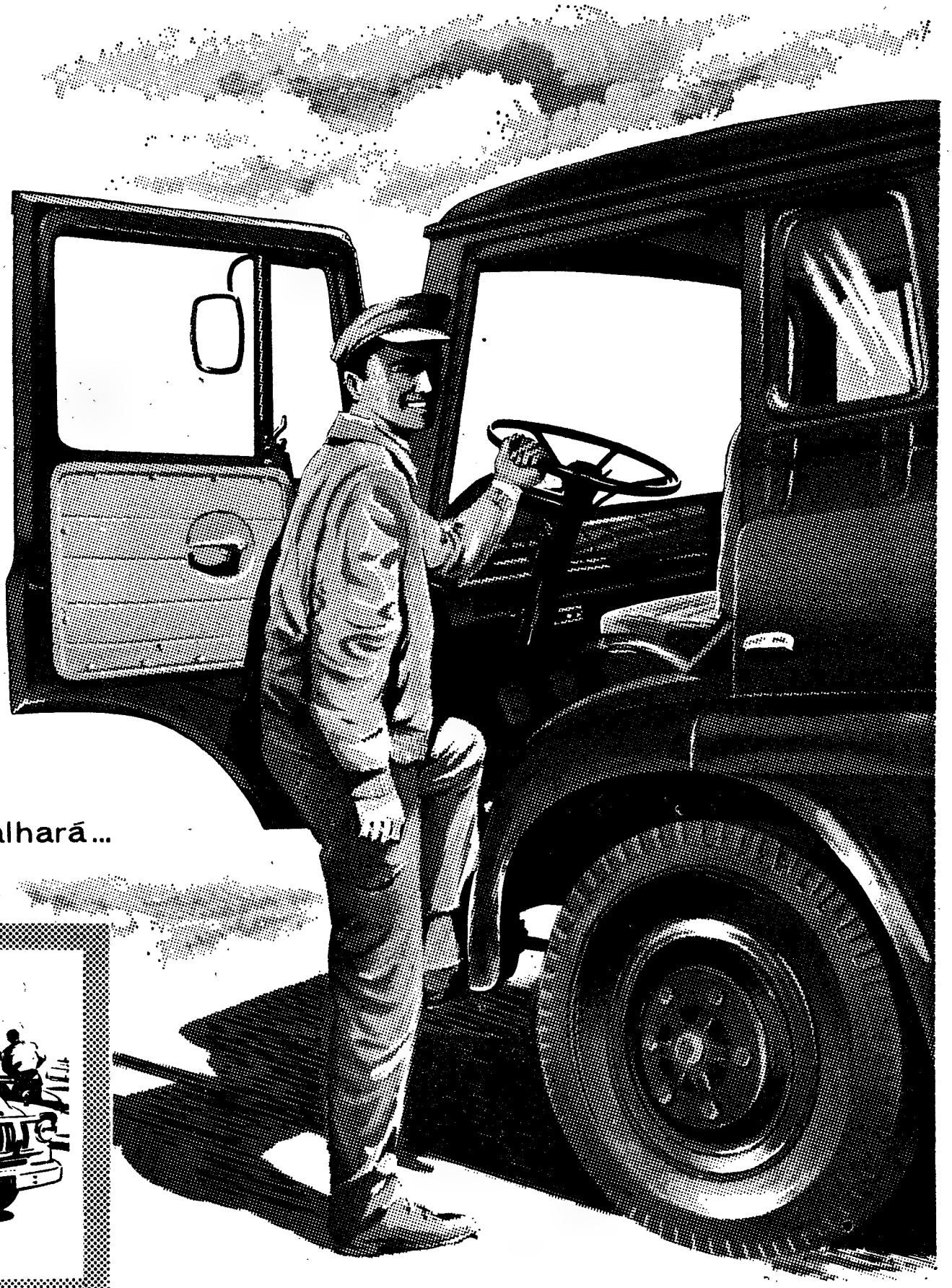
a minha vida com
PICASSO

de Françoise Gilot e Carlton Lake

Finalmente o público português vai ter oportunidade de ler um livro que provocou o escândalo do ano
Uma obra que desvenda totalmente a vida privada do maior pintor do nosso século, escrita pela sua companheira de dez anos de vida
200 000 exemplares vendidos só em França
e cerca de 1 milhão em todo o mundo
Um volume grande formato com 42 fotografias 78$00
Uma edição de PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA - 2

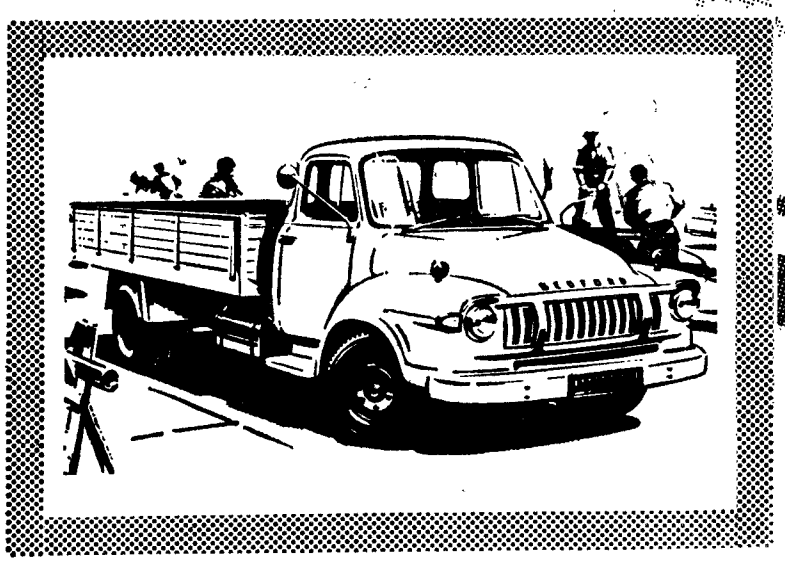
VOCÊ & BEDFORD, LDA

sociedade de lucro ilimitado



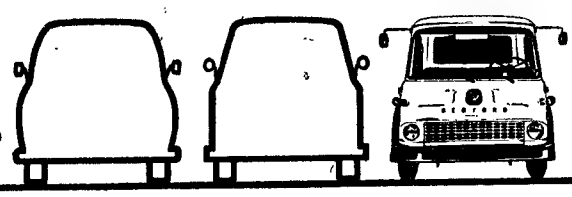
Precisamente!
Sem tirar nem pôr!
Uma sociedade de lucro ilimitado que durará a vida inteira:
Dois sócios inteiramente dedicados ao negócio, conscientes de que economizar é ganhar.

Não falhe você,
que **BEDFORD** não falhará...



Do Minho ao Algarve, do Atlântico à fronteira,
o proprietário do BEDFORD está sempre protegido
pelo serviço de assistência General Motors,
que lhé assegura uma manutenção pronta e eficiente.

GM PORTUGAL

em cada três  um é **BEDFORD**

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

PONTOS-MODELO DOS EXAMES DO ENSINO LICEAL

3.º Ciclo — Prova escrita de História

Estamos todos de acordo em que a História estuda as necessidades, as persistentes lutas, os conflitos dos povos e classes, as correntes económicas, as crenças, as crises morais, os movimentos religiosos, os factos que indicam as dificuldades que os homens têm vencido, através de enormes esforços, durissimos sacrifícios, avanços e recuos, para assegurar e definir o seu lugar no Universo, desde os inventos técnicos e descobertas científicas até ás instituições jurídicas e religiosas.

Vamos, pois, apontar as contribuições do português e do homem de outras paragens nesta larga caminhada de séculos, a fim de fortalecermos a nossa crença no poder criador do homem.

Procura responder a oito alíneas que tenham a maior ligação possível.

Não percas tempo com considerações de pormenor. Têm maior importancia as ideias do que a narração fastidiosa dos factos. As alíneas devem ser aproveitadas como factor de orientação do teu trabalho.

1.º

a) Dada a profunda complexidade da Sociedade, achas que se pode explicar a sua evolução fazendo apelo só a um tipo de factor causal?
Justifica a tua resposta.

b) O homem é o principal agente dessa evolução, criando ferramentas de trabalho material e intelectual.
Discute os conceitos de Civilização e de Cultura.

2.º

a) A técnica, a ciência e a arte das civilizações orientais tiveram alguma influência na génese da civilização grega?
Justifica concisamente a tua resposta.

b) A contribuição dos gregos e dos romanos para a estrutura da Sociedade contemporanea é geralmente considerada importante sob vários aspectos.
Põe em relevo os traços fundamentais da influência helénica na directriz do pensamento ocidental e do direito romano no movimento de centralização do poder real.

3.º

a) No século XIV já se notam sintomas deste fortalecimento do poder real.
Considera o caso de Portugal, e menciona os principais factores desse movimento até o reinado de D. João II.

b) É ainda no século XIV que a burguesia urbana se torna poderosa e influente.
Que influência exerceu essa burguesia no desfecho da crise nacional de 1383-1385?

4.º

a) Teria o desfecho da crise de 1383-85 criado em Portugal condições óptimas para a empresa da expansão ultramarina?
Justifica a tua resposta.

b) Relaciona os descobrimentos marítimos do século XV com o nascimento do capitalismo e com o incremento do imperialismo marítimo e colonial europeu.

5.º

a) Com a formação dos impérios coloniais nos séculos XVI e XVII os quadros políticos assumem aspectos contraditórios em duas grandes potências europeias. Considera o caso da Inglaterra e da França.
Mostra concisamente como triunfa o parlamentarismo na primeira e as ideias absolutistas na segunda.

b) A par destes movimentos políticos, a Ciência, a Filosofia e a Técnica desenvolvem-se nos séculos XVII e XVIII.
Menciona os seus traços fundamentais.

6.º

A economia nacional desperta á luz das ideias económicas do Mercantilismo, na segunda metade do século XVIII.

a) Refere-te ao objecto do nacionalismo económico, á sua introdução em Portugal e aos objectivos da ditadura económica do Marquês de Pombal.

b) Qual o significado das providências económicas do reinado de D. Maria I?

7.º

As grandes descobertas e inventos dos séculos XIX e XX operaras transformações nas riquezas e nas relações entre as classes sociais.

a) Refere-te á questão social e ás soluções apresentadas pela Igreja e pelo Socialismo.

b) Estará a referida questão na origem da reacção antiparlamentarista da Revolução de 28 de Maio em Portugal?
Justifica a tua resposta.

PONTOS-MODELO do Ensino Técnico

Prova de Português — (Curso de Formação Comercial e Curso de Formação Feminina)

Prova de Português (Curso de Formação Comercial e Curso de Formação Feminina)

PORTUGUÊS

TEXTO

Nem mais nem menos: tudo tal e qual
O sonho desmedido que mantinhas.
Só não sonharas estas andorinhas
Que temos no beiral.

.....

Da nossa casa o Alentejo é verde.
É atirar os olhos: são searas,
São olivais, são hortas... E pensaras
Que haviam nossos olhos de ter sede!

E o pão da nossa mesa!... E o pucarinho
Que nos dá de beber!... E os mil desenhos
Da nossa loiça: flores, peixes castanhos,
Dois pássaros cantando sobre um ninho...

.....

Em tudo, ó Companheira,
A nossa casa é bem a nossa casa.
Até nas flores. Até no azinho em brasa
Que geme na lareira.

(SEBASTIÃO DA GAMA — *Pelo sonho é que vamos*)

I

AS IDEIAS DO TEXTO

1) O sonho era *desmedido* — diz o poeta na primeira estrofe.
Acha que a realidade correspondeu ao que ele desejava? Justifique a sua resposta.

2) Como vê o poeta o Alentejo? Quais os elementos de que se serve para o pintar?

3) «E pensaras que haviam nossos olhos de ter sede». — Estes receios não se concretizaram. Explique porquê.

II

A PALAVRA

1) «Pucarinho»... E por que não «pãozinho»? Terá o sufixo *inho* apenas um sentido diminutivo ou acrescentará qualquer outro á palavra?

2) «Só não *sonharas* estas andorinhas».
«E *pensaras* que haviam nossos olhos de ter sede».
Se fosse o examinando a escrever estas frases, que outras formas dos mesmos verbos empregaria em vez destas?

3) «É *atirar* os olhos». — Acha natural o emprego da palavra *atirar* nesta frase? Explique concretamente a sua riqueza expressiva.

III

A FRASE

1) «Só não sonharas estas andorinhas». — Depos de reparar bem na ordem das palavras, ponha a frase na voz passiva.

2) Relacionando-as com o sentido das frases a que pertencem, classifique, as orações ou proposições abaixo transcritas, e diga as razões que o levaram a adoptar essa classificação:
Que temos no beiral (1.ª quadra)
Que haviam nossos olhos de ter sede (2.ª quadra)
Que geme na lareira (4.ª quadra)

3) Classifique, quanto á função que desempenham, todos os elementos que constituem a frase seguinte:
«Em tudo, ó Companheira,
a nossa casa é bem a nossa casa.»

IV

DO QUE SE LEU DURANTE O CURSO

1) Sebastião da Gama, o autor desta poesia, é um poeta do nosso tempo. Cite o nome de outros poetas contemporaneos que conheça e, se souber, uma ou outra das suas obras.

2) Está o examinando em presença de uma poesia lírica, género em que Camões tanto se evidenciou. Diga então que outros géneros literários ele cultivou e, dentro de cada um deles, que obras escreveu.

V

REDACÇÃO

(Só para os alunos dos cursos de comércio)

Alguns dos livros de Sebastião da Gama estão esgotados. Como o seu autor já faleceu, alguém terá de se encarregar das reedições.

Imagine o examinando que lhe caberia essa tarefa. Dirija-se, pois, por escrito, á Empresa Gráfica Contemporanea, pedindo um orçamento para 1000 exemplares em papel IC 90 gramas, no formato 25×15, para efeito da reedição do livro *O Cabo da Boa Esperança*, da autoria do nosso poeta. Esclareça que o mesmo orçamento será também pedido a duas casas congéneres.

V

REDACÇÃO

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

A nossa casa! Frase que nos fala ao coração e nele desperta, porventura, o sonho do poeta!

Deixe a examinanda falar também a sua imaginação — e conte então os seus projectos de futuro.

Observações:

Sugestões para a resolução do ponto

I — A massa escolar que vai ser submetida a esta prova varia entre idades muito dispares. Consequentemente, o seu nível mental e os seus interesses psicológicos são muito diversos. Há que contar com o rapaz de 15-16 anos e a rapariga da mesma idade, os quais começam, em plena adolescência, a abrir os olhos para o mundo e a sonhar sonhos plenos de imaginação sobre o seu futuro. Rapazes e raparigas que, fora da Escola, nem sempre são devidamente orientados, informados e esclarecidos nas suas leituras e nos seus interesses intelectuais. A sua literatura é uma sub-literatura de fotonovelas de cordel, pejadas, por vezes, de erros de ortografia e de vícios de linguagem e de expressão, para já não falar no seu conteudo ideológico que, debaixo do ponto de vista moral, deixa muito a desejar. Nessa sublitératura, contam-se, também, as perniciosas revistas de histórias em quadradinhos, importadas, cheias de estrangeirismos, os romances baratos que se compram nas ruas e nas tabacarias, que se metem no bolso, para ler no eléctrico ou no autocarro, quando se vai a caminho da Escola, para ler, mesmo, nos intervalos das aulas e, até, nas próprias aulas, quando estas não suscitam interesse. Além destes rapazes e raparigas, há que contar com o jovem, que trabalha de dia, para poder estudar á noite, e que não tem tempo para ler, a não ser o jornal que lhe fala da bola e das astronómicas quantias que se gastam com os jogadores, que ganham milhões, sem se esforçarem metade do que ele, jovem trabalhador, se esforça para se sustentar a si, aos seus e fazer de si mais alguém... Há o homem já feito, casado, pai de filhos, que estuda á noite para tirar um curso que lhe assegure uma promoção, um aumento de salário, o homem que, esse é que não, não tem mesmo tempo para ler nada, a não ser as despesas que ultrapassem as receitas do orçamento doméstico. Para lá desta heterogeneidade, há um ponto de semelhança: todos, desde os mais jovens aos adultos, lêem as legendas das fitas das séries da TV e fixam os olhos nos pequenos «écrans». Sobre o valor formativo e informativo dessas séries é melhor não falarmos. «Passamos palavra» ao nosso colaborador da «TV dia a dia».

Quer dizer, esta massa escolar não vai encontrar no texto da prova de exame nada do que leu, viu e ouviu, em revistas, televisão e rádio, que também esta, infelizmente, deseduca, com publicidade a metro, musica pseudo-portuguesa, letras incrivelmente piegas e desprovidas de «miolo», romances de cor azul, que deturpam a realidade da Vida. O texto da prova de exame, que não deve ser extenso, deve procurar captar os interesses dos examinandos, apelar para a sua sensibilidade, despertar-lhe adormecidas emoções estéticas, dar-lhe um vocabulário corrente, mas fora do da gíria do dia a dia, enfim, fornecer-lhe, para base do questionário interpretativo e linguístico, um texto de «lugar selecto» na nossa Literatura.

É, para tal preparado, que o examinando deve entrar na sala. Calmo, tranquilo, confiante. Se é jovem e tiver a seu lado um adulto, não deve pensar que «aquilo» não é para si. Se for adulto e tiver á sua frente um rapazelho, não se deve sentir diminuído nem inferiorizado. Há que pôr estes complexos de lado. Uma vez que o sistema de exames se mantém como no tempo dos nossos bisavós, há que nos conformarmos e aguentar, de cara alegre, com um soriso nos lábios, o «boletim» que nos vão dar para preencher, porque, vistas bem as coisas, preencher um boletim do «Totobola» (palavra horrível e tão pouco portuguesa!) é quase o mesmo que preencher, resolvido, o impresso do ponto de exame. Porque, até para cumulo do azar, nos «espartilham», nos limitam o espaço para darmos a resposta, como se quisessem que nós lá puséssemos 1X2... apenas.

II — O ponto foi entregue. O candidato preencheu, com letra bem legível, o cabeçalho. Presta atenção aos esclarecimentos que, porventura, o professor examinador forneça. Tem de considerar o professor examinador como um Amigo, um Colega, que está ali por dever de ofício, a pensar numas férias já merecidas, porque tanto trabalhou durante o ano lectivo, a preparar os seus alunos, que irão, talvez, resolver meia duzia de perguntas, mais charadas do que testes. Se a prova de exame é uma incógnita para o aluno, este tem de se convencer de que também ela o é para o examinador. Portanto, nada de desconfianças nem de temores para com o professor. Se for preciso um esclarecimento, é pedi-lo, em voz alta, com correcção, com dignidade, sem vergonha. O professor esclarecerá, orientará, informará. Essa a sua sagrada missão.

III — Preenchido o cabeçalho, impõe-se uma leitura global do ponto, para que se fique com uma ideia geral do que se tem que responder. Anotem-se as palavras que se ignoram, na folha de rascunho, assim como as perguntas que parecem de mais difícil resposta. No exame, para além da calma e duma confiança em si mesmo, o examinando tem de ser metódico.

IV — Lido todo o ponto e anotado, no rascunho, o que parece constituir dificuldade, volta a ler-se o texto-base. Procura apreender-se a ideia principal e, depois, as ideias acessórias, que nos dão o todo ideológico, neste caso, duma poesia, de Alguém que foi Grande no Ensino Técnico como Professor e Amigo — Sebastião da Gama.

Trata-se dum jovem casal, cheio de sonhos e de alegria no Futuro. Os seus sonhos realizaram-se. A sua concretização foi, até, mais além. Um lar feliz, cuja felicidade é maior pelas andorinhas que tem no beiral. Maravilhosa, a paisagem que se admira dessa casa tão portuguesa, situada em pleno Alentejo. Singela, mas bela a casa: há que comer, há que beber, tem poesia — poesia que se sente na loiça onde se come e no pucarinho donde se bebe. Há poesia nas flores, há poesia no azinho em brasa. É uma casa portuguesa, é um lar feliz, é um moço chefe de família que se sente também feliz e orgulhoso da sua Companheira e daquela casa que só é deles os dois...

Apreendido o conteudo ideológico do texto, mais fácil será, agora, a sondagem interpretativa. Repare-se no adjectivo em itálico da primeira pergunta — *desmedido*. *Desmedido*, quer dizer, fora da medida, incomensurável, enorme. Um sonho desmedido é, portanto, um sonho de quase impossível concretização. Mas esse sonho concretizou-se, porque a Companheira do poeta não só tinha ali a casa com que sempre sonhou («a nossa casa é bem a nossa casa»), como até tinha o que nunca sonhou ter: a poesia destas «andorinhas que temos no beiral».

O examinando não se deve preocupar muito com o espaço que lhe deram para resposta. Sobejaram linhas— Não faz mal! Faltaram linhas? Aperta-se um pouco mais a letra ou escreve-se nas entrelinhas. O fundamental é deixar correr o pensamento, a imaginação, deixar deslizar a caneta ou a esferográfica.

A segunda pergunta é de fácil resposta. Se a primeira tivera origem na 1.ª estrofe, a segunda, como é lógico, tem origem e resposta na 2.ª estrofe. Aliás, um ponto bem elaborado e estruturado deve apresentar as ideias concatenadas, ligadas entre si. O examinando é natural que tenha do Alentejo uma visão de aridez, de charneca imensa, de secura, de céu e terra plana sem fim, de ervas secas... Mas, como lê, na 2.ª estrofe, da casa do Poeta (como eu te recordo, Sebastião!) «o Alentejo é verde». São «searas», são «olivais», são «hortas»...

A terceira pergunta surge como corolário da anterior. Claro que os olhos do Poeta e da sua Companheira nunca tiveram sede. Como a poderiam sentir? Bastava «atirarem»-se, que a paisagem os dessedentava, como o «pucarinho» que lhes dava de beber.

V — Interpretado o texto e apreendidas as ideias, tem, agora, o candidato de se preocupar com pormenores vocabulares, de ordem estilística, a apelarem para a sua sensibilidade. *A palavra*, efectivamente, é que dá á frase cambantes, tons, diferentes que a enriquecem, a embelezam e despertam em nós emoções estéticas que, por vezes, nos levam a decorar esta ou aquela expressão. Os diminutivos, neste particular, são fundamentais. Sem dar por isso, quantas vezes o examinando, quando era mais novo, não dizia: «*Mãezinha*, dê-me dez *escudinhos*, para ir ao cinema», ou «*Coitadinho* do *pobrezinho*. *Tão rotinho!*». Se o examinando comparar estes diminutivos com o que lhe aparece no texto *pucarinho*, verá que a ideia acrescentada pelo sufixo *inho(a)* ás respectivas palavras, é semelhante: ternura, enlevo, amor, carinho. Dizer simplesmente *púcaro* é mais prosaico do que dizer *pucarinho*: um *pucarinho* desperta-nos a simpatia, o enlevo, o nosso agradecimento por nos matar a sede, dando-nos fresccura á água.

A segunda pergunta deste grupo destoa um pouco de todo o ponto, porque está «deslocada» e impregnada de um ar «gramaticalão», que nos sufoca. *Sonharas* e *pensaras* poder-se-ão substituir pelos respectivos imperfeitos *(sonhavas, pensavas)* ou pelos respectivos mais-que-perfeitos *(tinhas sonhado, tinhas pensado)*. Simplesmente, estas formas verbais quebram logo o ritmo, assassinam a poesia. Esqueçamo-las e deliciemo-nos com as formas que o Poeta preferiu.

Porque os Poetas sentem tão diferentemente de nós... Fala-se, a torto e a direito, das «liberdades poéticas». Invejas! Os Poetas jogam com as palavras, ajustam-nas á sua sensibilidade, ao seu pensamento, servem-se delas para nos dar as suas mensagens. Está; neste caso, o verbo *atirar*, na expressão «É *atirar* os olhos». Extraordinàriamente expressivo. *Atirar* está aqui usado como sinónimo de *espraiar, estender, alargar*... Sim é «atirar os olhos», que eles se encarregarão de absorver o verde das searas, dos olivais, das hortas, para matarem a sua sede de verde, já que dizem que o Alentejo é tão árido.

VI — A parte mais antipática do ponto talvez seja a do III Grupo. É uma tradição que nos ficou dos nossos maiores: assassinar «Os Lusíadas» com orações, sujeitos e predicados. A Gramática, numa Poesia, deve ser esquecida. Senão, cor-

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

PONTOS-MODELO do Ensino Técnico

(Continuação da página anterior)

re-se o risco de nos insensibilizarmos... e lá se vai todo o esforço do Poeta, lá se dilui toda a beleza dos versos. Mas o examinando tem de responder. Por isso, contrariados, vamos ajudá-lo. Que horror! Pôr um verso na voz passiva. *Voz passiva* e Poesia são incompatíveis, mas vamos lá arranjar uma solução de compromisso. Recordemos a regra, a maldita regra: o sujeito da activa passa a ser o agente da passiva, o complemento directo da activa passa a ser o sujeito da passiva e o verbo mantém-se no mesmo modo e tempo, concordando com o novo sujeito, mas na passiva. Temos de confessar que todo este arrazoado tem mais de *patético* do que de *poético*. Mas a resposta aqui fica: «Só por ti não foram sonhadas estas andorinhas».

Classificar orações ou proposições ainda é mais antipoético. Mas vamos lá a este sacrifício (Sebastião, perdoa-nos!).

«Que temos no beiral» — oração subordinada adjectiva relativa; o *que* é um pronome relativo, cujo antecedente é andorinha. «Que haviam nossos olhos de ter sede» — oração subordinada substantiva integrante; o *que* serve de complemento directo a *pensaras*. «Que geme na lareira» — oração subordinada adjectiva relativa; o *que* é um pronome relativo, cujo antecedente é *brasa*.

E vamos cometer mais um crime analisando dois versos, que vamos «matar», considerando-os como oração e as suas palavras como elementos dessa mesma oração. As palavras nos versos são notas de musica, sentimentos, dores, alegrias, tristezas. Mas os gramáticos querem que sejam:

Ó companheira—vocativo; *A nossa casa* — nome predicativo do sujeito; *A nossa casa* — sujeito; *Bem* — complemento circunstancial de modo; *É a nossa casa* — predicado; *Em tudo* — complemento circunstancial de quantidade.

VII — Duas perguntas para se aferir do nível cultural literário do candidato, mas feitas á guisa de concurso radiofónico ou televisionado. Poetas contemporaneos, conhece o examinando muitos. O Alentejo, por exemplo, foi berço natal dessa extraordinária Florbela Espanca, autora de «Charneca em Flor». A terra portuguesa foi cantada por António Correia de Oliveira, autor de, entre outros livros, «Ara», «Raiz», «Tentações de S. Frei Gil», «Auto do Fim do Dia». Na voz do povo, em melodias populares, andam versos de Pedro Homem de Melo e de David Mourão-Ferreira.

Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa abriram novos rumos á moderna Poesia Portuguesa. Quem não ouviu falar da «Mensagem»? Quem não vibrou com os seus versos? E quem não cantou já o hino da Mocidade Portuguesa, da autoria de Mário Beirão, autor de «O Ultimo Lusíada» e «A Noite Humana»?

Aqui estão os nomes de alguns poetas contemporaneos e de uma ou outra das suas obras, sem preocupações de escolas, porque a Poesia não tem que ver com as *escolas* em que, depois de amadurecida, a matriculam. A escola da Poesia é a própria Poesia!

Camões, além de lírico, foi um épico. A sua obra principal, «Os Lusíadas», com base no descobrimento do caminho marítimo para a India, canta, em verso decassílabo, a história de Portugal até ao reinado de D. Manuel I. Foi, também, autor dramático, como o testemunham os seus autos «El-Rei Seleeco», «Anfitriões» e «Filodemo». Mais do que isto, importava verificar se o examinando lera algo de Camões...

VIII — As alunas do Curso de Formação Feminina foram mais beneficiadas, na parte final desta prova, do que os alunos dos Cursos de Comércio. Efectivamente, depois de uma poesia tão rica de sugestões, ter de escrever uma carta comercial é quase... bem, não digo. Mas que é uma «estopada», lá isso é! O examinando que tenha paciência. Seja breve, conciso, na sua carta, responda aos quesitos formulados e reste-lhe a consolação de não gastar um escudo na estampilha...

Menina da Formação Feminina, sonhe! Feche os olhos, pense no que quer que seja o seu Futuro, pense como vê a sua casa, abra o seu coração e sonhe, sonhe como só os poetas sabem sonhar. Depois, abra os olhos, no papel de rascunho faça o plano da sua redacção, escolha o título, e comece a desbobinar cada uma das partes que a constituem. Faça de cada parte ideológica um parágrafo, recorra a frases curtas, com vocabulário simples e tenha muito cuidado com a ortografia e a pontuação. Repare nos acentos agudos, graves e circunflexos. Releia o seu rascunho. Emende o que julga ser de emendar. Passe a limpo para a folha da prova. A espaço não lhe chegou? Ponha o seu problema ao professor fiscalizador. Ele a ajudará. Sobejaram-lhe linhas? Olhe que, ás vezes, vale mais a qualidade do que a quantidade. Como exemplo, e porque ainda tem tempo, volte a ler a pequenina poesia de Sebastião da Gama e veja se tenho ou não razão.

IX — É altura de reler todo o ponto. Corrigir uma ou outra deficiência de expressão, pôr uma vírgula que falta, completar esta ou aquela resposta e debruçar-se com mais vagar nas perguntas que deixou para o fim. Cuide da apresentação da sua prova. Não assine em lado algum, a não ser no triangulo do canto superior direito. Não converse com os colegas. Se na sala estiver a que há-de um dia ser a sua Companheira, feche os olhos e sonhe. Quando a prova terminar, acorde e troque com ela as suas impressões.

Se for empregado, senhor examinando, peça ao patrão que o deixe descansar o resto do dia. Se for chefe de família, aproveite o tempo até poder, brincando com o pequerrucho que, lá em casa, na «sua casa» ainda ignora o que sejam exames e peça, humildemente, para que ele, amanhã, quando tiver a sua idade, não tenha de fazer exames como os que o senhor anda a fazer nesta época. Pelo menos, que os exames sejam diferentes e actuais!

Confiem todos na compreensão, justiça e humanidade dos professores que vão classificar as provas. Os professores têm um coração e, ás vezes, são poetas, como o meu saudoso Sebastião da Gama, que chorava e ria com os alunos e a quem doía ter de riscar a vermelho a prova de um dos seus rapazes!

A Mocidade Portuguesa Feminina

inaugurou o VI Salão de Educação Estética

Abre hoje, na Escola Técnica Marquesa de Alorna, o VI Salão Distrital de Educação Estética de Lisboa e Setubal, no qual figuram trabalhos destas duas delegacias.

A inauguração foi ás 16 horas e presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

III Semana Electrónica

Internacional do Seguro

A fim de participarem nos trabalhos da III Semana Electrónica Internacional do Seguro, partem amanhã para Paris os srs. drs. Manuel António Frazão de Faria e Amandio Dias Camelo, respectivamente, subdirector-técnico e actuário-chefe da Companhia de Seguros Império.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para 1965 (2.º semestre)

Carnes Diversas	Concurso Público	n.º 76
Produtos de Salsicharia	»	n.º 77

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 18 de Junho de 1965.

Pel'O Chefe dos Serviços Económicos
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Finalmente em Portugal !...

O MAIS PEQUENO E PERFEITO
TELEVISOR DO MUNDO
DE 5 POLEGADAS (12,7 cms.)
COMPLETAMENTE TRANSISTORIZADO

VERDADEIRAMENTE PESSOAL
SONY®
micro TV MODELO 5-202E

O Micro TV SONY pode segui-lo para toda a parte— em casa, no escritório, na praia ou no campo, no automóvel—permitindo seguir em cada momento o seu programa favorito.

VISITE O STAND **SONY**
na **Feira Internacional de Lisboa**

Representantes em Portugal:
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.A, L.DA — PORTO
Distribuidores no Sul — ANTÓNIO BARÓ, L.DA — LISBOA

✝

DONA MARIA DOS SANTOS DA FONSECA DINIZ

Professora Primária

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, capitão Domingos António Diniz, e seus filhos, dr.ª Maria Alice das Neves da Fonseca Diniz e eng.º António Joaquim Telmo da Fonseca Diniz, participam que, na próxima 3.ª-feira, dia 22, será rezada missa, às 8.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo eterno descanso de sua Extremosa Esposa e Mãe e agradecem às pessoas das suas relações e amizade a presença nesse piedoso acto.

SETÚBAL

CARLOS EDUARDO MALDONADO MACHADO

Aspirante Piloto-Aviador

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus pais e mais família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe, bem como àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio fazê-lo e participam que amanhã, dia 20, pelas 8.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Anunciada, será celebrada a missa do 30.º dia, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este piedoso acto.

Intercâmbio cultural luso-brasileiro

(Continuação da página central)

sua evolução até ao surto de progresso e desenvolvimento que atravessa.

E acrescenta o sr. Freiria Gonzalez:

— Há um conjunto de valores que têm sido invertidos, degradando o espírito basilar das culturas luso-brasileiras. Nada de superioridades mentais mas sim uma compreensão que constitua uma força civilizadora e formativa nesta cavalgada de progressos e evoluções da humanidade. Não podem desprezar-se as realidades que se vivem.

Falou-nos, depois do actual presidente do Gabinete Português de Leitura, o dr. Moisés Velhinho, um dos intelectuais gaúchos que goza de grande consideração. É autor de um trabalho notável sobre a formação de Porto Alegre — «A Capitania de El-Rei», publicado recentemente — e que repôs a verdade sobre tão discutido assunto e o esforço português para a fundação da cidade. Aquela instituição tem sócios brasileiros e portugueses e a sua única finalidade é divulgar as culturas comuns aos dois países através de todos os sectores que estejam em contacto com o povo.

— Actividades práticas?

— Realizamos um concurso escolar com estudos sobre a vida e obra de Camões, entre as Faculdades de Filosofia e os Ginásios, tendo interessado estudantes e professores. Agora, vamos comemorar o centenário de Gil Vicente, com várias realizações, nomeadamente um grande espectáculo popular ao ar livre, com representação do grupo cénico da Universidade de Porto Alegre.

Depois de nos dizer que, neste momento, o Gabinete tem sede provisória numa sala da Pontifícia Universidade Católica, manifestou o desejo de ver erguida uma sede própria, a fim de poderem ampliar a acção do Gabinete.

— As suas impressões desta estadia em Portugal?

— Boas. Mas penso que os portugueses têm necessidade de se habituar a pensar em grande, a um nível universal. É preciso que façam como os brasileiros, cientes da sua juventude, que pensam em termos de espaço e de tempo, sempre com o futuro nas retinas. Só assim se conseguirá uma frutuosa comunidade luso-brasileira.

● O intercâmbio de pessoas e conhecimentos

Apontou a necessidade de intercambios de cientistas, intelectuais e técnicos, para não se perder uma posição que está a ser tentada por outros. Um exemplo: este ano, 60 gaúchos irão para a Alemanha estagiar durante dois anos, a fim de serem industriados sobre assuntos agrícolas. No entanto, os méritos agrícolas portugueses são reconhecidos pelos brasileiros. Outro exemplo: técnicos portugueses divulgam, neste momento, no Amazonas, técnicas de cultura do algodão e cisal, com a experiência colhida em Africa, principalmente. É preciso que cada um mostre o que tem de mais valia nas suas culturas, mentalidades e formação tecnológica. Depois de falar da vantagem da livre empresa por que enveredou o Brasil, apontou o muito que poderá fazer-se no intercambio económico e comercial, tendo até em vista as características semelhantes da nossa produção ultramarina. Há sempre solução para todos os problemas.

E por fim:

— Dou-me bem no Brasil como, aliás, todos os estrangeiros que vão para lá com intentos honestos de contribuir para o seu incessante progresso e desenvolvimento. E a verdade é que se manifesta ali uma ânsia enorme de colaborar no surto de progresso actual, visto e previsto em dimensões gigantescas.

HOMENAGEM a um industrial

LOUSÃ, 19 — Pela passagem do seu 65.º aniversário, foi hoje homenageado pelo pessoal das suas fábricas o industrial sr. Manuel Carvalho.

O saco «Doypac»

A VI Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

sim uma missão vincadamente educativa e formativa.

Com efeito, a Feira Internacional de Lisboa constitui, além do mais, um indispensável elemento de consulta e trabalho para quantos se dedicam ás actividades económicas — ou de algum modo se encontram ligados a este importante labor. Técnicos e homens de negócios encontram, deste modo, no certame da Junqueira, um precioso elemento de estudo, de contacto com as realidades estonteantes do mundo moderno. Assim se compreende que a F. I. L., ao proporcionar o contacto mais estreito com personalidades de diferentes latitudes, está não só procurando desenvolver uma missão do maior interesse nacional, mas também de âmbito mais largamente universal.

Dentro do programa das visitas colectivas, quase sempre organizadas com a devida antecedência, a VI Feira Internacional de Lisboa será visitada, amanhã, pelos associados da União dos Grémios dos Lojistas de Coimbra, excursão já tradicional, que se reveste sempre do maior interesse.

A Jornada da Itália

Integrada na F. I. L.-65 efectua-se esta tarde a Jornada Nacional da Itália, país que apresenta no certame um importante conjunto exposicional, a corresponder ao ritmo do intercambio económico luso-italiano, que no ano findo totalizou a importante quantia de 1 425 910 contos.

Com efeito, a produção italiana teve larga participação no plano do desenvolvimento económico de Portugal, cujos principais fins visam, como se sabe, a expansão do processo da industrialização do País, a mecanização da agricultura, o incremento dos transportes e da agricultura.

Assim se explica o interesse que os industriais italianos vão progressivamente manifestando pela Feira Internacional de Lisboa, e se justifica o sempre crescente numero dos seus expositores no mais importante certame português, no qual a Itália ocupa o segundo lugar entre as nações estrangeiras.

O horário do certame

A VI Feira Internacional de Lisboa, que termina no dia 23 (quarta-feira), está aberta hoje ao publico das 15 ás 01, e amanhã (ultimo domingo) das 15 ás 24.

UMA MÁQUINA REVOLUCIONÁRIA CAPAZ DE EMBALAR (em recipientes perdidos) TRÊS MIL LITROS DE LEITE EM CADA HORA DE TRABALHO

Entre as ultimas novidades técnicas que foram apresentadas este ano na Feira Internacional de Lisboa, destaca-se uma máquina de concepção revolucionária, produzida pela firma francesa (de Lyon) Thimonnier & Cie., para embalagem de produtos alimentares líquidos, designadamente leite. A referida máquina encontra-se exposta no «stand» n.º 361, sector 15 do certame da Junqueira, e tem causado justificada sensação junto dos técnicos e conhecedores — e até do publico em geral, atendendo á facilidade, rapidez e eficiência do seu trabalho.

Trata-se efectivamente do novo processo «Thimopack» de embalagem do leite numa película de polietileno própria para usos alimentares, sistema muito económico e de elevado grau de higienização, rigorosamente verificado por diferentes laboratórios mundiais, circunstancia do maior interesse, até por constituir efectivamente um processo de embalagens perdidas.

Este novo sistema apresenta-se com a maior vantagem para o nosso País, podendo, quando adoptado em larga escala, impulsionar benéficamente o circuito produção-consumo do leite e do vinho. Com efeito, a extraordinária máquina, produzida por Thimonnier & Cie, é capaz de embalar, conforme já foi comprovado na F. I. L., quando adaptada com duas cabeças de enchimento, três mil litros de leite por hora — ou de qualquer outro prodto alimentar líquido.

Características técnicas

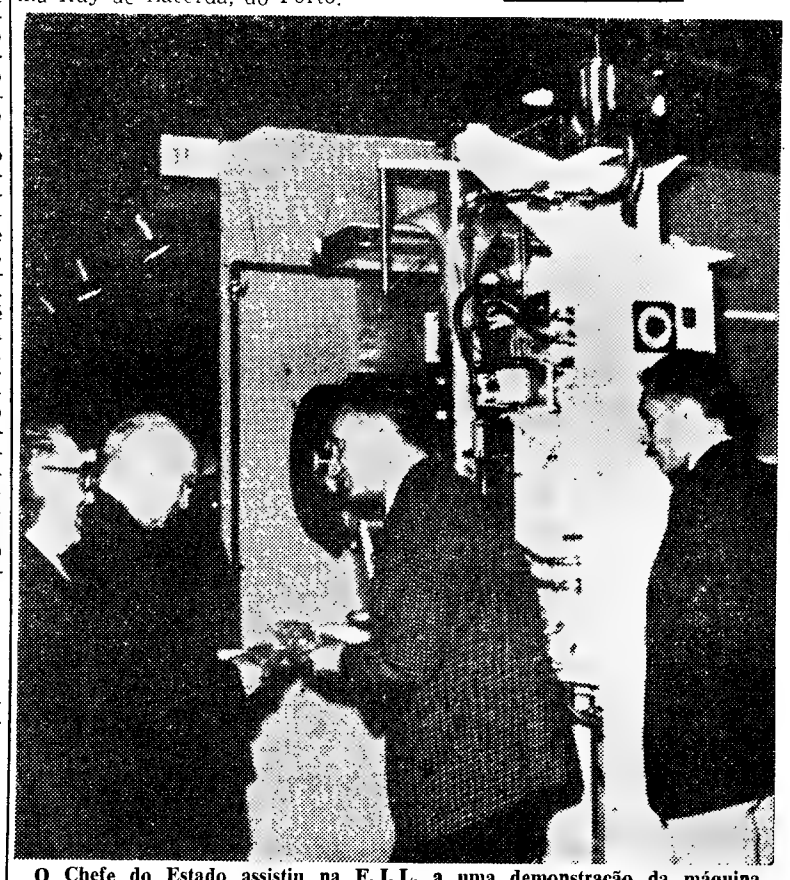
Sem entrarmos em grandes minudências de carácter técnico — aliás desnecessárias — podemos, no entanto, adiantar que a referida máquina «Thimopack», já com magníficas provas prestadas em França e noutros países, é do modelo D-4.

Acentue-se ainda, que a firma Thimonnier & Cie., de Lyon, fabrica um outro modelo de embalagem, patenteada mundialmente, que se designa por saco «Doypack».

Estas embalagens «Doypack», são um «complexo» muito versátil, destinado á embalagem do vinho e azeite e de sumos de frutas, além do leite, com a curiosa particularidade de se poder pôr na posição vértical, conforme as garrafas e frascos comuns.

Todas as facilidades enunciadas, ainda que a traço breve, fazem da máquina «Thimopack» e da embalagem «Doypack» dois extraordinários elementos impulsionadores da comercialização rápida e eficiente, prática, higiénica e económica do leite e do vinho, do maior interesse, portanto, para as cooperativas portuguesas de produção ou de consumo, sem esquecermos todos os componentes e factores do mesmo circuito económico.

A Thimonnier & Cie. é representada em exclusivo no País pela firma Ruy de Lacerda, do Porto.



O Chefe do Estado assistiu na F. I. L. a uma demonstração da máquina «Thimopack», conduzida pelo sr. M. Pestana da Silva. Na imagem, vêem-se os srs. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da comissão directiva do certame, e eng.º Louis Doyen.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 945 000 CONTOS

Sede
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 1 de Julho, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1964, à razão de 60$00 por acção, cativo de impostos.

O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

NOMINATIVAS

Instituições de Previdência	**59$38,25**
Entidades Particulares	**53$02,25**

PORTADOR

Registadas	**53$64**
Não registadas	**42$31,2**

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Augustine, Reis & C.ª; Bancos: de Agricultura; Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas, Santos & Vianna; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Aliança e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Porto, 6 de Junho de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDAR — ALUGA-SE

5 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM CASA DE BANHO, NA RUA DOS CORREEIROS, 14-4.º ANDAR DIREITO, COMPLETAMENTE ADAPTADO A ESCRITÓRIOS.

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO, EM CARTA FECHADA E LACRADA, ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 30 DE JUNHO DE 1965, NO ROSSIO, N.º 45-3.º — LISBOA.

A SENHORIA RESERVA-SE TODOS OS DIREITOS.

AS CHAVES ENCONTRAM-SE NO PORTEIRO.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

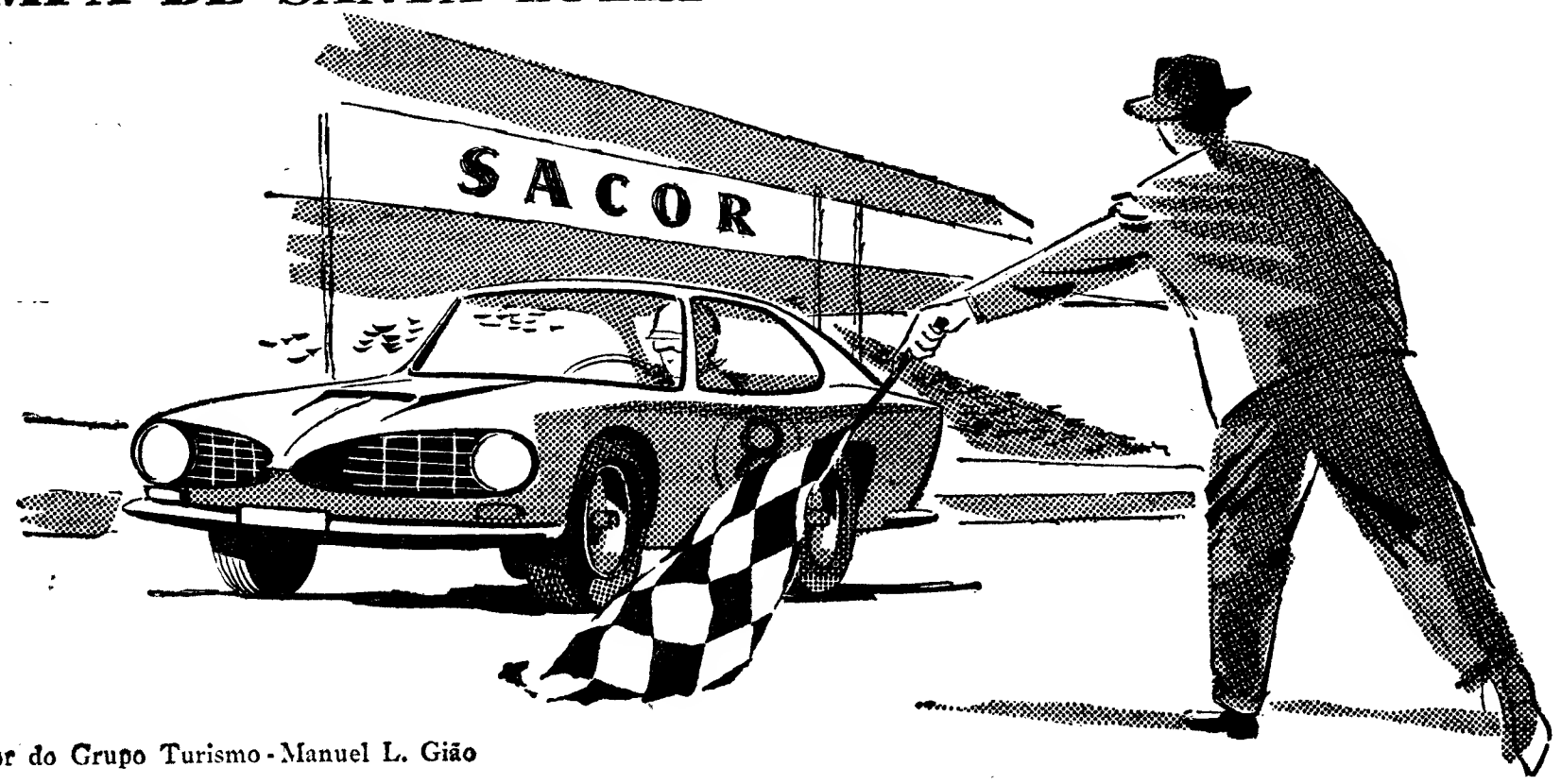
ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 25 de Junho, pelas 17 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, à arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º — Lisboa.

RAMPA DE SANTA LUZIA



Vencedor do Grupo Turismo - Manuel L. Gião

Classificação Geral

2.º — Manuel L. Gião
3.º — F. Basílio dos Santos
4.º — Manuel L. Gião
8.º — A. César Torres
9.º — Américo da S. Nunes

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Os tecidos aprovados pelos melhores alfaiates

Os melhores Alfaiates e Alta Costura preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte

Os novos tecidos CRISLENE fabricados com 'TERYLENE' e LINHO vão fazer sensação!

'TERYLENE'
Polyester ICI Fibre

CRISLENE conseguiu assim associar a leveza e elegância do LINHO com as características práticas e a grande duração de 'TERYLENE'

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

ÀS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS

A TELEMEC tem em demonstração na Feira Internacional de Lisboa (Pavilhão Central — Stand 48) canalizações eléctricas pré-fabricadas com tomadas de corrente deslizantes. Estas canalizações são especialmente indicadas para secções de montagem, de rebarbação, de soldadura, etc.

Tipos especiais para «monorails» e para pontes rolantes até 25 condutores.

Intensidades desde 75 A a 450 A.

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 92-A — LISBOA
Tel. 51486-537329

ÀS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES

A TELEMEC tem em demonstração na Feira Internacional de Lisboa (Pavilhão Central—Stand 48) canalizações eléctricas pré-fabricadas com tomadas de corrente deslizantes.

Estas canalizações são as mais indicadas para as linhas de montagem e de corte das indústrias de confecções.

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 92-A — LISBOA
Tel. 51486-537329

Tomou hoje posse o novo Governo de Saigão

que anunciou o recrutamento de todos os homens capazes

SAIGÃO, 19 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano ocupa hoje o Poder, sob a chefia do marechal Nguyen Cao Ki, comandante das Forças Aéreas.

O marechal, de 35 anos, que foi nomeado comissário do Gabinete de Guerra, apresentou esta manhã os seus 17 ministros durante uma conferência de Imprensa a que assistiram centenas de jornalistas.

Ky apresentou um quadro sombrio da actual situação no Vietnam do Sul: A guerra contra as forças comunistas, apoiadas pelo Vietnam do Norte, prossegue muito mal. Há confusão política, insegurança básica, colapso económico, negócios lucrativos com a guerra e injustiças.

VINTE E SEIS TAREFAS URGENTES

O novo primeiro-ministro disse, também que o seu Governo enfrentava vinte e seis «tarefas urgentes», incluindo uma declaração de estado de guerra, austeridade e a mobilização do potencial do país. Todos os homens capazes seriam recrutados pelas Forças Armadas. A população seria armada e informada de que devia lançar o seu peso atrás do esforço de guerra, apresentando-se voluntàriamente para cumprir serviço militar. Forças armadas da retaguarda seriam formadas para garantirem a segurança geral.

Tribunais especiais serão estabelecidos, e transgressores como traficantes sofrerão pesadas penas.

A comunicação do novo Governo segue-se á tomada do Poder, na semana passada, pelo Exército.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete anterior, dr. Dran Van Do, e o ministro da Justiça, Lu Van Vi, mantêm os seus cargos no novo Governo.

O comandante do segundo corpo de Exército, brigadeiro-general Nguyen Huu Co, ocupa a pasta da Guerra e da Defesa.

TITO NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Os dirigentes soviéticos começaram esta manhã, no Kremlin, as conversações com o marechal Tito e seus colaboradores — informa a Tass. Do lado soviético, estão presentes Leonidas Brejnev, primeiro-secretário do Partido, Alexei Kossyguine, primeiro-ministro, Mikoyan e outras personalidades.

«Congresso Talidomida» com a presença de 4000 pais de bebés deformados pela droga

COLÓNIA, 19 — (R.) — Cerca de 4000 pais de crianças deformadas concentram-se hoje, nesta cidade, para assistirem a um «Congresso Talidomida» de dois dias, com o objectivo de discutir meios de dar um futuro mais brilhante aos milhares de bebés mutilados pela droga.

A maioria dos delegados pertence á Alemanha, onde se calcula que existam 4000 crianças deformadas. O numero poderá, na realidade, ser muito mais elevado, visto milhares de pais infelizes não terem, segundo se julga, registado bebés anormais.

Outras delegações vêm do Japão, onde a droga causou cerca de mil bebés deformados, da Grã-Bretanha (400), da Noruega, Dinamarca e Suécia (280), da Bélgica .60), Holanda (25) e do Canadá (200).

Caamano prometeu responder em breve a uma proposta de paz

S. DOMINGOS, 19—(R.) — Uma proposta da missão de paz para pôr termo á guerra civil neste país, que se arrasta há dois meses, obteve hoje a promessa de estudo e uma resposta para breve de uma das duas facções rivais.

Fontes afectas ao Governo «constitucionalista» do coronel Francisco Caamano disseram que uma resposta seria dada em breve á proposta, que inclui a realização de eleições gerais dentro de seis a nove meses.

Não houve imediatamente reacção do «Governo de reconstrução nacional», chefiado pelo general António Imbert.

O CONSELHO DE SEGURANÇA CONTINUA INOPERANTE

NOVA YORK, 19 — (R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. não conseguiu, a noite passada, concordar com uma fórmula que impediria as forças rivais em S. Domingos e os soldados das unidades interamericanas de sairem das suas posições, após o cessar-fogo.

O presidente, dr. De Beus, da Holanda, foi autorizado a continuar consultas particulares durante o fim de semana.

O Conselho marcou uma nova sessão para segunda-feira, ás 19 horas (T. M. G.).

A COLÔMBIA E A O. E. A.

BOGOTA, 19 — (F. P.) — A Colômbia preconiza uma limitação das funções de Organização dos Estados Americanos — afirmou o ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Fernando Gomez Martinez.

A O. E. A. — acrescentou Martinez — não deve intervir na constituição de um Governo dominicano mas sim limitar-se a garantir a salvaguarda dos direitos do homem na ilha.

Foi denegado provimento

ao recurso interposto por um jornalista contra um ministro espanhol

MADRID, 19 — (F. P. e R.) — O Supremo Tribunal denegou provimento ao recurso interposto pelo correspondente do jornal «Le Monde», José António Novais, que acusara de difamação e injurias o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne.

O tribunal foi do parecer de que as declarações feitas por Iribarne, em Março passado, ao jornal dinamarquês «Ekstrabladet» e consideradas injuriosas por José António Novais não foram mais do que uma «explicação publica das razões de um acto eminentemente político» e não tiveram «animus injuriandi».

O acto político a que o tribunal se refere é a anulação das credenciais oficiais de José António Novais como correspondente de «Le Monde», anulação decidida em Fevereiro pelo ministro da Informação. Este ultimo acusava o correspondente de «Le Monde» de deformar sistemáticamente as notícias de carácter político e de manter contactos com grupos dissidentes do regime. José António Novais tem continuado, porém, a desempenhar as suas funções.

Segundo informações de boa fonte, o advogado do jornalista recorrerá da sentença de ontem.

Trata-se da primeira tentativa por parte de um cidadão espanhol para intentar uma acção de difamação contra um ministro, desempenhando o seu cargo.

Projectado em Versailles o filme «Gémeos 4»

* Gagarine assistiu à exibição

VERSAILLES, 19 — (F. P.) — No 2.º Festival do Filme Militar, em Versailles, foi exibido, pela primeira vez na Europa, o filme do voo do «Gémeos 4», com a saída de Edward White para o espaço.

Assistiu á sessão Yuri Gagarine, o qual afirmou que prossegue os treinos de cosmonauta e que há-de chegar a ocasião de voltar ao cosmos.

A apresentação do filme do «Gémeos 4» era, naturalmente, o grande acontecimento da noite, e consistia numa montagem de sequências obtidas por Edward White, que levara uma máquina de filmar fixada á pistola propulsora, e por James McDivitt, que também de bordo o filmara.

A primeira sequência mostra o cosmonauta a desenrolar o cordão que o prende á nave. Encontra-se então na sombra, só com metade do corpo fora da cabina, mas, ao sair para o espaço, fica de subito banhado pela luz crua que é a do sol no cosmos, e o filme toma então cores brutais, que se diriam artificiais. A Terra é de um azul carregado e, sobrepujada de nuvens, parece por momentos muito próxima do cosmonauta. Este avança imperceptìvelmente graças á pistola de gás.

No início da sessão, fora projectado um filme soviético sobre a imponderabilidade. Trata-se de experiências realizadas num avião que efectuava um voo balístico e em que, por esse motivo, se conseguiu por breves momentos eliminar a gravidade. Nessa altura, o cosmonauta «nada» no espaço, enquanto os pombos colocados a bordo voam ao contrário, completamente desorientados, e uns peixes vermelhos, num aquário, nadam em todas as direcções, como que em pânico, tomando a superfície da água, no recipiente, as formas mais bizarras.

UM JORNAL EM ÓRBITA...

CAP KENNEDY (Florida), 19 — (F. P.) — O Exército do ar americano reivindicou com bonomia mais uma proeza inédita: a colocação de um jornal em órbita.

De facto, no ultimo andar do foguetão «Titã 3 C», posto em órbita ontem de manhã, fora colocado um exemplar do «Missileer», jornal que se publica na base do Cap Kennedy.

Resta saber se o jornal, que anunciava o lançamento do foguetão gigante e fornecia pormenores sobre a sua colocação em órbita, encontrará algum dia quem o leia...

Correspondência de Washington

(Continuação da 1.ª página)

Diz o documento, reiterando o que já foi dito, que em 28 de Abril, data do início da rebelião, «os chefes comunistas, controlando então o povo revoltado e armado, procuraram preencher o vácuo resultante do conflito aberto entre os diversos grupos que tomaram parte no levantamento». Mas, segundo a mesma fonte, no dia seguinte, 29, esses chefes «não se entendiam e discutiam o caminho a seguir, indo ao encontro dos oficiais que tinham aderido á rebelião». Ao ler o relatório o menos que pode dizer-se é que aqueles chefes comunistas, que, segundo a primeira versão, teriam sido instruídos em Moscovo e Havana, precisam de frequentar um curso de aperfeiçoamento.

O documento, no qual se apontam várias singularidades, deve ter circulado nos meios governamentais e no Congresso, apresentado como suficientemente sugestivo para justificar a intervenção armada dos Estados Unidos. Mas o seu valor probatório foi julgado pouco convincente pelo que a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado resolveu agir por conta própria e tomou a iniciativa de um inquérito, começando por ouvir as pessoas que intervieram nos acontecimentos de Abril em S. Domingos. Desta iniciativa, não deve concluir-se que os senadores da comissão querem, deliberadamente, colocar o Governo e o presidente em dificuldades ou desautorizar a Casa Branca, a Secretaria de Estado e os restantes departamentos governamentais que no caso intervieram. As audições de testemunhas serão secretas. Mas a iniciativa dos senadores claramente significa que a comissão deseja que se faça inteira luz sobre o que se passou.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Humphrey e Smirnov almoçaram com Pompidou

PARIS, 19 — (R.) — O vice-presidente americano Hubert Humphrey e o vice-presidente do Conselho de Ministros soviético, L. V. Smirnov, almoçaram hoje com o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, no Festival de Aeronáutica a decorrer nesta capital.

Humphrey chegou ontem de avião a esta capital, acompanhado pelos «gémeos do espaço» americanos, Edward White e James McDivitt.

Amanhã, o vice-presidente dos Estados Unidos será recebido pelo presidente de Gaulle, travando-se as primeiras conversações cimeiras franco-americanas desde a eleição presidencial americana no ano passado.

A DIGRESSÃO DE DE GAULLE

(Continuação da 1.ª página)

oratória durante o seu presente mandato. Entretanto, partilha neste de toda a gente a pergunta se o general lançará mais luz sobre os seus planos acerca das eleições presidenciais de Dezembro.

Todo o quadro eleitoral se modificou ontem com o fracasso do candidato socialista Gaston Deferre de formar uma oposição unida da esquerda do centro contra os degaullistas.

Entretanto, o comentador sobre assuntos políticos Bernard Lefort escreve hoje no popular «Paris Jour»: «O fracasso de Deferre traz a vitória ao general de Gaulle e aos seus amigos sem que eles tenham de combater».

DEFERRE DESAPONTADO

MARSELHA, 19 — (ANI) — Gaston Deferre, ao chegar ontem de avião a Marselha, cidade de que é «maire», mostrou-se profundamente desapontado com o malogro das conversações para a constituição de uma frente dos partidos que se opõem a de Gaulle, com excepção dos comunistas, como propusera

Bons resultados no tratamento de doentes que sofrem de melanoma (uma forma mortal de cancro)

FILADÉLFIA, 19 — (A. N. I.) — O tratamento de doentes que sofrem de melanoma (uma forma mortal do cancro) por perfusão química e cirurgia, produziu taxas de sobrevivência que chegam aos noventa e quatro por cento.

O dr. Donald B. Rochlin declarou na reunião anual da Sociedade Americana de Oncologia, que os melhores resultados se deram em 101 doentes com a doença localizada: 96 não tinham vestígios de melanoma depois dos períodos de tratamento, que foi de um mês a cinco anos.

Foram tratados em mais de cinco anos e meio duzentos doentes, num programa dirigido pelos drs. Rochlin e Charles H. Smart, na Escola de Medicina da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Rochlin e Smart, no entanto, consideram o tratamento na fase «experimental» e avisaram de que «é necessário um período muito mais longo, com um grande numero de doentes em tratamento, para se poder chegar a uma conclusão definitiva».

A UTILIZAÇÃO DE HORMONAS NO TRATAMENTO DE CANCRO DO PULMÃO

O dr. B. J. Kennedy, da Universidade de Minnesota, declarou, na mesma sessão, a que assistiram mais de quinhentos médicos, que a utilização de hormonas no tratamento de estados avançados de cancro do pulmão pode controlar a doença e prolongar a vida.

«O cancro do pulmão, que é inoperável, não se podendo submeter a tratamento pela cirurgia, ou pelos raios X, não deve ser considerado uma situação sem esperanças» — acentuou.

DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

Sporting e Benfica visitam Setúbal e Braga

na primeira mão das meias-finais

Vitória de Setubal-Sporting e Braga-Benfica são os jogos que se efectuam amanhã a contar para as meias-finais da «Taça de Portugal» em futebol.

Poderá o Sporting «adiar» a solução para Alvalade?

A partida do Estádio do Bonfim oferece curiosas perspectivas. O Vitória de Setúbal chega ás meias-finais depois de uma acção fácil frente ao Salgueiros, enquanto o Sporting teve de fazer um esforço assinalável para afastar o Belenenses. Assim, uma equipa relativamente fresca (nesta altura da época não há frescura integral) defronta um grupo que saiu de um grande esforço — e isto pode dar ao encontro uma feição local, até porque o Vitória de Setubal está a actuar com desenvoltura e conta com uma linha de ataque muito perigosa.

O Sporting reconhecerá, naturalmente, o perigo da deslocação. Possui capacidade para discutir a situação e jogadores capazes de lhe permitirem uma boa presença, mas atrevemo-nos a supor que os «leões» não exigirão demasiado, preferindo esperar pelo jogo da 2.ª mão para então adoptarem uma toada mais viva de ataque. De resto, a predisposição sadina, no Bonfim, será a de tentar o êxito, porque tudo será mais difícil no terreno do adversário.

Cremos que o despique vai ser muito interessante — e que o Sporting se dará por satisfeito se conseguir o empate. O Vitória sabe, contudo, que nesse caso corre um risco claro de eliminação e fará o possível para se colocar em vantagem para o segundo jogo, aquele que julgamos definitivo. Não deverá ser ainda amanhã que a questão fica arrumada, embora possamos ter já alguns indícios...

O Braga pode dar réplica, mas o Benfica tem um pé na final

O desafio de Braga tem uma perspectiva diferente. Os locais sabem que poucas possibilidades lhes restam se o problema for transposto para o Estádio da Luz, ali onde a equipa do Benfica pode impor de maneira clara a sua indiscutível superioridade. Assim, resta aos bracarenses lutarem o melhor que puderem para ganhar este primeiro jogo, tarefa que não se nos afigura impossível, mas que está eivada de dificuldades. É de levar em consideração que, mesmo em ambiente alheio, a equipa lisboeta merece favoritismo, porque é capaz de um ritmo claramente mais poderoso, porque poderá impor a sua expressão técnica, num terreno relvado. O Braga oferecerá bom espectáculo se a sua defesa puder aguentar o perigo que o ataque do Benfica representa. Mas é muito possível que a eliminatória seja resolvida no primeiro jogo, o que de forma alguma significa impossibilidade bracarense de fazer um brilharete.

Assim, Sporting e Benfica têm dois jogos difíceis, mas a tarefa dos «leões» parece-nos incontestávelmente mais árdua.

Equipas prováveis

Para os jogos da Taça de Portugal, as equipas, com base no 4-2-4, devem apresentar as seguintes formações:

SP. BRAGA — Armando Pereira; Armando Costa, Leiria, Coimbra e José Maria; Canário e Ferreirinha; Morais, António Teixeira, Durval e Julio Teixeira.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Calado e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo, José Carlos e Hilário; Daniel e Colorado; Figueiredo, Carlitos, Lourenço e Morais.

Árbitro: Manuel Lousada de Santarém.

Vitória do Brasil contra a Argélia

ORAN, 19 — (R.) — O Brasil venceu, por 3-0, a Argélia num desafio de futebol que se disputou nesta cidade.

Ao intervalo, os brasileiros venciam já, por 2-0.

Torneio de Nova York

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Num desafio a contar para o grupo 1 do torneio internacional de futebol de Nova York, a Portuguesa de Santos (Brasil), venceu, por 6-3, o Weste Ham United.

GRANDE INTERESSE

despertado pela corrida «24 horas de Le Mans»

LE MANS, 19 (R.) — Milhares de entusiastas invadiram esta cidade para assistirem ao grande prémio clássico das 24 horas, a famosa corrida ded automóveis que principia nesta cidade á 1 hora (T. M. G.).

Muitas pessoas acamparam durante a noite para conseguirem os locais mais vantajosos para uma visão do circuito de 13,461 quilómetros. Engarrafamentos de trânsito começavam já a registar-se de manhã. Esperava-se que cerca de 250 000 pessoas assistissem á corrida.

O BENFICA

NO TORNEIO DE CARACAS

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O organizador da «Pequena Taça Mundial» de futebol, que se realiza em Julho, em Caracas, anunciou que vai tentar a participação da selecção Paraguaia.

«As minhas ideias para este torneio de futebol da eVnezuela concretizaram-se quanto á participação do Atlético de Madrid e do Benfica, mas, lamentávelmente, não creio que possa contar com uma equipa brasileira, pois todas me dizem que os seus melhores jogadores estão na selecção nacional brasileira» — esclareceu o empresário Damian Gaubeka, acrescentando que estuda agora a possibilidade de contratar a selecção do Paraguai.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de senhoras, e provas extras, no Estádio Alvalade, ás 16 e 30.

AUTOMOBILISBO — 2.º «Rallye» Marconi. Partida do Estádio Alvalade, ás 8 horas.

— «Rallye» Feminino do Benfica, Estádio da Luz, ás 9 e 30.

BASQUETEBOL — Torneio internacional de juniores, no Pavilhão dos Desportos: Sporting-Algés, ás 21 e 30; Porto-Real Madrid, ás 22 e 30.

CICLISMO — Prova Olímpica, destinada a amadores. Partida ás 8 e 30, da 2.ª Circular do Lumiar.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional de juniores: Espinho-B. Mar e Regentes Agrícolas-Salatinas, o primeiro em Espinho e o segundo em Santa Cruz, ambos ás 11 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (2.ª Divisão) — Oeiras-Varejense, Encarnação-Madre de Deus e Passos Manuel-Graça, todos ás 9 h.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato nacional, no campo da Senhora da Hora (Porto), ás 10 h. — Ramaldense-F. C. Porto; no estádio do Restelo, ás 9 e 30, Futebol Benfica-Atlético.

— Dia Olímpico — Benfica-Palmense, no estádio do Restelo, ás 11 horas; e Senhora da Hora-E. Vigorosa, no campo de Ramalde, ás 9 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores — Salesiana «A»-Benfica e Mundet-C.U.F., ás 10 e 30 e 10 h.

NATAÇÃO — Torneio «Nadador Completo»)2.ª jornada), na A. N. Porto.

PESCA DESPORTIVA — IV Grande Concurso de Mar de Torres Vedras, organizado pela Associação de Educação Física e Desportiva. Concentração na Avenida 5 de Outubro daquela vila, ás 7 horas.

TIRO — No Estádio Nacional, V Torneio Ibérico. Das 8 e 30 ás 14 e 30.

TIRO A CHUMBO — No «stand» de Monsanto, ás 15 h.: Provas de pombos.

TIRO AOS PRATOS — No Externato Manuel de Mello, Quinta dos Casquilhos, Barreiro, desde as 10 horas.

TENIS DE MESA — Campeonatos nacionais individuais, no Pavilhão dos Desportos, da Luz.

FRANCO BRONDINI

campeão da Europa dos «leves»

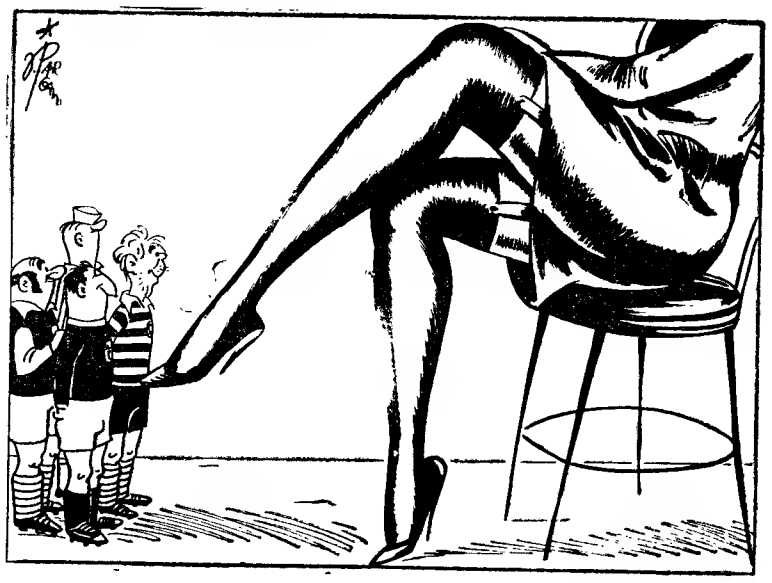
MILÃO, 19 — (A. N. I.) — O italiano Franco Brondini reteve o título de campeão europeu de pugilismo dos «leves», vencendo o espanhol Kid Tano, por desistência ao décimo primeiro assalto. Brondini pesou 60 quilos, e o surdo-mudo espanhol 58,6 quilos.

O combate disputou-se, no estadio de futebol de San Siro.

Futebol particular

Amanhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, haverá um desafio de futebol entre equipas formadas pelos antigos e actuais frequentadores do Centro Social da Bempostinha.

O jogo, que se realizará pelas 11 e 30, promete ser um jogo interessante atendendo á popularidade de alguns jogadores que irão alinhar pelas duas turmas.



— Antigamente, eram as «Ligas». Agora, são as «meias-finais»...

Provas da F. P. Futebol

O «Nacional» da 3.ª Divisão

Começa, amanhã, a disputar-se a segunda fase do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, no sistema de eliminação á segunda mão.

As partidas são as seguintes: Rio Ave-Penafiel, Ovarense-Agueda, U. Tomar-Portalegrense e Juventude-Casa Pia, todos com início ás 17 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Considerando a classificação obtida por cada uma das oito equipas referidas, na fase anterior, o vaticínio torna-se por demais problemático. É natural, contudo, que o factor casa não deixe de ditar a sua lei, mas, decerto, sem que os resultados, por muito desnivelados, possam vir a afectar o interesse pelos encontros da segunda mão.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Prossegue a Taça «Ribeiro dos Reis», com os desafios da 5.ª jornada, que são os seguintes:

GRUPO A — Espinho-Famalicão, Varzim-Leixões, V. Real-Boavista e F. C. Porto-Leça.

GRUPO B — Oliveirense-Feirense, Marinhense-Covilhã, «Os Leões»-B. Mar e Lamas-Peniche.

GRUPO C — Torriense-Benfica (res.), Sintrense-Sporting (res.), C. Piedade-Almada e Atlético-Alhandra.

GRUPO D — Barreirense-Seixal, C. U. F.-Montijo, D. Beja-Luso e Farense-Portimonense. Os encontros começam ás 17 horas, exceptuando o C. U. F.-Montijo e o Oliveirense-Feirense, cujo início está marcado, respectivamente, para as 10 e 30 e 16 horas.

O «Nacional» de Juniores

Disputam-se, amanhã, a partir das 10 e 30, no campo dos clubes indicados em primeiro lugar, os desafios referentes á segunda mão, das meias-finais, do campeonato nacional de juniores, e que são os seguintes: Leixões-F. C. Porto (0-3) e Sporting-Palmense (3-1).

Em face dos resultados verificados, nos jogos da primeira mão, os quais indicamos entre parênteses, que os portuenses e os «leões» virão a ser os finalistas da prova, e até das partidas de amanhã, a despeito dos matosinhenses receberem os «azuis e brancos», no belo Estádio do Mar.

A Taça de Principiantes

Realizam-se, amanhã, com começo ás 10 e 30, nos recintos dos clubes designados em primeiro lugar, os desafios da segunda mão, das meias-finais, da Taça Nacional de Principiantes, e que são os seguintes: F. C. Porto-Académica (2-1) e Benfica-Sporting (0-3).

Como é óbvio, a partida do Estádio da Luz será a de maior expectativa, já que os portuenses, vencedores em Coimbra, terão a sua tarefa facilitada no seu ambiente.

Todavia, relativamente ao despique de Lisboa, entre os grandes rivais de sempre, embora aceitemos, como provável o revés dos «leões», supomos que o mesmo não os afectará quanto á chegada á final.

CICLISTAS PORTUGUESES na volta a S. Paulo

Seguem amanhã, á 1 e 40, por via aérea, para o Brasil, a fim de participarem na Volta a S. Paulo (2680 km, de 25 do corrente a 11 de Julho) os seguintes ciclistas portugueses:

Sérgio Páscoa (Tavira), Jorge Corvo (Tavira), Laurentino Mendes (Ovarense), António Moreira (Benfica) e Vítor Tenazinha (Louletano).

As «Bodas de Ouro» de um curso jurídico em «Porta Férrea»

«Porta Férrea», revista sonora que os antigos estudantes de Coimbra mantêm na rádio, com a colaboração da Cidla, apresenta na emissão de hoje, ás 22 e 30, em Rádio Clube Português (Parede), as seguintes rubricas: as «Bodas de Ouro» do curso jurídico de 1910-1915, do qual fazem parte os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa; prof. Oliveira Salazar e outras figuras de relevo no País e ao qual pertenceu, também, o dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa»; homenagem á dr.ª D. Dontília de Carvalho, a primeira rapariga que se matriculou na Universidade de Coimbra, e versos das tradicionais Fogueiras de São João, além dos fados e guitarradas de Coimbra.

O notável programa, que é dirigido pelo dr. António Correia e por Geraldo Soares, repetir-se-á na quinta-feira, ás 14 e 30, pelos emissores de Miramar da mesma estação.

O BACALHAU não poderá ser importado individualmente

Dado o nível das cotações correntes do bacalhau nos mercados externos, reconheceu-se que as importações individuais daquele produto, admitidas pela portaria n.º 20 443, de 17 de Março de 1964, são incompatíveis com o regime de preços vigentes no mercado interno, pelo que se considerou conveniente suspender as aludidas importações e bem assim o uso da faculdade conferida pelo n.º 8.º da citada portaria.

Assim, ficou suspensa a autorização prevista no n.º 10.º da portaria n.º 20 443, de 17 de Março de 1964, para importações de bacalhau a realizar individualmente por qualquer armazenista ou grupo de armazenistas; e fica também suspenso o uso da faculdade conferida pelo n.º 8.º e seu § unico da portaria referida no numero anterior.

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbialac

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de senhoras e pares extras, ás 16 e 30, no Estádio Alvalade.

BASQUETEBOL — Torneio Internacional de Juniores, taças «Prof. Galvão Teles» e «Dr. Armando Rocha» — no ginásio do F. C. Barreirense: Sporting-Porto, ás 21 e 30; Algés-Real Madrid, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão: Sangalhos-Leça, em S. João da Madeira, ás 22 horas.

GINÁSTICA — Festival do Belenenses, no Estádio do Restelo, ás 21 e 45, com a colaboração do Ateneu Comercial de Lisboa, Atlético Clube de Alvalade, Ginásio C. P., Lisboa G. C. e Benfica.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais: Seniores — Em Braga — Sp. Braga-Arte e Recreio; no Porto — Leixões-F. C. Porto; e Vigorosa-Salgueiros, ás 22 e 30. Juniores — Sp. Braga-Francisco de Holanda, em Braga; Oliveira do Douro-F. C. Porto e Vigorosa-Padroense, no Porto, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional (1.ª Divisão) — Oeiras-Pataiense e Sp. Tomar-Paço de Arcos, ás 22 e 30 e 22 horas.

— Distrital de Reservas — Oeiras-Parede, ás 21 e 30.

— Distrital de Juniores — C. Ourique-Física e Vila-franquense-F. Benfica, ás 22 e 15 e 21 e 30.

— Distrital de Principiantes — C. A. C. O.-Encarnação, Parede-F. Benfica e Cascais-Salesianos, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Grande torneio entre clubes, comemorativo da fundação do Sport Algés e Dafundo, com a presença do Chefe do Estado, ás 19 horas, no estádio do S. A. D.; ás 21., banquete de homenagem ao S. A. D., com a presença do presidente da C. M. Oeiras.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Lisboa de fosso olímpico, ás 15 horas, no «stand» de Monsanto.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos nacionais individuais, no Pavilhão dos Desportos, da Luz, a partir das 14 horas.

Provas da A. F. L.

Prosseguem amanhã os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Lisboa em curso.

Os jogos marcados são os seguintes:

3.ª DIVISÃO *(2.ª eliminatória: 2.ª «mão»)* — Zambujalense-Cruzeiro, ás 17 horas.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO — Est. Amadora-Pero Pinheiro, ás 10 h.; 1.º Dezembro-Santa Catarina, Boa Hora-Odivelas, Camarate-Império e Bucelenses-Zambulajense, ás 10 e 30; Porto Salvo-Fut. Benfica, ás 11 horas.

AMADORES — Casa Pia A. C.-Lisboa, ás 9 h.; Sete Moinhos-Ordem e Progresso A, Liberdade-Centro Católico, Internacional-Tejolense e S. L. Oriental-Lusitano Clube, ás 9 e 30; Linda-a-Pastora-Adicense e Benfica-Carregado, ás 10 h.; Santa Maria-Bairro Belém, ás 10 e 30; S. Bento-«Os Onze», Bairro Taxa-Bela Vista e Rangel-Mirantense, ás 11 e 30; S. L. Aguias-Fonte-Santense e Graça-Lusitano, ás 15 e 30; Fontainhas-Áum Zêmove, Frielas-Ordem Progresso B e Aveiras-Andorinhas, ás 17 h.; Santana-Aguias e Castelo-Alenquer e Benfica, ás 17 e 30.

TORNEIO REGIONAL DO OESTE — Ramalhal-Atlético Torriense, no campo do Alto do Cochicho, e Miropi-Sobreirense, no campo Salustiano Leal (Runa), ás 16 h.; F. A. S.-Runa, no campo das Covas, ás 19 h.

A Tarde Desportiva de Produções Lança Moreira

A habitual Tarde Desportiva de Produções Lança Moreira inclui, amanhã, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

Setubal-Sporting — através do emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

Braga-Benfica — pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e, ainda, pelos Emissores do Norte Reunidos.

Directamente da Redacção do «Diário de Lisboa», serão fornecidas, durante estes relatos, frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia.

No intervalo de ambos os encontros, será transmitida mais uma edição da rubrica «Idolos de todos os tempos».

BASQUETEBOL

O Sporting eliminou a C. U. F. da Taça de Portugal

No campo do Passadiço, disputou-se ontem o jogo da 2.ª mão Sporting-C. U. F. relativo á quarta eliminatória da taça de Portugal, zona Sul.

Os «leões» venceram, por 51-39, eliminando, assim do torenio o seu adversário.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — José Mário (7), Valente (11), Encarnação (12), Pratas (19), Ernesto e Carlos Silva (4).

C. U. F. — Alberto Carvalho, Judgen (5), Ferreira (6), Rodrigues (8), Carlos Cecílio (9), Alfredo (10) e Joel (2).

Nas meias finais, marcadas para o próximo dia 26, englobam os seguintes encontros: Sporting-F. C. Porto e Educação Física do Norte-Benfica.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

A equipa do C.D.U.L. conquistou o «Nacional» de espada

Com a participação de cinco equipas em representação do C. D. U. L. (3) Shell (1) e C. N. E (1), realizou-se ontem, á noite, no Centro Espanhol o campeonato nacional de espada.

O grande interesse que até final, se manteve, está bem patente no facto de o vencedor ter sido apurado com base nos «toques» recebidos, como se verifica pela classificação que ficou assim ordenada: 1.º, C. D U. L.-A (A. Jonet Orlando Azinhais, Quina Ribeiro e Moreira Freire 3 v., 1 d., 21 indiv., 124 rec.; 2.º, C. N. E 3 v., 1d., 21 ind. 133 rec.; 3.º, C. D. U. L.-B, 2 v., 2 d., 20 ind., 132 rec; 4.º, Shell, 2 v., 2 d., 20 ind., 136 rec.; 5.º, C. D. U. L.-C, 0 v.

No próximo sábado, a F. P. E. promove a realização de um torneio comemorativo do «Dia Olímpico»

Exibição das classes que vão à Gimnaestrada

Jornada magnífica de propaganda foi a que ontem, á noite, se realizou no Sport Algés e Dafundo, incluída no programa comemorativo do seu 50.º aniversário.

Além da classe infantil (5/6 anos) do clube em festa colaboraram no festival as classes de meninas, senhoras e rapazes, do Sporting C. de Portugal, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português e Ateneu Comercial de Lisboa que participarão na «Gimnaestrada» de Viena de Austria.

A par da elegancia das classes de meninas do Lisboa Ginásio e do Sporting, ambas em plena evolução para futuros e novos êxitos, e da classe de senhoras, do Ginásio Clube Português, exuberante na contínua movimentação e policroma elegancia de um esquema de peculiar efeito, o publico aplaudiu calorosamente a classe de homens do Ateneu, vigorosa e disciplinada na movimentação e total desenvolvimento do esquema.

Também os exercícios de ginástica desportiva executados, em conjunto, por todos os ginastas dos vários clubes, foram seguidos com interesse e devido apreço.

A classe de homens do Sport Lisboa e Benfica executando os sempre arropados e espectaculares saltos em mesa alemã encerrou uma jornada magnífica de confraternização gimno-desportiva, meio excelente que o Sport Algés e Dafundo escolheu para fomentar a educação física entre os seus associados.

No próximo dia 24 realiza-se no Pavilhão dos Desportos um festival organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica, durante o qual se exibirão as cinco classes que participam na gimnaestrada: meninas e senhoras, do Sporting; meninas, do Lisboa Ginásio, senhoras do Ginásio Clube Português e homens do Ateneu C. de Lisboa.

Opinião

por Fernando Soromenho

BALANÇO DA SEMANA

O inconformismo do publico continuou. A vitória do «onze» nacional sobre a Roménia não pôde sobrepôr-se ao desgosto provocado pela falta de exibição adequada para encher as medidas. Os esclarecimentos da crítica, sobre o registo do que mais interessava, não venceram a resistência. A «zanga» espera, portanto, a indispensável reconciliação. Entretanto, a nossa selecção convidou já a aprendizagem do vocabulário corrente da língua que se fala nas cidades onde se disputarão os jogos da fase final do campeonato do Mundo. Essa língua é o inglês...

●

Em Alvalade, o futebol. Eliminação do Belenenses da Taça de Portugal, imposta pelo triunfo «leonino» (3-1). Jogo de cariz competitivo e correcto. Arbitragem do sr. Virgílio Baptista discutível, no entanto, a desagradar, por completo, aos prosélitos do clube do Restelo. Em contrapartida, os do Sporting ficaram satisfeitos. Consequências da bola...

●

Nem de avião, nem de comboio, nem de automóvel, nem de camioneta. A bicicleta foi o meio de transporte utilizado por 57 homens, a quem vestiram umas camisolas de clubes, para cobrirem a distancia que separa Lisboa do Porto. A esta cidade chegaram 45 corredores (?) e o vencedor gastou mais 34 m. 18 s. do que o 1.º classificado do ano passado. A média (32,684), enfim, será um bom «record» para cicloturistas. Pedalar não pode ser passear. Mas em Portugal parece que é. Efeitos da paisagem.

●

Artistas, locutores e jornalistas num «rallye» automóvel. Manifestação de popularidade e despique mais sério do que se aguardava. Vitórias indiscutíveis de Carlos Cruz e da R. T. P. e actuação sensacional da equipa do «Diário de Lisboa» que arrecadou 11 taças. Que revelação!

COMEÇAM HOJE

as taças «prof. José Esteves» e «Prof. Armelindo Bentes» organizadas pela As. Basquetebol de Castelo Branco

Organizado pela Associação de Basquetebol do distrito de Castelo Branco, começa, hoje, ás 21 e 30, as taças «Prof. José Esteves» e «Prof. Armelindo Bentes». Os desafios, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, são os seguintes: Associação Desportiva do Fundão-Campos Melo, da Covilhã; e Grupo Desportivo da Mata, da Covilhã-Unidos do Tortozendo.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim-de-semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 22: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Nunca é Tarde», original de Maria Amália Vale; 19 e 48: Musica brasileira; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre», de Enrique Gil y Carrasco, adaptado por Álvaro Martins Lopes; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, realizado no Pavilhão dos Desportos do Porto; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Totodisco; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Folclore português: musica popular da ilha Terceira, recolhida por Artur Santos: 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi); 19: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Musica sinfónica: abertura «Dona Diana» (Reznicek); «Serenata Melancólica» (Tchaikowsky), e «Kikimora, op. 63» (Liadoff); 20 e 10: Cantata «Xango» (José Siqueira); 20 e 30: Musica de vanguarda: «Le Marteau sans Maître» (sobre texto de René Char), para voz e instrumentos (Pierre Boulez); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo duo Pedro Leon Medina-Sequeira Costa (violino e piano); e «Sonata em lá maior» (Cesar Franck); 21 e 45: «Toccata e fuga em fá maior» (J. S. Bach); 22: Tempo de poesia; 22 e 15: 3.º e 4.º actos da ópera «Orfeu» (Monteverdi); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica sinfónica: «A Gruta de Fingal», abertura, op. 26 (Mendelssohn); «Concerto em fá», para piano e orquestra (Boield eu), e «Danças eslavas, op. 46, n.º 2, 4 e 6» (Dvorak); 23 e 50: «Sonata para violino e piano» (Ravel); 0 e 10: «Sinfonia para instrumentos de sopro» (Strauss); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21 Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O Ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Robbialac; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana, em «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Eele e ela; 22 e 45: Concurso ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Selecções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: O homem e o tempo; 17 e 30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura, 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia, 19, «Vida Sã em Corpo São»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 5, «Sabor Latino», 23, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — 1. período: Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: «Dia do Senhor»; 13 e 30: Fecho. **2.º período:** Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal; 17 e 40: Passatempo Infantil — transmissão dos estudios do Porto; 18 e 30: Informação desportiva; 18 e 35: Desenhos animados — «O Coelho Perna-Longa»; 19: Viagens sem Passaporte; 19 e 30: História de... «Um condutor de automóveis»; 20 e 05: TV Rural; 20 e 30: Folclore, transmitido dos Estudios do Porto; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Agenda da Praça; 21 e 40: «TV 7»; 22 e 10: Episódio filmado — «O Circo»; 23 e 05: TV Clube — Shegundo Galarza e s/ Violinos; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gome. Pereira, 34 (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, P.

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

PUBLICAÇÕES

RELATÓRIO DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Temos presente o relatório da gerência de 1964 da comissão administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que se ocupa de administração e planeamento; barra, porto bacalhoeiro, porto comercial, porto industrial, porto de pesca-lota, dragagens, poluição de águas, equipamento portuário, Plano Intercalar de Fomento, etc.

«FUNDEXPORT»

Está publicado o primeiro numero de Junho do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, que insere os seguintes artigos: «Informações sobre o amadurecimento das bananas»; «Aspectos do comércio externo da Noruega»; «Mercado belga de vinhos»; «A industria de conservas na Jugoslávia»; «Feiras»; «Laranjas»; e «A importação vinícola alemã em 1964».

«ELECTRICIDADE»

O numero de Março e Abril da revista técnica «Electricidade», dirigida pelo eng. José Guedes Pinto Machado, inclui colaboração dos srs. F. Ivo Gonçalves, Paulo de Barros, Pedro Martinez Artola, António Franco Wittnich Carriso, José Manuel de Amorim Ferreira, J. F. Lobo Fialho, Peres Rodrigues, Manuel José Lopes da Silva, Walter Weyetmann e Guida Lami. Lobito

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10	662$00	661$00	664$00
Cons. 3 % 10	730$00	730$00	732$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840$00	839$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.986$00	1.990$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2. série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.345$00
Externo 3. série car.	—	1.370$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	290$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	1.035$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	855$00	855$00	—
Gás. Elect. 4 %	850$00	—	850$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	905$00	—
Gás. Elect. 5 %	965$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$50	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	945$00	945$00	950$00
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.018$00	1.017$00	—
C P 4 1/2 %	1.002$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	530$00	560$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.790$00
Ultramarino	898$00	896$00	900$00
Agricultura	62$00	62$00	62$50
Crédito Predial	—	980$00	1.005$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Casseque	65$00	74$00	75$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angola	—	820$00	850$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.900$00	2.000$00
Col. do Búzi	74$50	74$00	75$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	60$00	64$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	883$00	883$00	885$00
	560$00	555$00	565$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	930$00	945$00
Nac. de Navegação	—	930$00	960$00
Col. de Navegação	—	—	550$00
Port. de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Port. de Pesca	—	—	980$00
Port. de Tabacos	238$00	238$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.620$00
Petroquímica	41.50$00	4.120$00	4.200$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	403$00	402$50	403$00
H. Alto Alentejo	196$50	196$00	197$00
H. E. Cávado	1.253$00	1.252$00	1.254$00
H. E. Zêzere	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.485$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	189$50	189$00	189$50
H. Douro	1.260$00	1.259$00	1.264$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	6.000$00
F. Invest Atlântico	—	142$10	146$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef 50595
James Stewart na admirável comédia em cinemascope
QUERIDA BRIGITTE

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 327172
O INDOMAVEL
com Allain Delon e Lea Massari

EDEN — Às 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 320768 — O filme de emoção
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
com Barbara Rutting, uma história policial de excepcional interesse

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 555131 — Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 54153/54
MULHERES SEM DESTINO
com Robert Stack, Polly Bergen, Joan Crawford.

CONDES — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 322523
2.ª semana triunfal CANTINFLAS o maior cómico do mundo... e as suas famosas conquistas!
O SOBE E DESCE
com Tereza Velasquez (Eastmancolor)
AR CONDICIONADO

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Uma história que fala ao coração das mulheres com o par romântico n.º 1 do cinema europeu
A BEM-AMADA
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Às 15.30 — (Adultos) — Última exibição
O PERFEITO SEDUTOR

CAPITÓLIO — Às 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
RAIZES DO CRIME
com William Silvester e Mai Zetterling
SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ
com Albert Finney e Shirley Anne Field
AMANHÃ (M. 12 anos):
DUELO NO RIO GRANDE
e UM CABELO NA SOPA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O segredo de Monte Cristo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «O destino de um bravo» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Uma espada na sombra» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
ESP. CASTANHEIRA — «A lei da violência» (17 anos).
JARDIM — «Experiência culminante» (17 anos).
PARIS — «As 5 caras do assassino» (17 anos).
PROMOTORA — «O maior circo do Mundo» (12 anos).

IMPERIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 555134 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas — Mitzi Gaynor

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
OS DIAS CONTADOS
A obra-prima de Elió Petri

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 326305
GRANDE ÊXITO
Um filme de acção sempre heróica
A SEITA DO TEXAS
com Tom Tryon e Norma Moore
A história de um homem envolvido na teia de uma vingança executada sem piedade...
Tecnicolor (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 326283 — O filme português de êxito total
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Um filme cheio de graça e encanto

ALVALADE — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
com Allain Delon e Lea Massari

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
A felicidade e os perigos do amor á primeira vista, num filme ousado e sensacional!
À BEIRA DA VERGONHA
com Karim Dor e Peter Vogel
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGALIA — Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Telefone 47663
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA
COMEÇOU COM UM BEIJO

TERRASSE — Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
ÁGUIAS DO PACÍFICO
NOITES DE PARIS

L I 2 — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
LIBERTY VALENCE

CINEMA IDEAL — A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
A MAIOR ATRACÇÃO
AS SETE VINGANÇAS

RESTELO — As 21.30 h. (M. 12 anos)
Telef. 610375
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Kirk Morris e Michèle Girardon

A VOZ DO OPERÁRIO — As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 862155
A VELHA DESCOBRE O CRIME
O JOGO DO AMOR
Domingo, 20 — CÓDIGO DE HONRA (Adultos)

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
O CARDEAL
com Tom Tryon, Romy Schneider e Carol Lynley

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

LIVROS NOVOS

«PORTUGAL DO CAPRICÓRNIO»

— um livro de crónicas de Dutra Faria

Em edição da Agência-Geral do Ultramar e com prefácio do professor Marcello Caetano, publicou o jornalista e escritor Dutra Faria uma colectanea de crónicas sobre temas moçambicanos a que deu o título «Portugal do Capricórnio». Depois de dez anos de ausência, fixa o autor nestas páginas de observação e reportagem as suas impressões sobre o passado, o presente e as perspectivas futuras de Moçambique, não só nos perfis citadinos de Lourenço Marques ou da Beira como nas realidades da colonização que vão surgindo em todo o vasto «hinterland» da Província. Além das referências políticas, geralmente assinaladas em relação á visita ali realizada pelo Chefe do Estado, Dutra Faria colige nas suas crónicas numerosas anotações actualizadas sobre a evolução económica e social de Moçambique nesta fase crucial da sua história.

Como escreve o prof. Marcello Caetano nas páginas prefaciais, «este livro dá-nos em crónicas jornalísticas a imagem de Moçambique em 1964», acentua que o progresso e a felicidade do território «dependem de uma colaboração amistosa, sincera e leal entre os portugueses de lá e os portugueses de cá»; e conclui com a renovada expressão do seu «perpétuo desvelo pela terra e pela gente dessa Moçambique» de que só conserva «recordações felizes e motivos de confiança e de esperança».

A edição de «Portugal do Capricórnio» é apresentada pela Agência-Geral do Ultramar com a sóbria elegancia que sempre caracteriza as suas publicações.

Banco de Portugal

Em 7 de Abril do ano corrente, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 129 407 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (29 715 660 contos) era de 57,64 por cento.

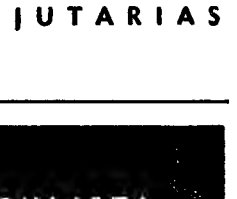
PERFUMARIA
Quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

CASA AGUIAR
RUA DO CARMO, 17
LÃS PARA HOMEM E SENHORA, SEDAS, ALGODÕES. NOVIDADES, FATOS DE BANHO, etc.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

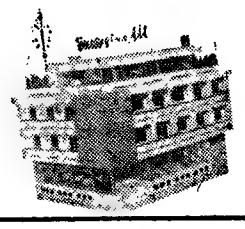
bom apetite


Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 — COIMBRA

Restaurante Iris
ESPECIALIDADES
BACALHAU Á BRAZ
e FRANGO NA PÚCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTÊVÃO MARTINS
TELEF. 42582
ALCOBAÇA


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

EM *Biquini*
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 268664

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

ESTALAGEM DO
Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA — Telef. 55

MAR E SOL
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
GRANDE VARIEDADE DE MARISCOS
AV. DA REPUBLICA, Telef. 46352
NAZARÉ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS INAUGUROU

NO NORTE IMPORTANTES MELHORAMENTOS

Para uma visita ao Norte, chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras o sr. eng.º Arante e Oliveira, que se dirigiu para Espinho, sendo aguardado no limite do concelho pelo governador civil de Aveiro, dr. Manuel Lousada, dr. António Pereira Pinto e arquitecto Joaquim Reis, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara, arquitecto Sérgio Gonçalves, presidente da comissão concelhia da União Nacional, e outras entidades civis e militares.

O ministro dirigiu-se, em cortejo, automobilístico, para os Paços do Concelho, onde o aguardava festiva recepção e se efectuou uma sessão solene.

Iniciou a série de discursos o presidente da Câmara, que referiu largamente o plano de obras realizadas e a realizar, tratou do plano do Bairro Flecha, velha aspiração do povo de Espinho. Falou, a seguir, o governador civil de Aveiro e o ministro, no final.

Seguidamente, foi inaugurada a lota do peixe, situada na parte Sul da vila, onde o peixe será distribuído á população local e freguesias do concelho, depois de vir dos mercados fornecedores. Depois foi inaugurada a quinta fase da pravimentação das ruas locais, tendo sido visitadas, ainda, as obras em curso do bairro de habitações para as classes pobres, no lugar da Marinha, que substituirá o antigo «Bairro Flecha». Depois, foram visitadas as obras de ampliação do edifício dos Serviços Municipalizados e ampliação do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Mais tarde, e já a caminho do Porto, o ministro encontrou-se com o governador civil deste distrito, nos Cárvalhos, dali seguindo para a Câmara de Vila Nova de Gaia, onde no gabinete da presidência foi efectuada uma sessão de trabalhos para estudo de interesses daquela vila. No final, foi oferecido ao sr. ministro das Obras Públicas um almoço íntimo.

Espectáculos
Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Os lírios do campo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Sahará, posto 6» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As quatro penas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A mulher de duas caras» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
AGUIA DOURO — Ás 21 e 30: «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O bobo da corte» e «As pontes de Toko-Ri» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Bomba, o vingador» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — A's 18: «O circo de bonecos» (6 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
S. JOÃO — «Os lírios do campo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Sahará, posto 6» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «As quatro penas» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A mulher de duas caras» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Caça ao espião» (17 anos).
AGUIA DOURO — Ás 15 e 30: «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O bobo da corte» e «As pontes de Toko-ri» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Bomba, o vingador» e «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Aventura em Julho» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Blusões negros» (12 anos).

Caiu ao rio e morreu

Esta manhã, caíu do tabuleiro da ponte D. Luís o sr. João Romariz Eduardo, de 35 anos, solteiro, residente na Rua da Fonte Taurina, 48, 4.º, que foi retirado da água poucos momentos depois. Conduzido ao hospital numa furgoneta, chegou ali já morto.

Falecimentos

Na sua residência, á Rua de Sá da Bandeira, 612, 2.º, faleceu o industrial sr. Simplício Maio Teixeira, de 66 anos. O funeral efectuou-se esta tarde.

— Na Rua da Alegria, 929, faleceu a senhora D. Ema Monteiro de Campos Ribeiro, de 85 anos, esposa do industrial sr. Pinho Ribeiro. O seu funeral efectua-se amanhã, da igreja de N. Senhora da Conceição para o cemitério de Agramonte.

Octávio Sérgio, visto por ele próprio

Faleceu o jornalista e caricaturista Octávio Sérgio

Faleceu esta noite na sua residencia, Rua da Rosa, 597, em Gaia, com 69 anos, o jornalista e caricaturista Octávio Sérgio, personalidade de irrequieta e que em vários domínios se evidenciou pelo seu espírito inconformista e indiscutível talento. Por isso a sua vida não foi tranquila nem fácil, mas nunca se deixou vencer, mesmo nos piores momentos.

Octávio Sérgio de Boaventura nasceu em Leiria em 1896, onde iniciou os seus estudos. Mais tarde frequentou a Escola Normal do Porto, onde concluiu o seu curso de professor primário. Foi aluno voluntário da escola de Belas Artes e em breve revelou a sua intuição de artista plástico, enveredando pela actividade artística e pelo jornalismo. Era um humorista nato, colaborando nos jornais humorísticos «Cocóroco», «Sempre Fixe», «Maria Rita». Na Imprensa diária prestou a sua colaboração no jornal republicano «A Montanha», e no «Jornal de Notícias», cuja redacção chefiou; na «A Tarde», «Diário do Norte» e «Primeiro de Janeiro», e ainda «O Norte Desportivo», revista «Civilização» e outras publicações.

Expôs trabalhos no Brasil, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, tendo feito estágios no Museu do Prado, em Madrid. Desenvolveu grande actividade em 1934, na Exposição Colonial, tomando o encargo da decoração dos principais carros alegóricos que desfilaram no cortejo que encerrou aquele inesquecível certame. Colaborou igualmente, no Cortejo do Trabalho. A Camara Municipal do Porto encaregou-o de redigir e ilustrar o Roteiro da cidade. A sua ultima exposição de quadros realizou-a no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, em 1953, e ali expôs mais de centena e meia de trabalhos, dos quais se destacavam as caricaturas de conhecidas figuras portuenses.

Há cerca de um ano dispôs-se a realizar uma nova exposição de todos os seus trabalhos, mas razões de ordem vária impediram-no de o fazer. Republicano convicto, esteve exilado em Espanha.

Publicou algumas novelas e um magnífico album que intitulou «A Vida e a Morte», com comentários e legendas de acerada crítica.

Era sócio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e da Sociedade de Belas-Artes de Lisboa.

O funeral efectua-se amanha, ás 10 horas, da sua residência, em Gaia, para o cemitério de Mafamude, naquele concelho.

Octávio Sérgio deixa dois filhos menores. Era irmão do jornalista Armando Boaventura e do brigadeiro Renato Boaventura, já falecidos, e tio do nosso colega na Imprensa Renato Boaventura.

À família enlutada e, particularmente, a seu sobrinho Renato Boaventura, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Bloco residencial

para os operários têxteis inaugurado em Barcelos

BRAGA, 19 — Aproveitando a oportunidade das Festas da Cidade, o ministro das Corporações deslocou-se hoje a esta cidade, tendo sido recebido no limite do distrito, junto á ponte da Trofa, pelas entidades oficiais, que lhe apresentaram cumprimentos.

Dali, o ministro seguiu para a sede da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho. Após troca de saudações, o ministro presidiu á distribuição de 35 aparelhos de projecção de cinema e 20 televisores, por várias Casas do Povo.

Terminada esta cerimónia, o ministro das Corporações seguiu para Barcelos, a fim de proceder á inauguração do bairro dos operários da Fábrica Barcelense. A' noite, pelas 22 horas, voltará a Braga para assistir a vários numeros pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», nos jardins do Palácio dos Biscainhos.

As cerimónias em Barcelos

BARCELOS, 19 — Esta cidade regista hoje um acontecimento que muito enobrece um industrial que á sua terra tem dedicado o melhor do seu esforço e carinho. Trata-se do industrial e benemérito barcelense sr. João Duarte Veloso que, em demonstrações de bondade tem sabido dedicar grande parte da sua riqueza, fruto de longa vida de trabalho, á sua terra, sem esquecer os seus operários. O sr. João Duarte Veloso foi o precursor da industria têxtil barcelense e hoje o seu exemplo está frutificado numa laboriosa actividade, pois surgiram outras fábricas congéneres.

O pessoal da sua industria dá largas ao seu contentamento por ver realizada uma grande aspiração: possuir casa própria. João Duarte Veloso mandou edificar a expensas suas um bloco residencial para os seus operários, o qual foi hoje inaugurado solenemente pelo ministro das Corporações. Deu a bênção liturgica do referido bloco o sr. arcebispo primaz. A seguir, foi descerrada uma lápida que dá o nome de João Duarte a uma avenida da cidade.

Findas estas cerimónias, procedeu-se na sede da empresa a um almoço de confraternização, em que tomaram parte muitos convidados, incluindo as autoridades distritais e todo o pessoal da Empresa João Duarte.

As corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos prestaram guarda de honra ao ministro na freguesia de Martim, limite do concelho.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE, NO PORTO

Produtos (K = quilo — D = dúzia)	Min	Máx
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	34$00
Frango morto limpo (K)	28$00	31$00
Galinha morta limpa (K)	29$00	32$00
Ovos (D)	10$00	12$00
Peixes		
Faneca (K)	9$50	15$00
Goraz (K)	11$00	12$00
Lulas (K)	12$00	13$00
Palmas (K)	8$00	9$60
Pescada branca (K)	25$00	40$00
Polvo (K)	9$50	11$40
Sardinha (K)	7$00	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	3$90	10$40
Azeitona preta (K)	5$80	6$50
Bananas (K)	8$00	10$40
Cerejas (K)	4$00	9$10
Damascos (K)	5$20	14$00
Ginjas (K)	5$80	5$80
Laranjas (K)	5$00	10$40
Limões (K)	4$50	5$00
Morangos (K)	15$00	26$00
Nêsperas (K)	4$20	7$00
Peras	5$00	9$10
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$60	1$80
Cebola (K)	1$30	1$50
Cenouras (K)	3$00	4$50
Feijão-verde (K)	4$00	6$50
Tomate (K)	3$00	4$00

Estão cortadas as comunicações com Argel

(Continuação da 1.ª página)

combate tem a peça apontada ao portão, enquanto que outro tem a avenida na sua linha de mira. A central dos C. T. T. está guardada por dois tanques e patrulhas da Polícia Militar. Militares armados guardam muitas residências particulares.

A maior parte das embaixadas que tentaram tomar contacto com altos funcionários argelinos, não conseguiram encontrá-los. O tráfego aéreo é normal, ao que indicam no aeroporto.

Já ontem, no entanto, correram rumores persistentes de grave desacordo entre os chefes do Governo e dos dirigentes militares. O directório da F. L. N. havia sido convocado para esta manhã. O Exército não estaria de acordo com a política de apaziguamento anunciada por Ben Bella, a favor da Frente das Forças Socialistas (F. F. S.). Mas tudo leva a crer que houve outras causas.

O locutor da Rádio-TV anuncia a iminência de um comunicado «muito importante».

A F. F. S. foi fundada e chefiada por Hocine Ait Ahmed, actualmente na prisão, após um julgamento que o condenou á morte. A pena foi comutada para prisão pelo presidente Ben Bella.

Entretanto, a cidade parece estar calma, vendo-se pequenos grupos de pessoas junto aos estabelecimentos de venda de jornais, os quais nada contêm que possa explicar os movimentos de tropas.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 37°; mínima: Montalegre, 12°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 21 e 05*

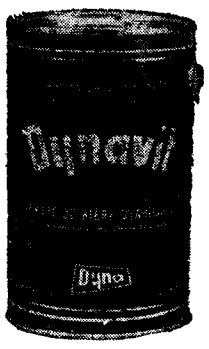
FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 7 e 30 (3,3 m); 19 e 41 (3,5 m). **Dia 20** — Às 8 e 13 (3,2 m); 20 e 28 (3,5 m). **Dia 21** — Às 9 e 08 (3,2 m); 21 e 22 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 0 e 51 (1,3 m); 12 e 51 (1,4 m). **Dia 20** — À 1 e 33 (1,4 m); 13 e 41 (1,6 m). **Dia 21** — Às 2 e 27 (1,5 m); 14 e 41 (1,7 m).



embalagem familiar
em pó ou flocos
70$00

SAÚDE

Frescura
da Juventude
com
DYNAVIT
A levedura
de cerveja pura
e estabilizada

A DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas, dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver

uma pequena colherzinha de DYNAVIT dá ao seu organismo todos os nutrientes que ele precisa... por isso a sua saúde é outra e a sua vida fica diferente.

Peça hoje mesmo uma embalagem de DYNAVIT

Vale a pena experimentar

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA - 1

CONVITE AOS ENTUSIASTAS DE ALTA FIDELIDADE

JORGE GONÇALVES convida todos os entusiastas a assistirem à demonstração do mais moderno equipamento de reprodução do som, que terá lugar hoje, pelas 22 horas, no **auditório** da FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA.

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

Diario de Lisbôa
Sábado N.º 363 19 de Junho de 1965
MAGAZINE

«VIVA VILLA!»

— As clamorosas façanhas do pitoresco rebelde mexicano que chegou a ser um dos artífices da independência do seu país

O cinema e a literatura popular pintaram «Pancho» Villa como um homem vulgar e sanguinário, um aventureiro de desenfreada ambição e de instintos cruéis. Mas a crónica fala-nos dele como de um homem duro, mas justo; impetuoso, mas de nobres sentimentos. Em toda a sua longa e dramática carreira de chefe revolucionário não falta nunca ás leis da honra e jamais atraiçoa o seu ideal de liberdade e de justiça. Foi um chefe audaz que não conheceu nunca o medo. E' certo que no seu rasto deixa uma longa esteira de sangue e destruição, mas também dá prova de profunda, sincera generosidade.

A maravilhosa aventura de Francisco («Pancho») Villa decorre num clima de duros contrastes sociais e tem como origem o sofrimento e as esperanças dos sem liberdade e sem terra.

Após uma adolescência dura e difícil, símbolo perfeito do camponês mexicano do seu tempo, «Pancho» Villa faz o seu aparecimento na cena revolucionária mexicana em 1910, e não tarda a impor-se como o verdadeiro protagonista popular do ultimo acto de uma tragédia longa e sangrenta.

● Localização histórica

O país conquistara a independência nacional expulsando o vice-rei espanhol e obtendo do general Santa Anna, em 1824, a primeira Constituição republicana, mas não resolvera os seus violentos conflitos sociais. Entre 1810 e 1857, registaram-se no México mais de duzentos e cinquenta movimentos revolucionários e sucederam-se no poder quarenta e cinco governos. Embora livre e independente, o México continuava a ser uma nação atrasada onde a riqueza estava nas mãos de alguns, condenando á ignorancia e á miséria a grande maioria do povo.

● Juárez e a sua acção

O descontentamento popular encontrou o seu intérprete em Benito Juárez que, em 1857, depois de uma série bastante cruenta de acções insurreccionais, consegue o poder e promulga, com um espí-

(Continua na página central deste suplemento)

A velha aventura das viagens em balão

parecem-nos hoje histórias de crianças

NO nosso tempo, em que todos os dias dezenas ou centenas de aviões a jacto cruzam os espaços e foguetões com satélites artificiais saem fora dos limites da atmosfera, é difícil conceber a época romantica em que se voava em silêncio, nos anacrónicos balões. Trata-se de uma era desaparecida completamente.

No entanto, não poderá esquecer-se que a primeira vez que o homem se elevou nos espaços o fez num balão e a aviação só começou a sua história quando estes enormes e aparatosos engenhos aéreos se utilizavam já como meio de transporte. Na realidade, os primeiros aeronautas apenas controlavam um grande envólucro cheio de ar quente ou gás, dos quais se dependurava um cesto, ou barquinha.

Foi em 5 de Junho de 1783 que Joseph e Etienne Montgolfier, aproveitando a descoberta de que o ar quente era mais leve do que o ar atmosférico, pelo que subia, soltaram o seu primeiro balão. Os irmãos Montgolfier consideraram esta largada como uma simples experiência, não suspeitando que a humanidade iria aproveitá-la para o domínio do ar.

No entanto, os Montgolfier não conseguiram convencer ninguém de que o seu balão, de quase onze metros de diametro e cheio apenas de ar quente, subiria nos ares e muito menos que seria capaz de erguer do solo um peso de 180 quilos. Mas a sua «cupula de papel, cheia de fumo produzido por pedaços de madeira, elevou-se perante o pasmo e o entusiasmo da multidão» até uma altura de 1800 metros, aterrando dez minutos depois a um quilómetro e meio de distancia.

Os arrojados irmãos não dormiram sobre este triunfo. Em Agosto desse mesmo ano, lançaram um outro balão tripulado, feito de seda e cheio de «ar inflamável» (hidrogénio) que era ainda uma descoberta recente. Este balão subiu a 900 metros de altura, mas foi arrastado pelo vento para 22 quilómetros de distancia do ponto de partida. Foi atacado com forquilhas do feno por um grupo de trabalhadores rurais numa granja da província francesa.

A primeira travessia aérea do Canal da Mancha fez-se em 7 de Janeiro de 1785, neste balão tripulado por Blanchard e Jeffries

O primeiro voo humano da história

Antes do fim desse memorável ano de 1783, soltaram-se vários balões, com assinalado êxito e em 21 de Novembro efectuou-se o primeiro voo humano da História. Pilâtre de Rozier e o marquês de Arlandes arriscaram a vida voando num enorme balão cheio de ar quente e feito de um papel especial. Levantando do Bosque de Bolonha, em Paris, permaneceram no ar cerca de 25 minutos e conseguiram «andar na nave» num percurso de nove quilómetros. Para se aguentarem no ar, os aeronautas utilizaram uma braseira sob a boca do balão, a fim de se produzir uma corrente de ar quente, com risco de queimarem o próprio balão. Isto aconteceu, efectivamente, mas Rozier levava uma grande esponja e um balde de água, tendo conseguido extinguir o incêndio que se declarara por cima da barquinha.

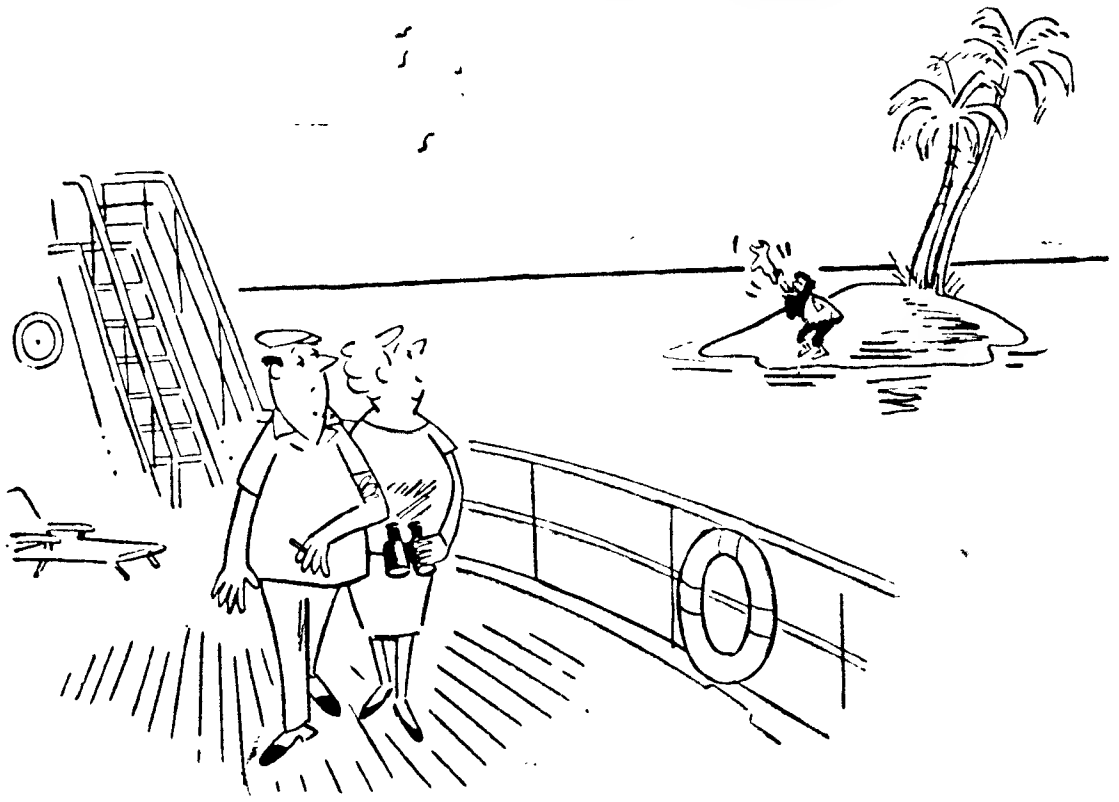
Em Dezembro do mesmo ano, esta façanha foi superada pelo professor J. A. C. Charles, que fez uma viagem num balão, cheio com hidrogénio, revestido de gorma. Voou num percurso de 43 quilómetros, desde as Tulherias até aos arredores de Paris, depois de sobrevoar a cidade.

Na realidade, Charles foi o «pai» do balão dirigido e de longo curso, pois havia descoberto que o hidrogénio proporcionava mais facilidades e possibilidades do que o ar quente, permitindo fazer viagens longas. Assim, até 1821, passou a utilizar-se o hidrogénio. A partir desta data, usou-se o gás de hulha. Foi também Charles quem ideou a rede de corda á volta do balão e da qual se suspendia a barquinha. Para controlar o gás, inventou a válvula. Na segunda ascensão que efectuou, o professor Charles conseguiu subir a 3000 metros e aterrou, de novo, são e salvo. Estava

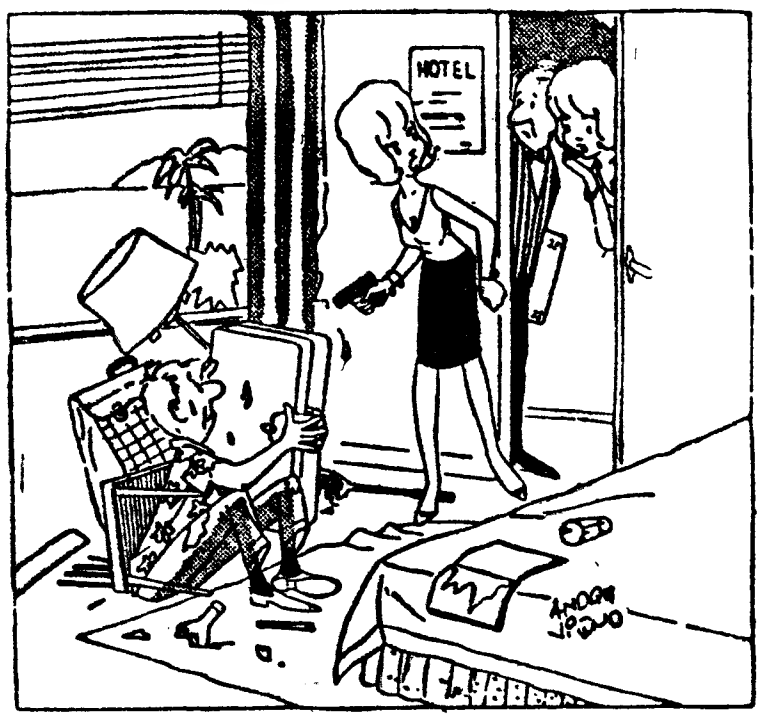
(Continua na 14.ª página deste suplemento)

O «navio aéreo» imaginado em 1803 por Robertson, não foi uma ficção científica. Entre os instrumentos levados a bordo nota-se um telescópio. Os animais destinavam-se a observar as suas reacções à altitude

O Riso da SEMANA



— E' curioso... Se não fosse a barba, ia jurar que aquele era o meu tio Filipe que desapareceu há cerca de um ano...



— Não se inquietem. E' uma simples questão entre marido e mulher.

— Não percebo... Antes de nos casarmos, tinhas sempre dinheiro.

REVOADA DE GRAÇAS

INQUIETAÇÃO

A vida do «marido duma estrela» não é sempre muito sossegada. O esposo de Ester Williams está muito inquieto, conta uma revista francesa, porque ela partiu para o Oeste com mil índianos e 800 «cow-boys» para fazer uma fita e ela era a unica mulher da equipa.

O MELHOR

Numa discussão é melhor pôr os pontos nos ii do que os punhos nos ossos.

O REMÉDIO

Em caso de grandes ajuntamentos pode manter-se a ordem fazendo-os dispersar. E' prático, simples e rápido. E' fazer uma quete.

APROVEITAR AS ABERTAS

Francis Blanche tinha ido ver o seu preceptor, que lhe pedira para aparecer, a fim de conversarem sobre os seus impostos atrasados, mas o preceptor saíra.

— Isso não tem importancia, eu voltarei. Quando pensa que ele terá saído outra vez?

HISTÓRIA DE FRANÇA

Marcel Pagnol explicava a seu filho Frederico que a história de França era a relação dos factos que nunca deveriam ter acontecido.

MATA-BORRÃO

O papel mata-borrão é um papel que bebe e não é encarnado como o meu vizinho.

— E' essa a confiança que vocês têm em mim?

ANEDOTAS

MAU EMPREGO

*** André encontrou o Pires que não via há muito tempo, mas achou-o com muito má cara.**

— Que foi que te aconteceu?

— Se te parece. Estou sempre entre a vida e a morte.

— Então tu não podias evitar um emprego tão perigoso como esse?

— Não. Sou empregado numa agência funerária.

ASNEIRAS

** Um repórter perguntou uma vez a Danielle Darrieux se ela não estava arrependida das asneiras que alguma vez tinha feito:*

— E você, respondeu ela, não está arrependido das que fez?

— Não. Não me arrependo das minhas asneiras porque nunca fiz senão asneiras de que eu gostava o que já não é tão asneira como pode parecer.

NO MÉDICO

Depois da consulta.

— Quanto lhe devo, sr. doutor, por me ter tratado do ouvido?

— Cinco mil francos.

— Como? Sete mil?

— Não. Dez mil.

TURISMO

** Dois turistas americanos chegados no mesmo dia a Paris tomaram o carro para a «tournée» nocturna das «boïtes».*

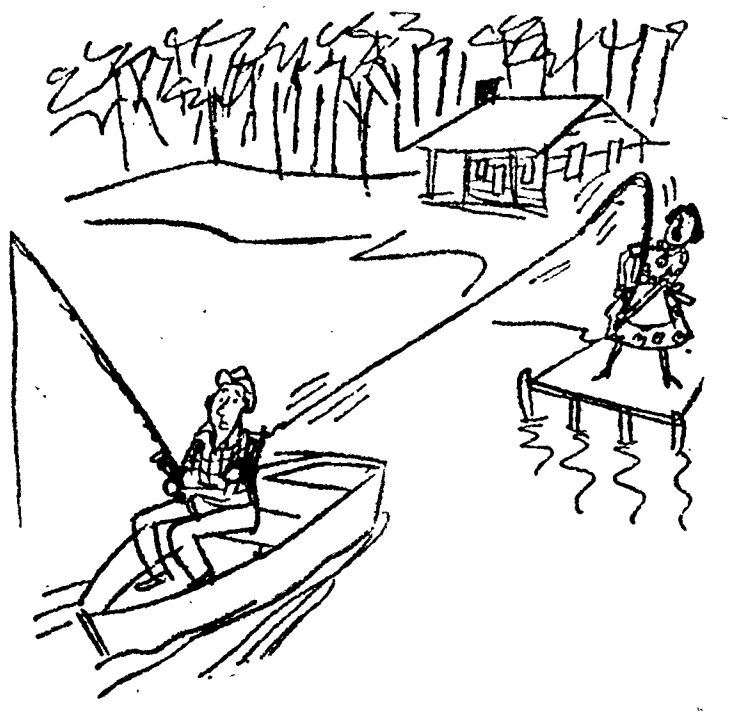
— Eu só desejo, disse um deles, que a gente se divirta tanto e como as nossas mulheres imaginam.

ALTURAS DE ALFARELOS

*** No rápido do Porto ao sair dum túnel um noivo inclina-se para a noiva e murmura-lhe ternamente ao ouvido: «Se eu soubesse que o túnel era tão comprido tinha aproveitado.**

Ela sobressaltou-se:

— O quê? não eras tu?



— Não ouviste chamar-te para o almoço?

BAB

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

anuncia o seu programa 1965

I — ARTE E LITERATURA

- A ESCULTURA GREGA de Giovanni Becatti
- SABER VER A ARQUITECTURA de Bruno Zevi
- PORTUGAL HISTÓRICO-CULTURAL de Hernâni Cidade

II — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

- A FILOSOFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA de F. Valentinni
- O ESPÍRITO DAS LEIS de Montesquieu

III — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA de A. Berguer, A. Dekonski, D. Nudelman e O. Rotberg
- HISTÓRIA DE ROMA de V. Diakov

IV — CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS

- O CÉREBRO E O TRABALHO de Youri Frolov
- A TERRA E O PÊNDULO de F. Bubleinikov
- A ENERGIA DO ÁTOMO de K. Gladkov

V — CIÊNCIAS SOCIAIS

- AS RAÇAS HUMANAS de H. Nesturkh

VI — FICÇÃO

- FÉRIAS DE AGOSTO de Cesare Pavese
- OS AMORES DIFÍCEIS de Italo Calvino
- O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO de Boris Lavrénev

VII — CLÁSSICOS

- A RELIGIOSA de Diderot

8 volumes simples
7 volumes duplos
1 volume triplo

apenas por 300$00

nas assinaturas

CONSULTE QUALQUER LIVRARIA OU A

EDITORA ARCÁDIA
T. de S. Paulo, 7, 3.º - Lisboa

AVENTURAS DE D. «JUAN»

— cinco dias de conquistas e no sexto a cadeia

ERA não só jovem, simpático e atraente, mas havia nele qualquer coisa de inexplicável que residia talvez no gesto mais banal ou nas palavras vazias de sentido e bastava para entontecer as cabecinhas loucas. Com isso, e mais o prestígio do uniforme de garboso aviador tornou-se num autentico D. Juan, excedendo, contudo, em malícia e na vulgaridade da arte de seduzir mulheres com fins lucrativos o simbólico burlador de Sevilha. **Em seis dias, cinco jovens caíram-lhe nos braços, rendidas e confiantes — e sempre no turbilhão das viagens de comboio.**

A história vem narrada, em todos os pormenores, no «Goudok», jornal dos ferroviários, de Moscovo, e segue-se em abreviada, mas expressiva síntese:

*

● *Numa segunda-feira,* no comboio de Moscovo a Kalininegrado, a bela e fresca Elfrid Pristanovskaia, de dezassete anos, encontrou um jovem e garboso oficial aviador, tão gentil, tão insinuante e tão irresistívelmente sedutor que, ao fim da viagem, passaram pelo Registo Civil, apresentando-se já casados em casa da risonha e apaixonada Elfrid, cuja família recebeu o noivo de braços abertos.

● *Na terça-feira,* porém, o encantador Rustam Lursunkhodjatev — fora este o nome que Elfrid gravara no coração apaixonado — partia deixando a direcção da avó, a qual dizia ir ver por se encontrar em subito transe aflitivo.

Na estação de Veroneje, meteu-se de namoro com uma deliciosa caixeirinha, Ludmila Ivanovna, a qual ficou num alvoroçado contentamento, quando, ao cabo da conversa fascinante, ele lhe propôs casamento. Pediu-lhe trinta e três rublos — e desaparaceu.

● *Na quarta-feira,* na cantina da estação de Moscovo, a conversa foi mais intelectual, poética e filosófica, pois o *esbelto cavaleiro do céu* tratava de convencer a estudante Elvira Batchurina.

Deram uma passeio pelo campo; e, iludida com o pedido de casamento, a jovem entregou-lhe o passaporte e quarenta rublos — e não mais o viu.

● *Na quinta-feira,* a manobra do sedutor desenrolou-se em Karkov e nela se enleou uma interessante contabilista, Lygia Kelip. A táctica do *D. Juan* teve de ser alterada, pois a moça, acostumada ao positivismo das expressões matemáticas, não foi tão fácil de convencer com as banalíssimas palavras dos vulgares conquistadores.

Diante dela, telegrafou então aos pais, anunciando-lhes o casamento — e nada lhe custou desaparecer, usando do mesmo truque de lhe levar o passaporte para o actualizar. Rendeu-lhe o golpe mais trinta e cinco rublos.

● *Na sexta-feira,* estava o elegante e atraente aviador em premeditada posição para outra aventura na estação de Dniepropetrovsky, quando viu surgir uma linda rapariga, que acabava de descer, sózinha, do comboio. Solícito e amabilíssimo, ele logo lhe pegou na maleta e começou a tecer a teia para enredá-la com a costumada conversa.

A bela jovem, Svetlana Evsikova, vivia com a respeitável família em Slaviansk, aonde o *burlador* a acompanhou. A promessa de casamento foi solenemente confirmada ante os pais de Svetlana, que rejubilaram, envolvendo o futuro genro num ambiente de conflante simpatia — e adiantaram-lhe cento e dez rublos para a compra de um frigorífico.

● *No sábado,* a história teve o seu epílogo sensacional com a entrada na cadeia do *D. Juan,* que, na realidade, se chama Igor Vigowsky e conta vinte e dois anos. Presente em tribunal, foi-lhe aplicada a pena de quatro anos de prisão.

*

Do mesmo modo que a figura simbólica de *D. Juan,* depois da morte da figura mítica do vulgar sedutor, criou a sua aura romantica e perdurável, este Rustam, conquistador sem grande imaginativa, servindo-se até de processos corriqueiros entre os que iludem e vigarizam raparigas com doces falas de amor, suscitou uma onda de simpatia e interesse á sua volta. E os próprios pais de Svetlana Evsikova foram ao tribunal, interceder por ele, pedindo ao juiz que lhe restituissem o noivo da filha — «tão bom e tão simpático rapaz»...

O dinheiro gasto

na corrida aos armamentos faria um mundo melhor

Uma estatística actualizada pelo respectivo departamento da Organização das Nações Unidas, assinala que ascendem a 3,6 biliões de contos os gastos no plano do apetrechamento militar feitos, anualmente, por várias potências mundiais.

Aplicado todo esse dinheiro (quatrocentos e vinte mil contos por hora) na construção de um mundo melhor, edificando moradias, escolas, hospitais e laboratórios e fabricando tractores e outros instrumentos para tarefas pacíficas e fecundas, assim se conseguiria a prosperidade universal que tornaria a vida mais bela e verdadeiramente digna de ser vivida.

☆

Nos termos comparativos, formulados á base de tais estatísticas da U. N. E. S. C. O., o custo de um só novo protótipo de avião-bombardeiro, com o respectivo equipamento, chegaria para pagar, durante um ano, os vencimentos de duzentos e cinquenta mil professores primários, manter trinta mil faculdades de Ciências para mil estudantes cada uma, setenta e cinco hospitais de cem camas, completamente equipados, e pôr a trabalhar na produção de elementos essenciais de consumo nada menos de cinquenta mil tractores e quinze mil ceifadeiras mecânicas.

O seu ordenado aumentou?

Mas as exigências da sua posição, os encargos - a família talvez - vão também aumentar. **V. já não pode dispensar um seguro do seu ordenado.** O novo "Seguro do Rendimento Familiar", com a fórmula NGF da Império, permite-lhe cobrir a necessidade de segurança da sua família. Depois, pode aguardar sem apreensões um outro aumento de ordenado. A fórmula NGF intervirá a cada melhoria, para lhe proporcionar uma segurança actualizada e uma defesa eficaz do poder de compra.

Está certo. Está seguro na Império.

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão

para um estudo especial de **seguro de vida:**
SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR
nome _____
morada _____
SEM COMPROMISSO
à C.ª de Seguros Império - Rua Garrett, 62 - Lisboa

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Grande impulsão e actividade; gosto do comando; confiança nos próprios meios, combatividade entusiasta, mas sujeita a mudanças súbitas; falta de disciplina nos actos e projectos. Vida sentimental: desejo de liberdade, de independência, rebelião contra superiores. Obstáculos a vencer na vida afectiva concernentes ás aspirações sociais. Não se feche em si mesmo, procure aproximar-se das pessoas influentes que o possam ajudar, especialmente femininas. Saude: usura das forças vitais por inquietação e nervosismo. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 25.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Se combater o narcisismo, o culto da sua personalidade, é possível que a inspiração o incite a criar uma obra notável. A Lua em exaltação neste signo, com os influxos de Neptuno no signo oposto, favorece a imaginação, dando ideias originais. Vida sentimental: tendência para um romantismo estéril; desilusões e abandono do sexo feminino. Espírito inclinado para a oposição e para a obstinação num ideal elevado. Índice de prodigalidade, de esbanjamento do património, desfavorável ao casamento. Saude: doenças da menopausa. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A necessidade de esconder os seus estados de alma leva-o, por vezes, a dissimular o seu ser íntimo, a parecer menos sincero, mais por diplomacia ou pose que por maldade. Vida sentimental: mulheres ocupam um lugar importante na sua vida. Temperamento artístico, interesse pela literatura, jornalismo, teatro, etc.; a posição dos luminares indica casamento com êxito. Faculdades de adaptação, de concepção; curiosidade intelectual; necessidade de aumentar a bagagem de conhecimentos científicos. Saude: repressão por vezes brutal do instinto sexual, anomalias. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Bom aspecto astral neste período da entrada do Sol no signo. Vida interior intensificada pelas forças vitais do organismo. Grandes possibilidades de êxito nos empreendimentos; exteriorização da personalidade; expansão musical e artística. Vida sentimental: necessidade de ternura, de serenidade de espírito; gosto do luxo, do conforto. Respeito pela hierarquia, pelo tradicionalismo. Saude: carácter simpático, conciliador, sensível e sensual. Força criadora, renovação das células e recuperação fácil nas doenças do estômago. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição dos planetas na casa XII indica que as concepções comprometem a sociabilidade e provocam conflitos ideológicos. A inteligência entroniza-se em ideias preconcebidas. Não se envolva em polémicas políticas ou rebeliões, que podem ter graves consequências. A actividade intensa, mas sem plano nem disciplina; as decisões são precipitadas. Será melhor retirar-se por algum tempo e levar uma vida recatada. A interiorização mental far-lhe-á bem. Vida sentimental: possibilidade de ligação secreta, tendências eróticas exacerbadas. Saude: desarranjos que afectam o aparelho genital. Risco de privação da liberdade, na prisão ou no hospital. Dias desfavoráveis: 22, 24 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

Os aspectos negativos de Saturno-Lua podem levá-lo á incompreensão das necessidades dos outros com quem está associado. Daí grande hostilidade e revolta; amargura, despeito e rancor. A inconsciência quase total dos deveres parece, por vezes, criminosa. As expressões activas concretizam-se em atitudes intransigentes, intoleráveis ditadas pelo egoismo cruel e pela força passiva da inércia. Vida sentimental: conflitos nas amizades que expõem a rompimentos a lutas e a inimizades implacáveis. Saude: instabilidade, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A configuração da casa X com a entrada do Sol, Vénus e Mercúrio, concede-lhe grande capacidade de criação intelectual, profissional e material. Expansão social, viagens com êxito postas ao serviço do desejo de comandar,orientar,governar. Vida sentimental: sentido da estética; aspirações ideais e sociabilidade contribuem para a realização das esperanças objectivas. O instinto estimula a necessidade de mostrar o que vale. Saude: os esforços são absorvidos no culto da sua pessoa, no aperfeiçoamento físico e moral. Risco de resfriamentos. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O fim de todas as religiões é de libertar o homem de si mesmo, dos pesadelos da consciência; a ultrapassagem espiritual é de evolução lenta. No universo manifestado, não existe causa sem efeito. Tudo se transforma sem cessar, tudo é transitório. Jupiter no sector psíquico dar-lhe-á a compensação provável de uma herança ou doação por morte de parentes. Vida sentimental: todo o orbe lunar expõe a grande instabilidade de sentimentos, assim como nas especulações há numerosas alternativas, boas e más. Saude: perturbações físicas de gravidez no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A instabilidade na vida quotidiana, no meio ambiente com a família reflecte uma disposição dissolvente, caótica sob o ponto de vista financeiro: os ganhos sofrem alternativas de altos e baixos. Necessita de firmeza e constancia de animo para não se abalar fácilmente. Procure elementos estabilizadores que determinem melhor organização. Vida sentimental: a inteireza é sempre uma virtude de carácter que o levará pelo caminho que o dever lhe prescreve. Não troque um afecto sincero por uma aventura passageira, sacrificando a harmonia do lar. Saude: perturbações hepáticas. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O patrono Saturno na casa III estimula as faculdades de criar algo de novo, de desenvolver iniciativas práticas e eficazes. A característica necessária é a perseverança numa longa deliberação; use de tacto e do espírito crítico analista em todas as soluções; tenha o sentido das responsabilidades. Vida sentimental: os influxos lunares podem demoronar certas ilusões amorosas, precisa de autodomínio para não cair no cepticismo, na desconfiança sistemática. Procure a causa, o porquê da frustração. Saude: perturbações do metabolismo. más digestões. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A Lua no signo aviva as particularidades psíquicas, dando uma intuição para sair da rotina intelectual. O espírito mostra-se inventivo, engenhoso, inovador, com grande capacidade de criação e organização. Gosto pelo estudo das ciências exactas; concepção e assimilação. Vida sentimental: despreza as convenções, as cotingências, procurando obstinadamente a verdade baseada numa moral social e humana. Infatigável nos esforços de solidariedade, procura aperfeiçoar-se para conduzir os oustros. Saude: desarranjo da circulação. Dias desfavoráveis 22 e 24.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

O implacável domínio de Saturno dá-lhe uma disposição para se afastar do convívio das gentes, procurar a solidão, numa renúncia completa da vida afectiva. Vida sentimental: a sensibilidade atrofia-se, torna-o desconfiado, circunspecto, vítima das depressões psíquicas. Saude: fácilmente influenciável, a indecisão torna-o tímido e passivo a todas as influências nefastas. Psiquismo oscilante entre a alegria e a tristeza. A tendência é para usar estupefacientes. Perigo de alcoolismo. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

A. C. L. — A Arte está entranhada em si dos pés á cabeça. Tem imaginação muito fértil. É um idealista. Tudo em si é amor, ternura, delicadeza. Deve fazer felizes todos aqueles que o rodeiam. Inteligência viva, grande sensibilidade. O seu principal defeito é ser distraído — está sempre na lua, o que é aliás natural com o seu temperamento artístico. Detesta a banalidade e a miséria dos espíritos insignificantes. Para si tudo está certo, desde que o deixem entregue aos seus pensamentos tão cheios de poesia.

AMAR NÃO É PECADO — A sua letra é muito interessante para um estudo grafológico, porque cada traço revela uma qualidade ou um defeito. É inteligente, compreensível e, sobretudo, ávida de aprender. É de compreensão muito rápida. Possui óptimo coração e é cheia de bondade. Um poço de ternura. Pode dizer-se que é boa para todos, excepto para si própria, porque vive a sonhar, a fazer castelos no ar e, quando acorda, sente-se muito infeliz. É pena porque as suas qualidades ultrapassam os defeitos e devia sentir-se muito satisfeita.

CONFIANÇA — Peço-lhe o favor de mandar a sua morada para lhe remeter a resposta directamente.

M.me RENIER

UM ESCRITOR IMORTAL VOLTA À COLECÇÃO

AUTORES DE SEMPRE

AH KING

somerset maugham

O DRAMA, O RISO, A TRAGÉDIA E A FARSA NUMA OBRA QUE DOMINA O LEITOR

Preço

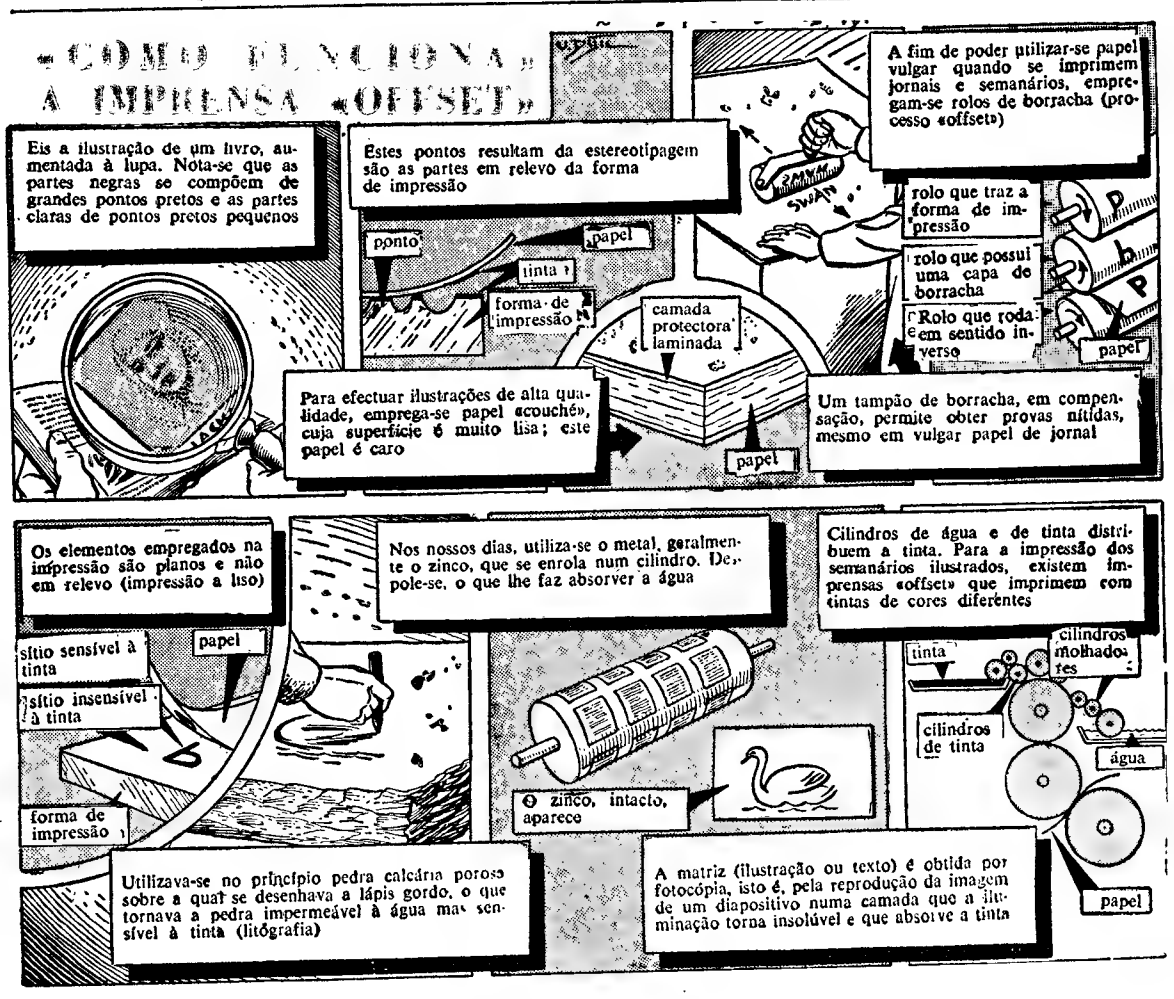
35$00-Brochura

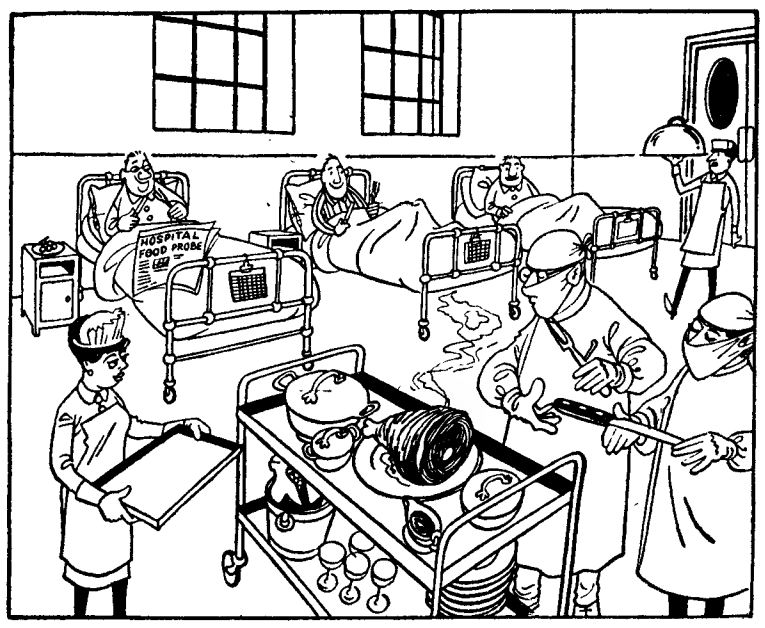
55$00-Encadernado

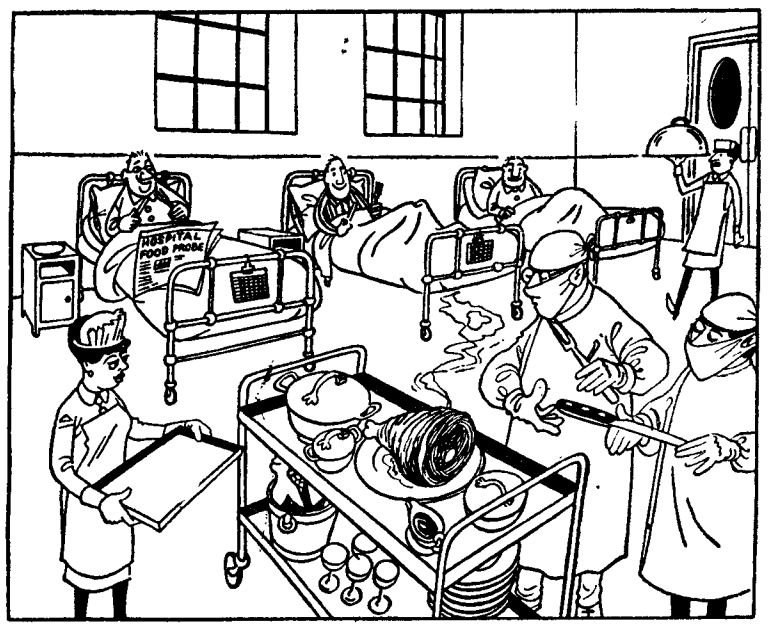
À venda nas livrarias
pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA







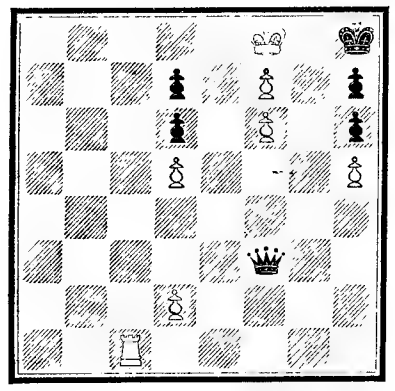
VEJA A DIFERENÇA..

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — As uvas foram comidas. 2 — A caixinha de cabeceira é maior. 3 — O travesseiro da cama do meio. 4 — Os joelhos do doente mais altos. 5 — A cama do meio não tem um varão. 6 — O garfo, na mão do médico, é mais comprido. 7 — A terceira cama não tem o gráfico. 8 — Um dos recipientes voltados. 9 — O lençol da cama do meio. 10 — O punho da enfermeira

xadrez para todos

ESTUDO N.º 21
V. A. KOROLKOV



BRANCAS (7): **R f8, T ç1, P d2, d5, f6, f7, h5**

NEGRAS (6): **R h8, D f3, P d6, d7, h6, h7**

As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 20

A curiosidade deste estudo reside especialmente na forma como as brancas evitam a nulidade defendendo-se tenazmente no xeque perpétuo, que é uma obcecação para as negras. Observemos:

1. **R b2!!**

se as brancas tivessem tomado o Peão (**1. R×a**), as negras responderiam com **1. ..., f5!!**, lance que permitiria xeque perpétuo ao Rei branco, aplicado da quinta travessa, já que (da réplica **2. T a7** resultaria outro xeque perpétuo por intermédio de **2..., T é5!!** Desta vez, porém, o xeque perpétuo partiria da coluna **é**

1. **..., a1=D+**

se **T 2. ..., T b5+**, as brancas continuariam com **2. R a1!**

2. **R×D, T a5+**
3. **R b2, T b5+**

se as negras tivessem optado por **3. ..., f5**, seguir-se-ia **4. T a1!, é5; 5. T a2!** e as negras não dispõem mais de xeque perpétuo na coluna **é**, em virtude do contraxeque da Torre Branca. Note-se que após **4. ..., T×T**, a continuação seria **5. f8=D, T a5; 6. d7** e as brancas ganhariam.

4. **R ç3, T ç5+**
5. **R d4, f5**

eis-nos chegados ao ponto decisivo: as negras parecem poder obter a nulidade com xeques sucessivos de Torre na quinta travessa... Mas as brancas têm uma esplêndida jogada:

6. **T a7!!**

e a defesa das negras é de todo inútil:

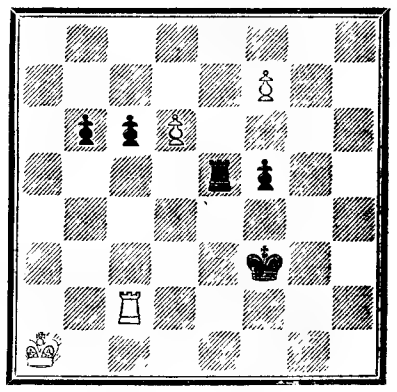
6. **..., T d5+**
7. **R ç3, T ç5+**
8. **R b2, T b5+**
9. **R a1! T é5**
10. **T a2+!**

agora, depois de qualquer lance que o Rei adversário faça, as brancas jogarão

11. **T ç2 (ou b2)**

e ganham fàcilmente.

Se as brancas tivessem feito imediatamente o lance **10. f8=D**, cairiam na nulidade, pois as negras teriam oportunidade de aplicar o xeque perpétuo de Torre ao longo da coluna **é**.



Posição depois de 11. T ç2 (ou b2)

Água do mar ao domicílio

A água do mar, líquido complexo mas aparentado com os líquidos que circulam no interior do corpo humano, incluíndo o plasma sanguíneo, tem sido utilizada em terapêutica há centenas de anos.

Um laboratório francês lembrou-se, porém, de «preparar» água de mar em ampolas (para beber ou para aplicar externamente). A água é recolhida no mar alto e purificada a frio!

Rica em oligoelementos, é recomendada, por via oral, contra a fadiga e a prisão de ventre. Em aplicações externas, parece estar indicada nas queimaduras e nas feridas, no acné e em numerosas inflamações dos olhos, do nariz e da garganta.

1.º Campeonato Nacional de Xadrez por Correspodência-Equipas

Tendo terminado em 10 do corrente o prazo para entrega dos registos das partidas entre as equipas da Metrópole e o Círculo Cultural de Malange, já é possível conhecer o vencedor da 6.ª e última série do Campeonato Nacional de Xadrex por Correspondência — Equipas.

Assim, os resultados verificados são:

	V	*E*	*D*	*P*	*P/A*
1.º — Centro Escolar n.º 1 da Figueira da Foz	12	1	3	12,5	—
2.º — Grupo de Xadrez do Couço	11	0	4	11	1
3.º — Grupo de Xadrez do Porto	9	1	4	9,5	2
4.º — Grupo de Xadrez Alekhine-B	5	0	10	5	1
5.º — Círculo Cultural de Malange	0	0	16	0	—

Apesar de se aguardar o parecer da Federação Portuguesa de Xadrez, sobre a adjudicação de duas partidas entre o Grupo de Xadrez do Porto e o Grupo de Xadrez do Couço e Grupo de Xadrez Alekhine-B, verifica-se que as mesmas não podem influir na classificação do Centro Escolar da Figueira da Foz, motivo porque o Ginásio Clube Figueirense vai dar início á fase final deste Campeonato no próximo dia 28 do corrente.

O sorteio para a final deu a seguinte ordenação de equipas:

Equipa n.º 1 — GRUPO DE XADREZ DE GUIMARÃES

Tabuleiro n.º 1 — dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier
» n.º 2 — António José Braga dos Santos Pinto — *chefe de equipa*
» n.º 3 — João Roberto Teixeira de Sepúlveda
» n.º 4 — Álvaro Afonso Ribeiro de Macedo

Equipa n.º 2 — CP CNE

Tabuleiro n.º 1 — Carlos Neves Costa
» n.º 2 — José Manuel Martins de Brito
» n.º 3 — eng Luís Teixeira Bastos
» n.º 4 — João Luís Charneca — *chefe de equipa*

Equipa n.º 3 — GRUPO DE XADREZ DE COIMBRA

Tabuleiro n.º 1 — José Aristides Cunha
» n.º 2 — Mário Freitas Morais
» n.º 3 — José Formosinho Simões — *chefe de equipa*
» n.º 4 — António Joaquim Barreira

Equipa n.º 4 — GRUPO DE XADREZ ALEKHINE

Tabuleiro n.º 1 — Joaquim Durão
» n.º 2 — Raul Soares Nobre
» n.º 3 — Mário da Fonseca Santos
» n.º 4 — Dagoberto Lobato Markl
— Rui Pedrosa Franco — *chefe de equipa*

Equipa n.º 5 — CLUBE DE XADREZ DE PORTIMÃO

Tabuleiro n.º 1 — eng Hélder Freitas Sardinha — *chefe de equipa*
» n.º 2 — Joaquim Veríssimo de Sousa Prazeres
» n.º 3 — Armando Veríssimo Hilário
» n.º 4 — Francisco José Martins Mendes Furtado

Equipa n.º 6 — CENTRO ESCOLAR N.º 1 DA FIGUEIRA DA FOZ

Tabuleiro n.º 1 — João Manuel da Silva Viana
» n.º 2 — Carlos Cordeiro Simões
» n.º 3 — João Pinheiro da Silva
» n.º 4 — Fernando Manuel Figueiredo
— dr. Jorge Feio dos Santos Bahia — *chefe de equipa*

Nesta fase final estão em disputa as taças: «Mestre Manuel Violeta da Costa», «Mestre Carlos Araújo Pires» e «Eng. José Borges de Miranda», respectivamente, para a 1.ª, 2.ª e 3.ª equipas classificadas.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S A R L
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S A R L

O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ Á SUA ESPERA...

solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

OS NOSSOS ARQUITECTOS PODERÃO ADAPTAR PARA SI QUALQUER DOS CINCO TIPOS DE MORADIAS JÁ APROVADAS

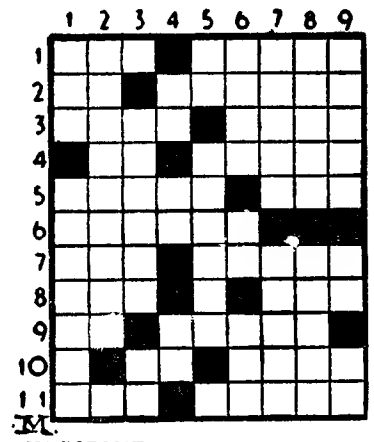
FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

INFORMAÇÕES E VENDA
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L
AVENIDA INFANTE SANTO 56 A-B-D TELEF. 672953/661036/661069 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3779



HORIZONTAIS: 1 — Chega. Tolera. 2 — Rio da Russia. Coloquem. 3 — Queima. Sofre as consequências. 4 — Seguia. Contaminar. 5 — Bolas. Altar. 6 — Parte da lei que expõe as disposições a que ela obriga. 7 — Óxido de cálcio. Casas construídas com troncos de árvores, usadas nos campos dos países nórdicos. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Queira bem. 9 — Entregue. Recto. 10 — Nota de musica. Em substituição. 11 — Arguido. Diálogos.

VERTICAIS: 1 — Vai pelos ares. Transgressor. 2 — Embriaguês. 3 — Cortesã que perdeu Sansão. Interjeição de nojo. 4 — Pretexto. Antes de Cristo. Imediatamente. 5 — Preposição e artigo. Cessou de chover. 6 — Língua indígena do Brasil. Artigo (pl.). Cidade da Bélgica, na provincia de Liége. 7 — Gastava. Pequeno barco. 8 — Espalhar água. Afia. 9 — Amarga. A si. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

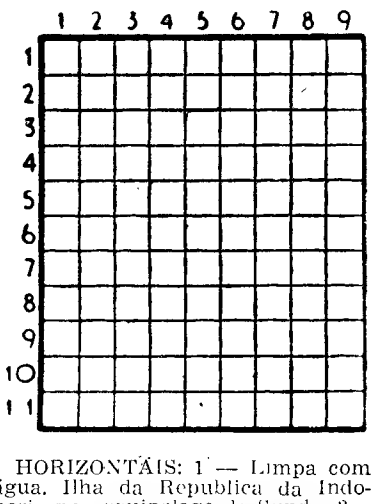
Solução do problema n.º 3778

HORIZONTAIS: 1 — MOEDA. Lei. 2 — Rentes. 3 — Avisara. 4 — Sic. FALSA. 5 — Soe. Im. Os. 6 — El. Usinas. 7 — Neto. 8 — Siut. Eis. 9 — Lar. 10 — Adoráveis. 11 — Me. Asa. Ré.

VERTICAIS: 1 — Measse. Suam. 2 — Violai. DE. 3 — Érice. Ulo. 4 — Dês. Untara. 5 — Anáfise. Rás. 6 — Tramite. Vá. 7 — Leal. NOITE. 8 — És. Soa. Ir. 9 — PASSA. Use. (Provérbio: MOEDA FALSA, DE NOITE PASSA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7624



HORIZONTAIS: 1 — Limpa com água. Ilha da Republica da Indonesia no arquipelago de Sunda. 2— Unidade das medidas agrárias, igual ao decametro quadrado. Intelectual. 3 — Oceano. Nome de uma letra. 4 — Peixe do mar. Isolado. 5 — Calosidade. Pronome pessoal. 6 — Falso. Seguia. 7 — Fileira. Emblemas. 8 — Símbolo químico do gálio. Istmo que une as duas Américas. 9 — Rio da Suíça. Viscera dupla. 10 — Disfarça. Patrão. 11 — Tosta. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Lodo. Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. 2 — Pedra de altar. Alcova. Artigo definido. 3— Curvara. Suspiros. 4 — Fileira. Preposição. 5 — Bosque. Apelido. 6 — Seixo redondo e liso (prov). Unidade monetária do Japão. 7 — Lavra. Frutos da tamareira. 8 — Fútil. Nota musical. Acarícia. 9 — Grande cão de fila. Empregamos.

Solução do problema n.º 7623

HORIZONTAIS: 1 — Ura. Prima. 2 — Suécia. Ul. 3 — Raspa. 4 — Cercada. 5 — Beato. Ita. 6 — Or. Aí. 7 — Aço. Pesca. 8 — Orçaria. 9 — Aorta. 10 — Ai. Acarta. 11 — Passa. Aer.

VERTICAIS: 1 — Usa. Boa. Gap. 2 — Ru. Cerco. Ia. 3 — Aérea. Ora. 4 — Carta. Coas. 5 — Pisco. Parca. 6 — Rapa. Sertã. 7 — Adi. Siara. 8 — Mu. Ataca. Te. 9 — Aló. Aia. Bar.

O analgésico que não perde o efeito

Um dos problemas mais sérios com que se defrontam, há anos, a Medicina e a Farmacologia é o de encontrar um anódino, isto é, um medicamento capaz de mitigar a dor, que não perca o efeito com o tempo de uso. É sabido que as drogas empregadas com essa finalidade tendem a «criar o hábito», e portanto — no caso das enfermidades que causam dores crónicas — vão perdendo a sua utilidade á medida que o organismo se acostuma a elas. Além disso, quando se trata de morfinas ou drogas semelhantes, há o perigo de provocar a morfinomania, com todas as suas más consequências individuais e sociais. Por isso, a comunicação feita perante a Sociedade Norte-americana de Química, pelo dr. Arthur S. Keats, presidente do Departamento de Anestesia da Faculdade de Medicina da Universidade Baylord, de Houston, E.U.A., foi recebida pelos médicos com satisfação e esperança.

Trata-se de pentazocina, *um derivado da fenazocina, produzida sintéticamente desde há alguns anos, e que é uma das onze drogas experimentadas em mais de mil pacientes, pelo dr. Keats e seus colaboradores, sem produzir efeitos semelhantes dos da morfina, apesar de a sua acção ter idêntica eficácia.*

CAMINHOS DE FERRO

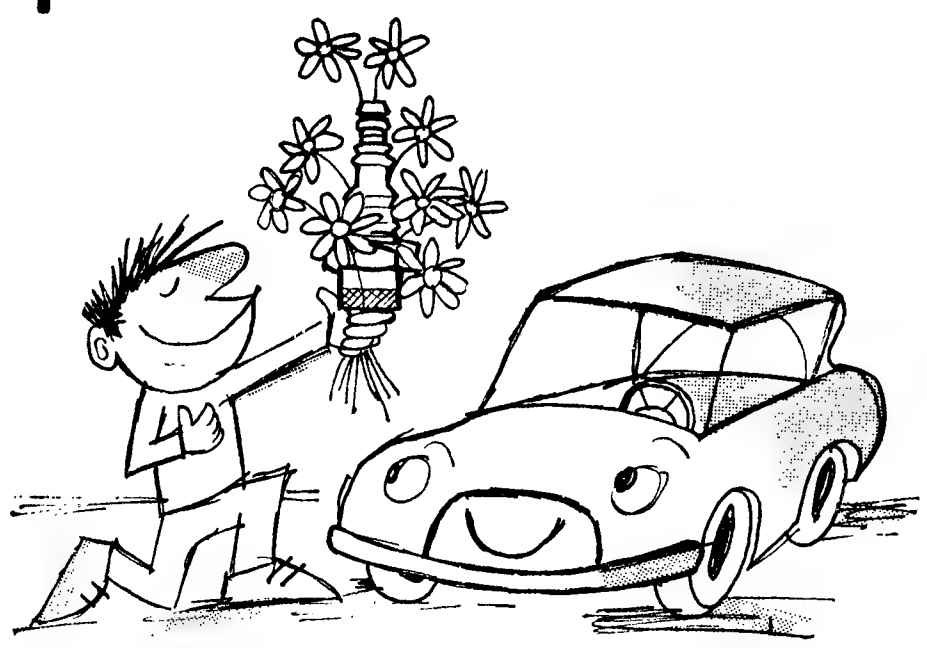
Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

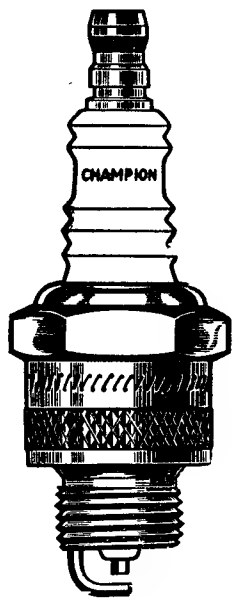
Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

porque não o melhor para o seu carro?



Todos nós temos "um fraco" pelo nosso carro. É o amigo fixe, o companheiro de todas as horas. Mas só lhe prestamos atenção quando surge o enguiço Não puxa, arranca com dificuldade ou consome demais? Claro, nunca mais se lembrou das velas! Mas não mude simplesmente **as** velas. Mude **de** velas, porque se todas custam o mesmo, pelo mesmo preço pode comprar o melhor. Faça ao seu carro aquilo que ele merece
Dê-lhe o melhor
Dê-lhe velas CHAMPION.



CHAMPION

A vela favorita do mundo

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

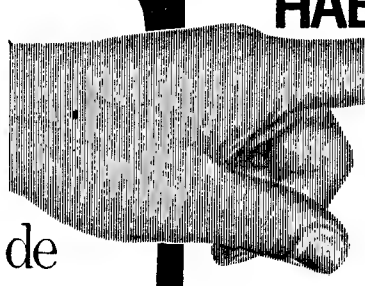
ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

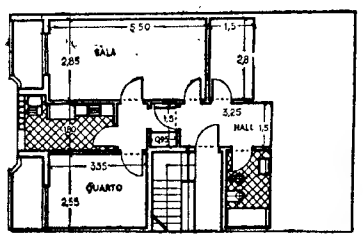
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

UM TELEVISOR **PHILIPS** por pouco mais de **100$00** MENSAIS



HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE **200.000$00**

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A **CONSTRUÇÕES GIRASSOL**, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, **AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.**



sensacional campanha exclusiva da: **Pardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Mistérios da loucura revelados pelos doidos em manifestações de arte

ANTES de Freud ousadamente ter mergulhado a perscrutadora sonda psicológica no universo das angustiosas e alucinantes inquietações humanas para desvendar tenebrosos mistérios por meio da luz que projectou as claridades reveladoras nos antros da alma, estabelecendo novos conceitos interpretativos da loucura nas suas singulares manifestações através da expressão intelectual, e mais significativamente pela arte, antes dos prodígios com os métodos revolucionários da introspecção freudiana ocupara-se o célebre médico e criminalista italiano Cesare Lombroso, em estudos de certa amplitude, do empolgante e sempre debatido problema que consiste em estabelecer, numa clarificadora base científica, os limites, tão incompletamente definidos, entre o génio e a loucura.

No seu famoso livro intitulado «Génio e Loucura», aparecido há mais de cem anos (precisamente em 1864), apontava o cientista, pela primeira vez, quão extremamente frágil se mostrava a divisória entre os homens geniais e os loucos e alucinados. Desde então, a ciência tem-se ocupado desse subjugador problema, muito em especial da divisória entre o normal e o anormal. Nestes domínios, causou sensação a tese do eminente psicólogo C. G. Jung, o qual — recorda Johann Mauthner — assustou os seus contemporaneos ao declarar que, «no fundo, não descobrimos no psicopata nada de novo nem de desconhecido, mas deparamos apenas com o fundo da nossa própria maneira de ser». E, segundo o descreve Veivenel, em «A Razão entre os Loucos», o alienado é apenas «um doente cujas perturbações do espírito são um obstáculo, transitório ou permanente, á sua adaptação á sociedade na qual ele deve viver».

Compreende-se — acentua Mauthner — que «a atenção da psiquiatria moderna se tenha concentrado nas criações artísticas dos psicopatas. É bem elevado o numero daqueles que com extraordinária resistência, e até mesmo apaixonadamente se dedicam ao desenho e á pintura. As vezes desenvolvem uma rapidez surpreendente e uma produtividade doentia. É interessante verificar que a maioria destes pintores são esquisofrénicos».

● O impulso das manifestações artísticas dos doidos

Na sua obra «Don Juan, los milagros y otros ensayos», o conhecido psiquiatra espanhol Gonzalo R. Lafora baseia em dois factores (um interno e outro externo) o constante impulso das manifestações artísticas dos loucos:

«O motivo *interno* — diz o cientista — é a própria doença que o faz separar-se do mundo exterior e concentrar-se *artísticamente* em si mesmo. O motivo *externo* é a vida no novo ambiente circunscrito do sanatório ou da prisão e da inactividade do doente ou preso neste. Estes dois motivos dão lugar a que o espírito do doente, que tão separado se encontra, se feche mais em si mesmo e exprima exteriormente, mediante essas produções, as evoluções da sua imaginação».

Comentando a teoria de Lafora, escreve em «A Arte nos Loucos e Vanguardistas» o cientista brasileiro dr. Osório César: «Assim, as manifestações artísticas em certos alienados, sob qualquer forma, escultura, desenho, pintura, poesia são uma necessidade indispensável á sua vida de enclausurados. Talvez seja isso, também, o motivo para que as suas ideias alucinatórias, de grandeza, etc., venham a objectivar-se mais demoradamente no mundo material. E dessa forma observamos um facto singular. Os doentes que se entregam a essas cogitações ficam calmos, trabalham com prazer, estilizam as suas produções artísticas com inteira satisfação de animo. Dir-se-ia que os seus pensamentos se perdem num enorme mundo de beleza. E não se julgue que essa atitude de arte entre os alienados seja produto de reproduções mecanicas, estereotipadas, feitas sem interesse, sem afectividade. Puro engano. Grande parte desses artistas insanos possui uma verdadeira idolatria por tudo o que fazem e seus trabalhos são, ás vezes, sob o ponto de vista estético, de um valor inestimável».

Restam, contudo, para além do que as expressões de arte possam definir da personalidade do autor e dos seus conceitos estéticos — mormente tratando-se da arte dos loucos —, daquilo que elucide da sua psicologia, aqueles pontos obscuros, complicados em similitudes nas manifestações artísticas saídas do *atelier* de um pintor e do quarto hospitalar de um alienado. Por isso, «as multiplas correntes artísticas se explicam naturalmente. Explicam-se, também, as polimorfas origens escolásticas. Todavia, o exame da alma do esteta, da sua sensibilidade interior — diz outro proeminente cientista brasileiro, o dr. Neves-Manta — só a experiência freudiana soube apreender; só a psicanálise ainda aclarou».

Para os leigos haverá, além de uma estranha fascinação, uma *confusa vacilação perturbadora* ante certas manifestações de arte com fantasmagorias delirantes, deformidades monstruosas, e até um *aprazimento aberrativo* a tornar difícil, mesmo até impossível apenas pelo efeito da expressão estética, a destrinça entre a arte de loucos e a daqueles vanguardistas que «exprimem, dentro do seu intrincado primitivismo, os complexos subconscientes dos seus autores». De qualquer modo, para os leigos uns e outros se assemelham na evasão para o mundo das mais ousadas e estranhas fantasias. E não é — como o proclamou Freud — «o artista, originàriamente, um homem que foge da realidade»?

● Assombrosas, subjugadoras e estranhas fascinações

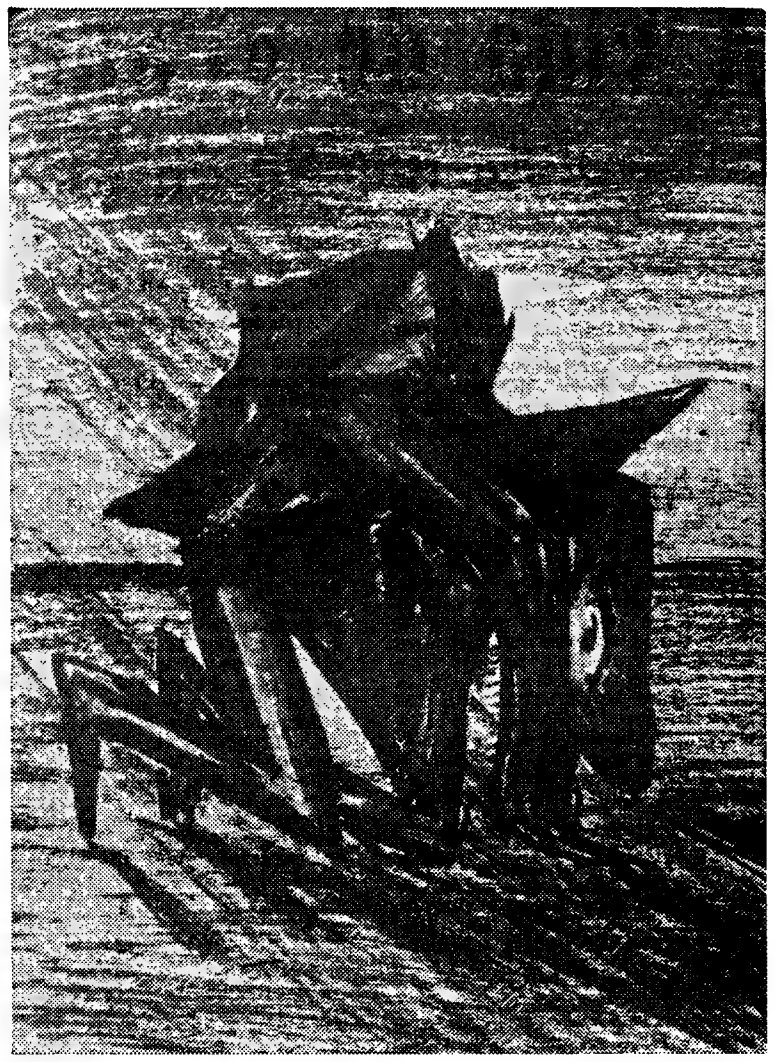
Precisamente para proporcionar aos leigos uma visão de conjunto desse mundo enigmático, excitante, perturbador, que se situa entre a criação artística e o desvario, percorrerá a Europa a Exposição Internacional de Criações Artísticas de Psicopatas — *Documenta Psychopathologica*. Nela se reunem cinco mil documentos, salientando-se, principalmente, desenhos e pinturas de psicopatas, que constituem colecções de estudo de clínicas e arquivos psiquiátricos da Alemanha Ocidental, da Austria, da Checoslováquia, da Holanda, da Jugoslávia, da Suécia e da Noruega.

Essa notável galeria de trabalhos artísticos de doentes mentais, particularmente valiosa sob o ponto de vista de expressividade e nível formal, atraiu a Munique, onde foi, há pouco, apresentada por uma equipa de investigadores alemães, além de uma multidão constante de visitantes de todas as camadas sociais, cientistas de vários países interessados no exame desses excepcionais elementos de estudo, que revelam mistérios da loucura.

Eis uma síntese esclarecedora do extraordinário certame, da autoria de Johann Mauthner:

«A' primeira vista, é difícil distinguir esta interessante colecção de uma exposição normal de arte moderna. Várias tendências da pintura moderna estão representadas na exposição, onde, a par dos temas figurativos, se vêem simbolistas e abstractos. O prazer evidente nas cores intensas e nos contrastes bem marcados caracteriza quase todos os trabalhos. Alguns deles testemunham uma imaginação exuberante que lembra desenhos infantis. Os raros retratos que figuram na exposição surpreendem pela maneira curiosa como os rostos são representados. Parece que atrás deste autêntico medo da fisionomia se esconde o receio de ser confrontado com a verdade sobre si próprio ou com outras individualidades. A maneira como alguns pintores e desenhadores representaram os olhos é invulgar ou até mesmo horrorosa».

Um filme de pura investigação, «Ilusões, Alucinações, Visões», realizado sob a direcção superior do psiquiatra dr. Lieser, foi exibido durante a exposição. Nele se documenta a evolução artística de um dos psicopatas, isto é, de um pintor atacado de esquisofrenia. Começando por motivos figurativos, avançou até á *dissolução* total de todos os objectos, entregando-se finalmente a uma abstracção ininteligível. «É curioso — acentua um comentador científico — o paralelismo da sua evolução com a que se tem observado nos pintores normais. Neste caso, é de molde a confirmar as conclusões do psicólogo C. G. Jung». E, falando da exposição, disse o «Süddeutsche Zeitung» que ali se patenteiam documentos *de grande beleza e fascinação*.



Desenho da autoria de um jovem alienado, de vinte e seis anos, que sofre de neuroses e estados depressivos. Neste auto-retrato o psicopata vê-se como uma figura ferida pelos raios vermelhos e que avança tropeçando

Questões de linguagem

Dessoldar

Várias pessoas desejam saber qual a grafia do antónimo de *soldar*, «pois, escreve o sr. J. Alves Cunha, a maneira como habitualmente pronunciamos esta palavra leva-nos a escrever *des-soldar* e não *dessoldar*, como se vê por aí com frequência».

Temos de dividir a questão em duas partes.

Em primeiro lugar, convém assentar que a ortografia oficial exige, na verdade, o uso da segunda daquelas grafias, mas convém não esquecer que antes da última reforma da nossa escrita já se preconizava o emprego de *dessoldar*. Por outro lado, verifica-se que esta é a aconselhável e usada igualmente no Brasil. Tem, portanto, largo apoio.

Mas a grafia *dessoldar* interpreta correctamente a pronúncia que se ouve com tanta frequência?

Tenho a impressão que se justificam as dúvidas a tal respeito.

Na verdade, diz-se «des-soldar», e esta ainda seria a grafia mais fiel a tal pronúncia.

Acontece, porém, que a pronúncia mais aconselhável é precisamente *dessoldar*, como se tivéssemos um *-ç-* (*deçoldar*, passe a liberdade ortográfica), a comprovar com outros casos: *dessabor, dessaborido, dessaboroso, dessaibrar, dessalgar, dessecar, dessedentar, dessemelhança, dessentir, desserviço, desservir, dessoar, dessoçobrar, dessolar, dessossegar, dessuar, dessudação, dessuetude, dessumir*, etc.

Deste modo, temos:

1. — diga-se *dessoldar* (e não *des-soldar*),
2. — escreva-se *dessoldar*, pelo que se disse em 1 e
3. — porque assim está oficialmente determinado.

Siríaco e Ciríaco

O sr. Santos Cardoso deseja «conhecer pormenores a respeito do idioma chamado *ciríaco*, a que se faz referência na enciclopédia *Verbo* (vol. II, coluna 625).

Fui verificar. No local indicado, e no artigo reservado ao filósofo Bardessanes de Edessa, afirma-se realmente que este era «escritor de língua ciríaca».

Trata-se de lapso evidente por *siríaco*, que, ao contrário do que pode fazer crer o referido texto, nada tem com o antropónimo *Ciríaco*.

Siríaco é um dos adjectivos que usamos para Síria. O outro é *sírio*.

Ambos têm origem latina (de *syriacus* e *syrius*, respectivamente) e carácter culto. Um e outro correm também como substantivos, na acepção de «o que é natural ou habitante da Síria». O primeiro, porém, também designa o idioma igualmente conhecido por *aramaico*.

Note-se, porém, que se trata de *siríaco*, com *s-* inicial.

Ciríaco, pelo seu lado, é nome de homem, oriundo do grego *Kyriakós*, «do Senhor», mas passado pelo lat. *Cyriacu-*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada há anos e vivo feliz apesar dos contratempos que tenho tido. Poucos anos depois do casamento, o meu marido adoeceu gravemente, já tínhamos os nossos dois filhos. Encarei com coragem a nossa difícil situação económica, tomei iniciativas, trabalhei, e assim consegui manter o nosso nível de vida e iniciar a educação das crianças. Nunca mostrei pessimismo ou enfado, embora por vezes me sentisse terrivelmente preocupada e cansada. Felizmente o meu marido ia melhorando e isto dava-me coragem para prosseguir.

Ora, parece que verdadeiramente é este o problema. Mas não. O problema surge agora. Meu marido está, felizmente, clinicamente curado. Mas não pronuncia uma palavra, não esboça um gesto para retomar a sua vida de trabalho. Eu nada quero dizer-lhe que possa magoá-lo, mas parece-me que ele devia já ter compreendido que o meu esforço tem sido excessivo, que não posso continuar assim por muito mais tempo, e que já se encontra em condições de trabalhar e, portanto, de me aliviar um pouco. Estarei a ver mal, a ser egoísta, eu que tenho dado tudo o que posso e até mais do que posso?

RESPOSTA

A situação é, de facto, melindrosa, e a minha amiga terá de ter muito cuidado para a resolver. Para isso, creio que deverá ter uma conversa com o médico de seu marido. Conversa confidencial, evidentemente. Ele lhe dirá se o seu marido pode, realmente, retomar o trabalho, pois pode estar clinicamente curado mas ser conveniente prolongar o regime de repouso por mais algum tempo. O médico ajudá-la-á a compreender se a atitude de seu marido se filia ainda na doença ou se revela uma faceta do seu carácter, que a minha amiga não conhece ainda. Só depois de saber a origem da sua atitude, poderá ajuizá-la e proceder em harmonia.

Claro que a sua saude é tão importante como a de seu marido, não o esqueça. Cuide também de si, e agora, que os encargos com a doença desapareceram ou diminuiram muito, comece por reduzir, mesmo pouco, a sua actividade. Seja qual for a situação, é bom que seu marido «veja» que a minha amiga deu o máximo porque uma situação anormal a isso

(Continua na 12.ª página deste suplemento)

A vida de «Pancho» Villa
— uma página da história do México

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rito sinceramente democrático, a segunda Constituição republicana — que estatui a expropriação de propriedades territoriais, a nacionalização de bens eclesiásticos, a separação da Igreja do Estado, o estabelecimento da instituição do matrimónio civil, etc.

● O triste fim de Maximiliano

Organizou-se contra Juárez uma verdadeira guerra; foi invocada a intervenção estrangeira. A Espanha, a Austria e a França, com o pretexto de exigir reparações pelos danos sofridos nas propriedades dos seus cidadãos no decurso da revolução, enviaram tropas e coroaram Maximiliano de Habsburgo imperador do México. Mas em 1867 o impossível sonho de restauração monárquica foi apagado por Juárez com o sangue de Maximiliano, fuzilado em Querétaro.

● Diaz ascende ao poder

Após a morte de Juárez (1872), os seus inimigos recobraram ardor e, com uma longa e complicada série de intrigas, conseguiram fazer eleger para a presidência um homem de toda a sua confiança: o general Porfirio Diaz.

Este não tardou em transformar em ditadura o seu poder, com uma política nitidamente contrária aos princípios estabelecidos pela Constituição republicana. Reconstituiram-se os latifundios: — em 1910, oitenta e cinco por cento da superfície agrária pertencia a não mais de oitocentas pessoas e pelo menos um terço dos camponeses trabalhava para «reduzir as suas dívidas». Para se assegurar do apoio das grandes potências estrangeiras, Porfírio Díaz não hesitou em abrir as portas do país ao capital estrangeiro, sobretudo americano e inglês, sem exigir suficientes garantias. Entre 1892 e 1900, o ditador consentiu aos Estados Unidos obter a maior parte dos recursos do subsolo mexicano.

● Nasce «Pancho» Villa e prepara-se o terreno para a sua aventura

E' sob o regime chamado «científico» de Porfirio Diaz que nasce «Pancho» Villa e amadurecem os acontecimentos que deviam conduzir aos movimentos revolucionários de 1910.

Os primeiros anos do século XX presenciaram, com efeito, uma contínua sucessão de revoltas locais, que culminaram na formação (1908) do Partido anti-reeleicionista, dirigido por Francisco Madero, um proprietário de terras de ideias liberais e de educação europeia e norte-americana.

Nas eleições presidenciais, Madero opôs-se a Díaz, mas este mandou-o prender e aos seus colaboradores, e fez-se ratificar no cargo com uma escandalosa farsa eleitoral. Madero conseguiu, contudo, refugiar-se nos Estados Unidos.

Em 1910, após cuidadosa preparação, chamou os mexicanos á revolução. Responderam-lhe camponeses, burgueses, intelectuais. Entre os homens que se juntaram a Madero havia um jovem que já se fizera homem como bandido nas montanhas do Estado de Durango: Doroteo Arango, mais conhecido como «Pancho» Villa. Tinha matado um homem e encontrava-se fugindo da lei juntamente com um punhado de companheiros. Aos 14 anos já levava a desesperada existência de fugitivo, perseguido pelos gendarmes, pelos soldados e pela guarda rural e auxiliado pelos camponeses e pastores. Assim, Villa aprendera a difícil arte da guerrilha.

O primeiro encontro entre Villa e Madero deixou uma profunda impressão no bandoleiro. Madero aceitou de bom grado a ajuda que o rebelde e seus homens podiam dar ao movimento insurreccional, mas impõe a Villa a condição de combater ás ordens de um general, Pascual Orozco, que mais tarde viria a ser um traidor.

● Quando os «instrumentos» já serviram...

Quando Madero dominou a situação (o Congresso elegeu-o presidente no dia 6 de Novembro), decidiu desfazer-se dos seus aliados mais perigosos, sobretudo de «Pancho» Villa.

Após se tornar conhecida a traição de Pascual Orozco, Madero acusou Villa de cumplicidade, obrigando-o a retirar-se da cena política, por medo de um escandalo.

● «Pancho» Villa aguarda

Desligado dos revolucionários mais próximos e dos elementos zapatistas e villistas, Madero iniciou uma política moderada que não tardou a atrair as simpatias populares. Zapata regressou ao Estado de Morelos á frente dos seus homens; «Pancho» Villa negou-se a segui-lo e decidiu aguardar os acontecimentos.

Em 1912, o traidor Pascual Orozco lançou a sua ofensiva contra Madero, e então Villa, aconselhado pelo presidente, que temia as consequências políticas de uma sublevação dos camponeses, voltou a pegar nas armas.

Reune um pequeno exército e lança-se contra as forças de Orozco. Madero volta a impor-lhe um general do Exército regular, Victoriano Huerta.

● A histório repete-se

Repetem-se os acontecimentos da campanha de 1910: Villa conduz brilhantemente a guerra e Huerta ordena, pelas suas costas (e as de Madero), uma traição. Pôs-se secretamente de acordo com Orozco, mandou prender Villa sob acusação de rebelião e condenou-o ao fuzilamento.. No ultimo instante, a execução foi suspensa e «Pancho» Villa volta para a prisão.

● Huerta mostra o jogo

Huerta engana Madero, dizendo-lhe ter desorganizado as forças de Orozco, e prepara o seu regresso de triunfador á cidade do México.

No dia 13 de Fevereiro, o general descobriu o jogo. Madero foi preso e assassinado. Huerta proclamou-se presidente da Republica.

● Fuga e regresso triunfal

Entretanto, Villa conseguiu fugir do cárcere e alcançou a fronteira no Texas, numa fuga que entrou no domínio da lenda. Viveu nos Estados Unidos durante alguns meses, fazendo depois triunfal entrada no México.

Na realidade, «Pancho» Villa (na fotografia) não se chamava nem «Pancho» nem Villa, mas sim Doroteo Arango. Escolheu aquele nome de guerra, pelo qual todos ficariam a conhecê-lo, quando se viu obrigado a fugir da lei, em 1895, por ter matado um homem que seduzira uma rapariga e abusara e batera na mãe da jovem

Em seu redor, agrupam-se todos os homens da sua invencível Divisão do Norte, enquanto em muitas regiões do país se organizava a revolta contra Huerta. Foram chefes desse movimento: Venustiano Carranza, Alvaro Obregón, Emiliano Zapata e «Pancho» Villa.

● O génio militar de Villa

E' nesta campanha que se evidencia o génio militar de Francisco Villa. Enquanto Carranza e Obregón sofrem contínuos revezes nos encontros com as forças governamentais, a Divisão do Norte acumula êxitos. Entre os fins de 1913 e os primeiros meses de 1914, os homens de Villa conquistaram Torreón, Ciudad Juárez, Ciudad Jiménez e Chihuahua.

O jornalista norte-americano John Reed, que acompanhava o chefe rebelde, escreveu então que «Pancho» Villa era, sem duvida, «o maior chefe militar que o México tivera» e que «a sua maneira de combater era maravilhosa, como a de Napoleão». Em todos os seus feitos militares, Villa agiu por instinto, improvisando de um momento para o outro a táctica a seguir. Nunca foi escravo dos planos e desorientava o inimigo comportando-se do modo menos previsível e ortodoxo.

De dia para dia aumentava a sua experiência, e de guerrilheiro soube converter-se em general. Aprendeu a usar a artilharia, a organizar os recontros em campo aberto, a sitiar cidades, a mover os seus regimentos em amplas manobras, a organizar os abastecimentos de armas e de víveres.

● A Divisão do Norte é desbaratada

A maravilhosa aventura revolucionária chega ao seu epílogo. A Divisão do Norte, cansada de longos anos de guerra, não suporta o choque das forças governamentais e dispersa-se ao fim de algumas lutas.

● Os E. U. A. desiludem Villa

Os restos do exército de Villa foram depois inteiramente destruídos em Agua Prieta, com a ajuda dos norte-americanos. A intervenção dos Estados Unidos, embora indirecta, feriu profundamente «Pancho» Villa, que se acostumara a ver no grande país do outro lado do Rio Grande a pátria da democracia e da liberdade.

Sobrevivente da matança de Agua Prieta, Villa reune alguns homens e dá começo a uma série de desordens ao longo da fronteira com o Texas, com o propósito de criar problemas a Carranza, então no poder.

● Novas — «actividades»

No dia 16 de Janeiro de 1916, assaltou um comboio na estação de Santa Isabel e mata dezoito cidadãos norte-americanos; mata mais dezassete no dia 9 de Março seguinte no decurso de um ataque de surpresa á pequena localidade de Columbus, no Novo México.

O Governo de Washington envia tropas para o território mexicano, sob comando do general Pershing, Carranza encontrou-se numa situação difícil, mas depois de diversas tentativas, soluciona o conflito com os norte-americanos.

● Princípio do fim

Em 1920, Villa depõe definitivamente as armas, e retira-se para uma das suas «estacias» de Parral. Carranza consegue, contudo, conservar o poder. Tentou salvar-se a si próprio e ao seu regime propondo ao Congresso modificar a Constituição republicana de acordo com a vontade dos norte-americans, mas a manobra não teve êxito e o presidente foi deposto por uma insurreição.

Ascendeu então á presidência da Republica mexicana um radical, Adolfo de la Huerta (não confundir com Victoriano de la Huerta), que conseguiu defender com bastante êxito a independência política e económica do país e fazer respeitar a Constituição democrática.

● A morte de «Pancho» Villa

Francisco («Pancho») Villa foi morto numa rua da povoação de Parral, onde se detivera para concluir uns pormenores relativos ao seu testamento. Quando o automóvel com Villa e cinco companheiros percorria uma rua deserta, dez homens armados saíram de um portão e fizeram fogo simultaneamente. Um deles aproximou-se depois do automóvel, que tinha ido embater num muro, e disparou cinco vezes á queima-roupa sobre «Pancho» Villa, já ferido. Dos seis homens que seguiam no automóvel, apenas um se salvou da emboscada.

O trágico acontecimento teve um longo processo judicial e o Governo esforçou-se ao máximo para silenciar o escandaloso e sangrento caso

Durante o processo, falou-se de ódio pessoal, de vingança, de rivalidades e até de mulheres, mas ninguém teve a coragem de lançar a hipótese de um delito político.

● Um ponto final macabro

«Pancho» Villa foi sepultado em Parral, mas no dia 6 de Fevereiro de 1926, o guarda do cemitério revelou que o seu tumulo tinha sido violado por desconhecidos. No reconhecimento a que se procedeu, os seus restos apareceram privados da cabeça.

A cabeça de «Pancho» Villa (que nunca foi encontrada) continuava a sua turbulenta aventura.

«Pancho» Villa, cansado, amargurado, abandonado por quase todos os seus companheiros mais fiéis, e sobretudo desorientado pelos acontecimentos políticos, decide-se a depor as armas, retirando-se para uma das suas propriedades de Parral (vêmo-lo na imagem, á direita, na sua «estancia»). Emiliano Zapata, um dos populares chefes da revolução, fora atraído a uma cilada e morto á traição, no pátio de um forte, quando se preparava para discutir a própria rendição com um oficial. Idêntico destino se forjava para «Pancho» Villa

As bicicletas motorizadas para conduzir sem carta
não podem exceder (na Alemanha) a velocidade de 25 km-hora

A' semelhança do que sucede nos países vizinhos ocidentais, também na Alemanha Federal vai ser autorizado a circular sem carta de condução um tipo especial de veículo, semelhante ás tão vulgares e tão barulhentas bicicletas motorizadas que circulam entre nós. Essa motorizada, cuja produção e circulação livre foi já permitida pelas autoridades alemãs competentes, denomina-se «Mofa 25» (Motor-Fahrrad).

A «Mofa 25» é uma bicicleta provida de um motor de 50 centímetros cubicos, de 4 800 rotações por minuto, mas cuja velocidade máxima não poderá exceder 25 quilómetros por hora. Este veículo terá obrigatóriamente estas características visto que, embora sujeito ao seguro obrigatório e á matrícula, poderá ser pilotado sem carta por indivíduos maiores de dezasseis anos.

E' certo que veículos deste género se encontram há muito em circulação em numerosos países da Europa ocidental, mas as suas velocidades máximas vão até 30, 40 e 50 quilómetros por hora. As autoridades alemãs, porém, acham suficiente a velocidade de 25 quilómetros por hora, porque esta corresponde á de uma bicicleta moderna provida de mudanças. Mas, devido ao seu motor, a «Mofa 25» é mais potente do que a bicicleta a pedais no arranque e nas subidas, além de permitir uma circulação contínua e regular.

Para todos aqueles que exercem uma actividade profissional, a «Mofa 25» constituirá um meio util de transporte para pequenas distancias. Segundo inquéritos recentes, 15 por cento dos trabalhadores vão sempre de bicicleta para o trabalho. A supressão das bicicletas a pedais fará aumentar o vai-vem quotidiano do tráfego motorizado, mas trará, em compensação, um escoamento mais regular da circulação. E significará, ainda, uma maior segurança para todos.

Esta é a habitual expressão de Françoise Sagan, á mulhe perseguir a felicidade

FRA
SOF
DAS

TRINTA an romances, automóvei em todo ganhos es eis o activo de F 1965. Contudo, ela tragédia de viver, da impossibilidade cidade

Nasceu «Cé de prata m Contudo, elá «com uma colher como dizem os de Junho de 193 Verão, signo do pequena cidade d Quoirez — que t Suzanne, e um fil ao Mundo uma chamar-se Franç prematuramente, frágil (dela se d dedos de lã»). Er pariguinha turbu anos de idade, q tanque. Era amig meiga e afagadá, e por um pai um mas que ela ad ele que, em 1940, onde os Quoirez numa propriedad sillière» (porque lados franceses, pôde «educar» o «Bobby», um bas jovem não podia Quoirez, nascido ça, dirige, em brica de móveis, oitocentos operár panhia que, inte férias em Hoss 1953, que a jov para escrever á dedos, durante s mance que seria (o título é um ve A família resigna tasia, lamentando prepare a Prope provara em Jun provara no bach época, mas passa seguindo 17 valor um trabalho acer como obtivera 1 cês. Tema: «Em dia se assemelha respondera a ca

● «Ausência dade»...

Tivera essa riência nas ca main-des-Prés, va assíduamen Proust, de Ste seus autores pr quer modo, nã em que fora b sua passagem, te mandada pa primeiro semes tasse do curso (onde seus pai lado durante a Saint-Marcellin) temer, ou do C saros do qual guinte indicaçã «*Ausência de es* gostar de fazer

Toda essa exp «Bonjour Triste que sua irmã S

FRANÇOISE SAGAN
SOFRE O MESMO DESTINO
DAS SUAS SOLITÁRIAS HEROÍNAS

TRINTA anos, meia duzia de romances, filmes, um «ballet», automóveis, um nome célebre em todo o Mundo, milhões ganhos em poucos anos — eis o activo de Françoise Sagan em 1965. Contudo, ela não fala senão da tragédia de viver, da náusea de viver, da impossibilidade de conseguir a felicidade

● Nasceu «com uma colher de prata na boca»...

Contudo, ela nascera para ser feliz, «com uma colher de prata na boca» como dizem os ingleses. No dia 25 de Junho de 1935, primeiro dia do Verão, signo do Leão, em Carjac, pequena cidade do Lot, em casa dos Quoirez — que tinham já uma filha, Suzanne, e um filho, Jacques — veio ao Mundo uma menina, que viria a chamar-se Françoise. Tendo nascido prematuramente, teve uma infância frágil (dela se dizia que tinha «os dedos de lã»). Era, contudo, uma rapariguinha turbulenta. Aos quatro anos de idade, quase se afogou num tanque. Era amimada por uma mãe meiga e afagada, originária do Lot, e por um pai um pouco frio e irónico, mas que ela adorava. Foi graças a ele que, em 1940, em Saint-Marcelin, onde os Quoirez se tinham refugiado numa propriedade chamada «Ca Fusillière» (porque aí tinham sido fusilados franceses, em 1870), Françoise pôde «educar» o seu primeiro cão, «Bobby», um bastardo que a mãe da jovem não podia suportar. O senhor Quoirez, nascido no Norte da França, dirige, em Argentenil, uma fábrica de móveis, que dá trabalho a oitocentos operários. Foi na sua companhia que, interrompendo as suas férias em Hossegor, em Julho de 1953, que a jovem foi para Paris, para escrever á máquina, com dois dedos, durante sete semanas, o romance que seria «Bonjour Tristesse» (o título é um verso de Paul Éluard). A família resigna-se a essa nova fantasia, lamentando que Françoise não prepare a Propedêutica, em que reprovara em Junho anterior. Já reprovara no bacharelato, na primeira época, mas passara em Outubro, conseguindo 17 valores em Filosofia, com um trabalho acerca de Pascal, assim como obtivera 18 valores em Francês. Tema: «Em que é que a tragédia se assemelha á vida?» Em tudo, respondera a candidata.

● «Ausência de espiritualidade»...

Tivera essa dramática experiência nas caves de Saint-Germain-des-Prés, que ela frequentava assíduamente, na leitura de Proust, de Stendhal, de Sartre, seus autores preferidos? De qualquer modo, não fora nos cursos, em que fora bastante fugidia a sua passagem, sendo normalmente mandada para casa ao fim do primeiro semestre, quer se tratasse do curso Pitra de Lyon (onde seus pais se tinham instalado durante a guerra, depois de Saint-Marcellin), do curso Hattemer, ou do Convento dos Pássaros do qual sairá com a seguinte indicação na caderneta: «*Ausência de espiritualidade*, sem gostar de fazer esforços...».

Toda essa experiência viria dar «Bonjour Tristesse», 800 páginas que sua irmã Suzanne reduziria a golpes de tesoura Françoise pediu emprestado a Proust o nome da princesa de Sagan, e juntou-o ao seu.

O editor Julliard aceitou fácilmente o romance. A joven Sagan assinou um contrato pedindo timidamente 100 francos novos, recebeu 500 e regressou a casa declarando: «Sou uma mulher célebre!». Tratava-se apenas, de uma reacção para com a céptica família: Françoise continuará, de facto, a ser modesta. Quando, em 25 de Maio de 1954, obteve o Prémio dos Críticos, foi recebê-lo como uma colegial envergonhada, apenas calçando uma luva (do par que pedira emprestado á mãe), pois perdera a outra pelo caminho. François Mauriac chamou-lhe «pequeno monstro» no «Figaro»

● Era a glória e a fortuna

Era a glória, o livro traduzido em vinte línguas, cerca de um milhão de exemplares vendidos em França, quatro milhões e meio no resto do Mundo — a fortuna

Em 1956, publicou, com um sucesso apenas ligeiramente inferior, «Um certo sorriso», compra casacos de pele de leopardo, vestidos que não chega a usar, mas principalmente automóveis — um «Jaguar» de ocasião, mas em estado de novo, um «Buick», um «Gordini», faz 240 km/h na autoestrada Partilha os gostos com o seu irmão Jacques, outro «enfant terrible». No domingo de Ramos de 1957, sofreu, devido a excesso de velocidade, um tremendo acidente num «Aston-Martin», nos arredores de Fontainebleau — onde, na sua propriedade de Milly, escrevia durante toda a semana, e recebia amigos durante o «week-end». Na antecamara da clínica um homem ansioso interroga Jacques, que passara a noite perto da irmã: é Guy Schoeller, director da Hachette, de 42 anos, têmporas grisalhas, que se divide entre uma profissão absorvente e uma vida livre, de celibatário. Muito próximo do heroi de «Um certo sorriso», conhecia Françoise desde um jantar em casa do editor Gallimard, em 1954. «É a rapariga mais inteligente que até hoje conheci» — dizia ele.

● Um amor de cinco anos transformado num casamento de dezoito meses

Quando em 1958, se casaram, passaram a encontrar-se pouco. Françoise Sagan não pode renunciar á sua vida nocturna; deita-se quando o marido se levanta. Em Fevereiro de 1960, decide divorciar-se: um amor de cinco anos transformara-se num casamento de 18 meses. Françoise refugia-se nos desportos de Inverno, e, depois, numa vivenda da Normândia.

No intervalo, escreveu: um «ballet», «Le rendez-vous manqué», musica de Michel Magne, posto em cena por Roger Vadim, «décors» de Bernard Buffet, canções, para Annabelle, Mouloudji, Yves Montand, Juliette Greco («Passe, passe, mon pauvre amour...»); o seu quarto romance, intitulado «Aimez-vous, Brahms...»; e a peça intitulada: «Un château en Suède», que teve muitas centenas de representações; escreveu, ainda, argumentos para filmes, e reportagens — sempre em efervescência, matraqueando com dois dedos uma máquina portátil, ao lado de um gira-discos, que tanto toca Mozart (ou Brahms) como Armstrong Para quem «não gosta de se esforçar», é muito.

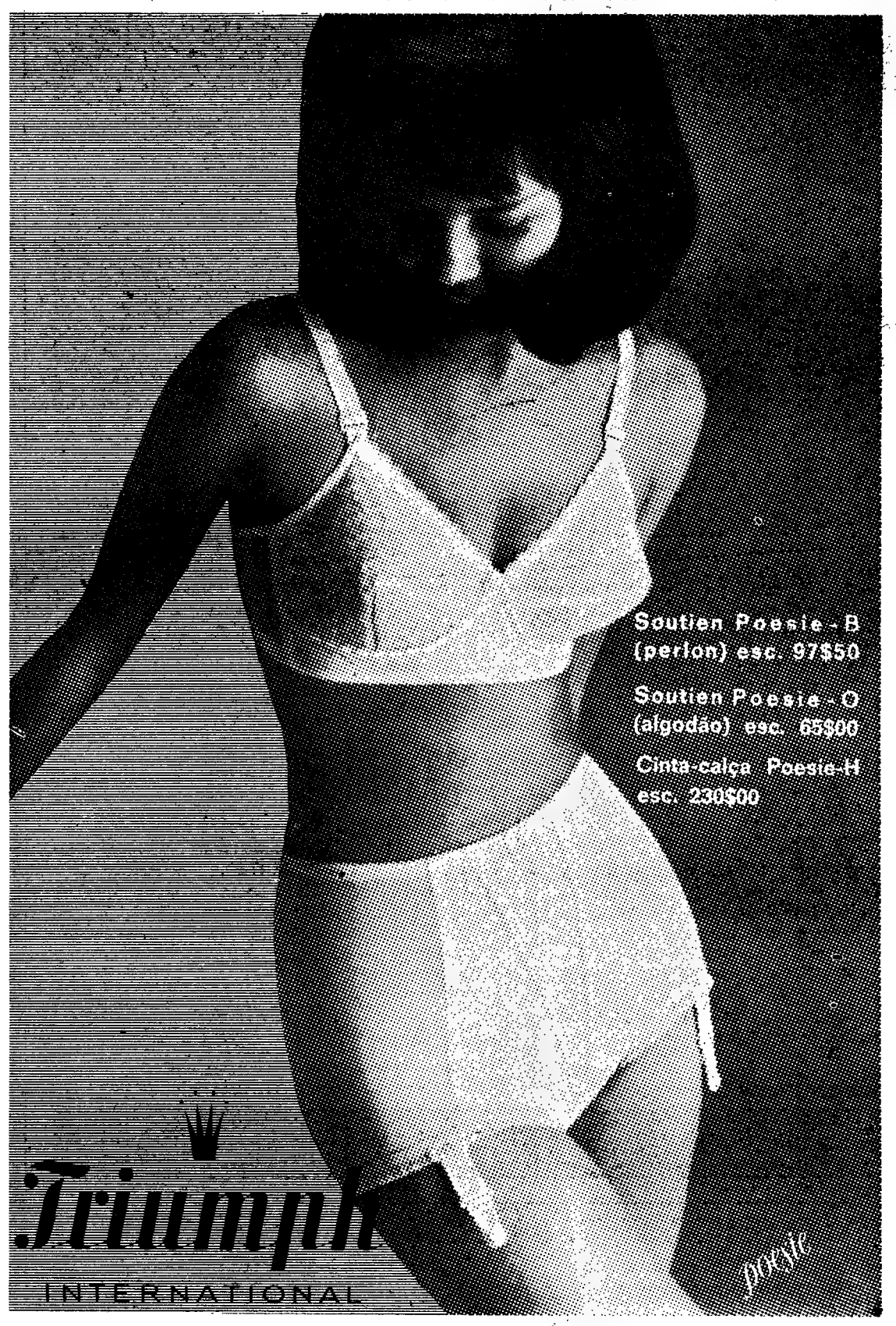
É isto felicidade? Cinco cães, entre os quais o inimitável pastor alemão «Popov», que vela atrás de todas as suas portas, um gato, um cavalo «Pimpim», quilos de recortes da Imprensa, amigos a toda a prova, seu irmão, as suas inseparáveis Florence Malraux e Véronique Champion, as noites de Saint-Tropez ou de Saint-Germain-des-Prés, os passeios loucos em automóveis de corrida, centenas de milhões de francos dissipados generosamente com toda a gente — mas, no fim de tudo, essa incurável solidão de todas as heroínas de Françoise Sagan... «maravilhosas nuvens» que se desfazem.

de Françoise Sagan, a mulher que desistiu de rseguir a felicidade

A maior explosão registada no Universo

Em fins de 1963, registou-se na Terra uma gigantesca explosão produzida no Universo há um milhão e meio de anos, quando o nosso planeta se encontrava ainda na era glaciar. O fenómeno verificou-se na galáxia M-82, que se encontra á distância de 10 milhões de anos-luz da Terra, e daí a razão por que a luminosidade produzida pelo estampido tenha demorado tanto tempo para chegar até nós.

Observada e fotografada pelo maior telescópio do Mundo, em Monte Palomar, na Califórnia, E. U. A., a explosão desfez o núcleo de milhões de estrelas que constituiam a galáxia e lançou no espaço fragmentos de matéria que representam o equivalente a cinco milhões de sóis, á velocidade de até 32 milhões de km por hora. Segundo se anuncia, a M-82, cujo disco achatado tem cerca de 20 mil anos-luz de comprimento, encontra-se ainda em processo de explosão.



- Maravilhoso conjunto de CINTA e SOUTIEN com o mesmo desenho, que torna a mulher encantadora e bela!
- A cinta e o soutien vendem-se também separadamente
- À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

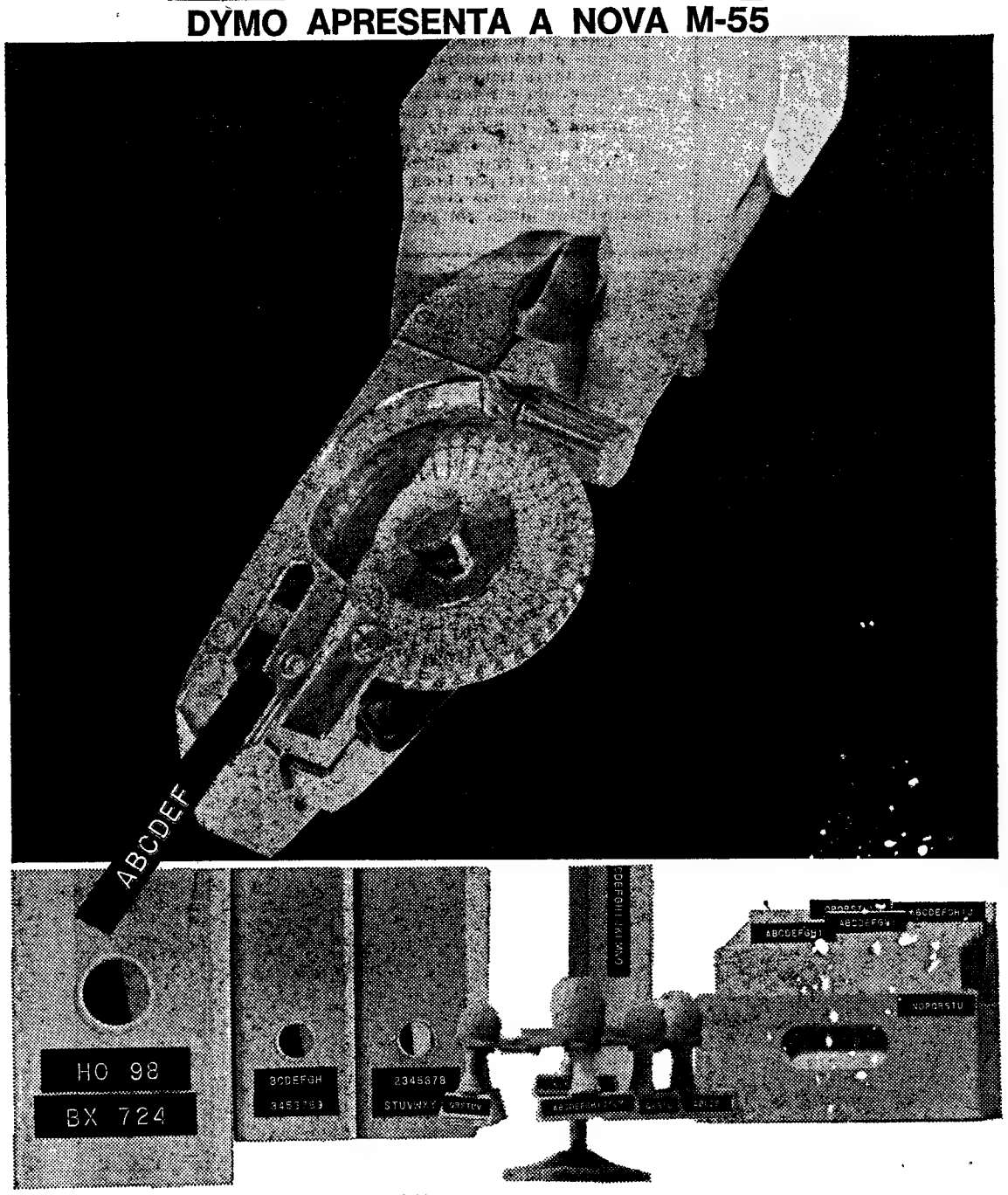
Triumph

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa

É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

DYMO®

DYMO APRESENTA A NOVA M-55



ABCD — Tipo grande, espaçamento estreito (normal)	A B C D — Tipo grande, espaçamento largo
ABCD — Tipo pequeno (normal), espaçamento estreito (normal)	A B C D — Tipo pequeno (normal) espaçamento largo

AGORA com a possibilidade de fazer 4 tipos de etiquetas DIFERENTES, fornecendo SEM AUMENTO DE PREÇO, um disco suplementar de caracteres maiores, e ainda a possibilidade de dois espaçamentos — o normal e um mais largo.

Peça uma demonstração GRÁTIS
Distribuidores autorisados em todo o País.

IMPORTANTE!
Os nossos aparelhos beneficiam de uma garantia ilimitada e duma TOTAL assistência GRATIS.

AGENTES IMPORTADORES EXCLUSIVOS JEFIPLAS S.A.R.L.
Rua Manual Pinto de Azevedo 359-E, PORTO

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz, **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belissimo panorama, cheio de árvores de fruto videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

Mostra e dá informações
José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da

FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO

22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68$00	46$00	35$00	24$00
Elvas	17$00	12$00	9$50	7$00
Entroncamento	137$00	94$00	70$50	48$00
Lisboa (Santa Apolónia)	139$00	148$00	111$00	75$00
Marvão-Beirã	220$00	92$00	69$50	47$00
Portalegre	55$00	37$00	28$50	19$50
Torre das Vargens	87$00	59$00	44$50	30$50
Tramagal	121$00	82$00	61$50	42$00

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320136

AS ESQUECIDAS

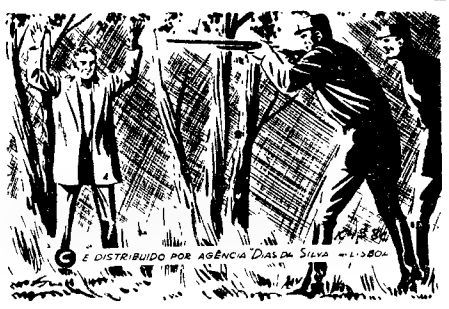
por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Joana Massenet, uma solteirona empregada nos Correios, foi assassinada. A velhota vivia com um irmão, Mauricette, que, no dia do crime, fora fazer compras á cidade. O inspector Lesueur, encarregado das investigações, descobre que a irmã da falecida teve, em tempos, um namorado chamado Hubert. Ora, um dia, encontrara-a na companhia do presidente da Câmara Hubert Doyen. Emília, que trabalha também nos Correios, envia um embrulho com cartas ao inspector. Há um incêndio no edifício dos Correios e Xavier, «afilhado» do presidente Hubert e namorado de Emília, acorre ao local.

21 — Emília estava inanimada quando Xavier chegou ao edifício. Rodeavam-nos. Hubert Doyen chamou uma ambulância. Iam transportar a jovem rapariga para o hospital mais próximo. Os bombeiros chegaram no fim do sinistro. O inspector Lesueur vê afastar-se a ambulância e o presidente, que passou junto de si abraçando o «afilhado». Doyen lançou-lhe um olhar inexpressivo. As pessoas pouco a pouco, regressavam a suas casas. Só alguns curiosos ficaram até ao fim. Lesueur resolveu ir para a sua pensão. Sentia dores de cabeça. *Este incêndio é estranho e foi, talvez, provocado. O fogo não irrompe assim com tal violência sem que alguém... E Emília? Por que não fugiu e pediu socorro?...* O inspector Lesueur pensou nas cartas enviadas pela jovem e apressou o passo para a pensão.

22 — Lesueur desembrulhou o pacote e deitou as cartas sobre a mesa. Eram cartas com letras diferentes e escritas em papéis diversos, dirigidas também a pessoas e direcções diferentes, mas tinham todas a mesma particularidade: Posta Restante. Estavam todas sem lacre. O inspector acendeu um cigarro. Tentou compreender. Qual a razão que levou Emília a enviá-las para o inspector encarregado da investigação? Evidentemente porque Emília sabia algo sobre o assunto, qualquer coisa a respeito da morte de Joana. Era lógico. Ela sabia qualquer coisa que elucidaria o inspector. Mas, por que razão as cartas estavam deslacradas? Quem o fez e para quê? Então, Lesueur pensou na sua própria carta enviada por Odete. Abriu-a. Mas não tinha as palavras de amor que há tanto tempo esperava. Leu *10 de Junho*. A carta tinha, pois, chegado há uma semana e, quando fora ao Correio perguntar se tinha alguma carta para si, responderam-lhe que não. Quem, afinal?... Lasseno. Gustavo Lasseno... O colega de Joana e de Emília...

23 — Gustavo Lasseno?!... Era um estranho rapaz de olhar sombrio e triste, segundo pensou Lesueur a primeira vez que o viu. Era um rapaz com complexos — preciso voltar a vê-lo e a interrogá-lo. O inspector telefonou para o comando da Polícia a fim de encontrarem Lasseno o mais rápidamente possível. Mas Lasseno não se encontrava em sua casa. Tinha desaparecido. Cerca da meia-noite, um guarda encontrou-o no campo. «Lasseno, somos nós. Queremos falar-te». Interrogado sobre o que fazia, á meia-noite, em pleno campo, Lasseno começou a procurar motivos futeis. O inspector fê-lo sentar na sua frente. Lasseno desviou o olhar, assoou-se e sorriu com um riso estranho... «Confessa que abrias as cartas da Posta Restante», — disse-lhe o inspector. — «Tu lias, depois, essas cartas e enviava-las em seguida, aos seus destinatários. Algumas vezes, guardavas algumas... Foi nesse trabalho que Emília te descobriu». Lasseno ficou corado. Teve um movimento de animal acossado. Lesueur sentiu que estava na boa pista. Continuou a interrogá-lo: «Tu lias estas cartas, o que te dava prazer... Todas estas palavras de amor te agradavam morbidamente... Elas não te eram destinadas mas tu gozavas com elas, não é verdade? Conhecias muitos segredos e não tinhas vergonha de desvendar o segredo dos outros. E tudo porque a ti ninguém te amava... Mas Joana Massenet surpreendeu-te. Ameaçou denunciar-te. Pediste-lhe para se calar. Ela recusou... Era uma mulher dura e implacável... Então, perdeste a cabeça... Pegaste numa grande faca da cozinha e golpeaste-a... Mas, quando soubeste que Emília sabia tudo isso, tiveste medo de que te prendessem e lançaste fogo ao difício dos Correios». O inspector falou ainda mais, perante o mutismo de Lasseno. Surpreendia-se, agora, que tudo tivesse sido tão simples e tão fácil. Surpreendeu-se, também, quando Lasseno disse, vencido: «Sim fui eu. Por favor, dê-me qualquer coisa de beber».



24 — Mauricette também contou a sua história. Outrora, amara Hubert Doyen. As cartas de amor encontradas pelo inspector eram dessa altura. Então, ela era rica e a irmã Joana opusera-se a que ela casasse com um jovem sem eira nem beira. Doyen era pobre. À sua custa vencera na vida e atingira um lugar de destaque. Joana continuou sempre inflexível pensando que, acima de tudo, estavam os pergaminhos de família. Quando soube que Mauricette estava grávida, obrigou a a calar-se e a ir para a Provença a fim de ter lá o filho, que seria confiado a uma pessoa de família. Mais tarde, Hubert soube da existência da criança e exigiu de Mauricette que o fizesse vir da Provença. Ele, agora, estava rico e queria educar o seu filho. Mauricette disse-lhe onde se encontrava a criança e fê-lo vir para sua casa como sendo o filho de um amigo. Quando Xavier chegou á cidade Mauricette procurava vê-lo por todos os meios. Sofria por ter de esconder esse seu amor maternal. Depois, juntou as suas economias e pensou fugir para viver a sua vida. Foi um projecto pueril. Mais tarde, depois do assassínio de Joana, pediu a Hubert para guardar o dinheiro, a fim de não lho encontrarem em casa. Sempre infeliz, Mauricette pôde, no entanto, ter uma alegria na vida: o casamento de Emília já restabelecida, com Xavier. No fundo, o amor acabara por triunfar.

FIM

A indústria de diamantes

Está em pleno desenvolvimento que se acentua, com crescente prosperidade, de ano para ano, a industria de diamantes em Israel, a qual se torna, também, numa grande atracção para os turistas cujo numero atinge 250 000 anualmente.

A industria de diamantes, na qual se empregam alguns milhares de pessoas, concentra-se á volta das cidades de Tel-Aviv e de Nathanya e na sua cuidada produção essas pedras preciosas não vão além de 2 1/2 quilates.

Prevê-se que, em resultado dos novos programas já em execução, os quais incluem visitas ás organizações industriais da especialidade, as vendas de diamantes para os mercados estrangeiros tenham, igualmente, consideráveis aumentos.

Uma das primeiras organizações que puseram as suas instalações á disposição dos turistas estrangeiros, a Nir Diamond, com fábricas em Tel-Aviv, Jerusalém e Antuérpia e representantes em todas as partes do Mundo, teve, o ano passado, um volume de vendas de diamantes para exportação que ultrapassou o equivalente a um milhão de dólares.

A venda de discos sobiu na Italia a 24 milhões por ano

Com uma venda que sobe a vinte e quatro milhões de unidades por ano, no montante de vinte biliões de liras, a Itália ocupa posição de relevo no mundo do disco. Há uns quinze anos atrás, esse comércio não ia além dos quatro milhões na venda anual, que totalizava quatro biliões de liras.

O preço da produção de cada disco naquele país (incluindo, além do mais, a matéria-prima, a gravação e a estampagem) oscila entre cem e cento e vinte liras, para ser vendido nunca por menos de setecentas e cinquenta ou oitocentas liras. Para isso contribuem os pesados encargos que oneram a fabricação e o comércio da especialidade, tais sejam: 33 por cento para revenda; 15 por cento de variadas taxas, 8 por cento para os autores 7 por cento de prémios e cinco por cento para os artistas intérpretes. Ficam para o produtor 17 por cento, correspondendo, mais ou menos, ao custo da produção, sem contar os elevados custos relativos aos organismos difusores.

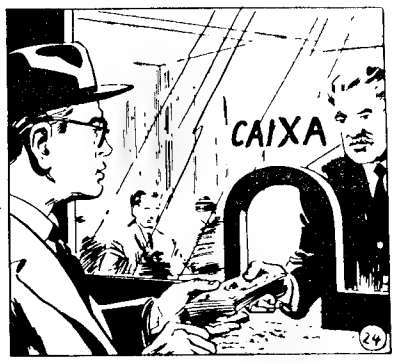
☆

As casas de discos que, em Itália, não iam, há dez anos, além de uma dezena, ultrapassam hoje, largamente, as três centenas. Neste numero incluem-se, contudo, apenas umas vinte com boa organização e unicamente três ou quatro dispõem daquilo que o ciclo completo de produção exige.

Esses trezentos estabelecimentos da especialidade lançam para o publico, sempre á espera de coisas novas, pelo menos catorze mil canções por ano, numa média diária de trinta e oito. Poucas são, no entanto, as que chegam a dar lucro ao produtor.

Há, porém, aquelas canções de subjugado fascínio sobre a multidão e que alcançam os largos e retumbantes êxitos e chegam para impulsionar uma venda superior a um milhão de discos — e em mina de oiro se transformam os lucros, que não raro em tais casos são, na realidade, fabulosos.

FACTOS REAIS — Aventuras do dinheiro



21 — *Uma das primeiras noções a tomar em consideração em matéria de moeda é a do valor simbólico dos meios de troca. Outra é a da confiança. As quantidades e os objectos metálicos que, de início, serviam para as trocas deviam ser sempre pesados. Mais tarde, os proprietários do objecto ou do lingote que serviam para troca ganharam o hábito de lhe apor um sinal distintivo. A confiança demorou muito a nascer mas, de uma abstracção a outra, caminhava-se para a verdadeira moeda.*

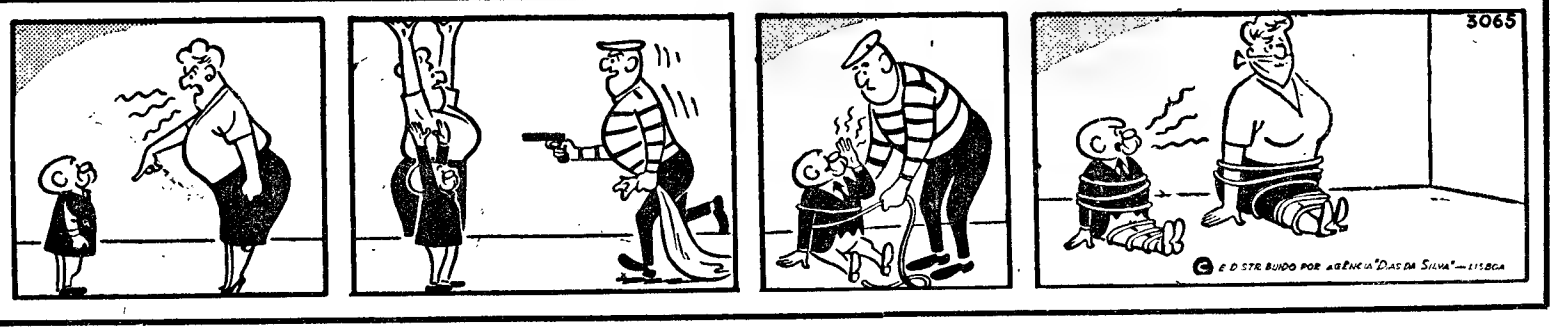
22 — *Chega-se, assim, na Asia Menor, ao século VII antes de Cristo, na era desse rei de Lydia, que criou uma moeda feita de uma liga natural de ouro e de prata: o «electrum». As peças eram pequenos lingotes de forma irregular. O rei de Lydia teve imitadores, provàvelmente particulares: banqueiros, comerciantes, etc., que depois dele emitiram as primeiras moedas com as respectivas marcas.*

23 — *Dentro em pouco, os soberanos de vários Estados utilizavam o processo. Todas as cidades gregas cunharam moeda. E logo apareceram as moedas fortes: as das grandes cidades onde o comércio era mais importante, tais como Mileto, que imprimia um leão nas peças; Efeso ou Atenas. Cresus, o fabuloso e faustoso rei da Lydia no século VI, foi o primeiro a emitir moedas de oiro. O «tetradracma» de Atenas tornou-se o dólar do mundo antigo. Mas iriam passar-se ainda vários séculos antes que a moeda se impusesse no Mundo.*

24 — *Uma das aventuras mais espantosas da moeda foi o nascimento da nota de banco, onde as noções de símbolo e de confiança monetária atingem o seu ponto alto. Em princípio, o banco que emite as notas deve possuir um encaixe de metal precioso correspondente ao valor representado pelas notas postas em circulação. A primeira nota deve ter sido emitida na China mil anos antes da nossa era. Na Europa isso aconteceria apenas no século dezasseis, pela primeira vez. A primeira experiência francesa, feita por Law, em 1716, terminou por uma bancarrota, o que não impediu que a aventura das notas e das moedas prosseguisse.*

FIM

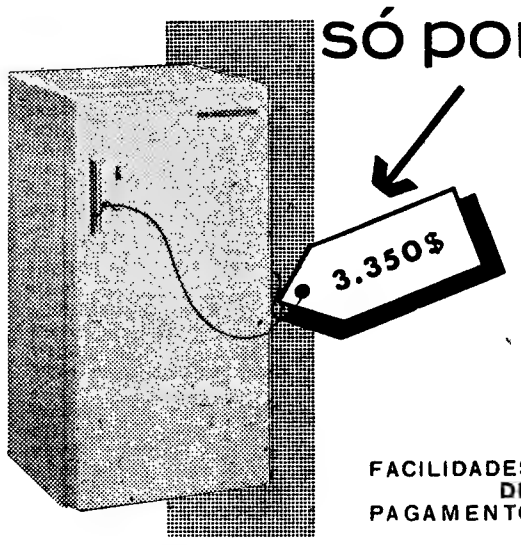
AVENTURAS DO TIO CARLOS



magnífico

um **FRIGIDAIRE**

só por



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

F

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo 26 A e B Rio Conde Redondo Tel PPC 734448

AGENTES EM TODO O PAÍS

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

(Continuação da 7.ª página deste suplemento)

a impeliu, mas tem necessidade de voltar a uma vida mais serena, menos fatigante, e de receber, também, cuidados e atenções.

Não é raro as pessoas doentes tornarem-se exigentes e egoístas. Compreender se a atitude de seu marido é ainda uma atitude de doente ou não, é, repito, o que me parece essencial de momento.

Desejo, minha querida amiga, que não tenha uma desilusão. Mas, se a tiver, seja superior a ela, não a tome muito a sério. Defenda-se, pense em si, nos seus filhos, na sua missão maravilhosa de mulher e mãe. E agora, que, felizmente, tudo está em vias de se modificar — para melhor, guarde as suas energias e a sua coragem para quando, de novo, sejam necessárias. Dar na medida em que se pode e é preciso — eis uma grande ciência, minha querida amiga. Exceder a medida, é muito perigoso, não o esqueça. Manter a justa medida, com delicadeza, com naturalidade, sem palavras nem atitudes perigosas — é tão difícil quanto necessário.

TELMA

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA

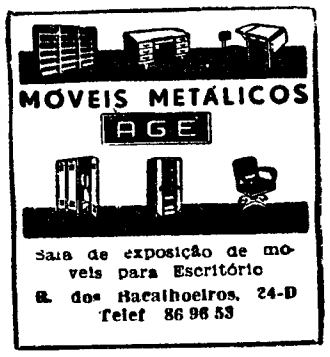
QUEM DIZ

CÓPIAS E FOTOCÓPIAS

DIZ

BELLO SANTOS

RUA DE S NICOLAU N 26, 4.º
c/elevador Telef 36 90 50



MÓVEIS METÁLICOS
AGE

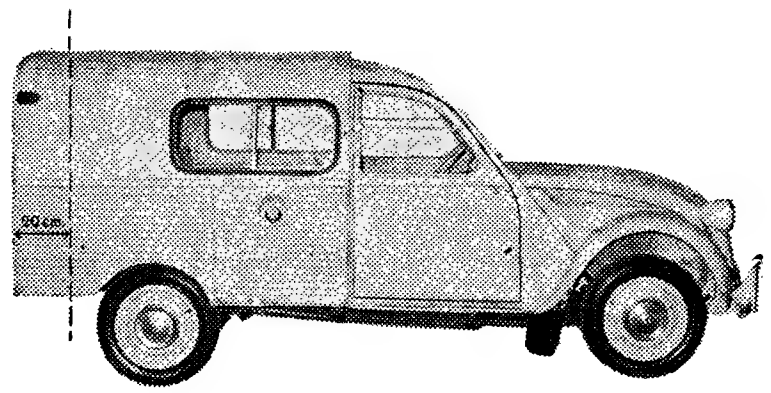
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN
COM FACILIDADES

AGORA MONTADA EM PORTUGAL

3 C. V. — FURGONETA — A K



MAIS POTENTE
410 kg de carga

MAIS ESPAÇOSA
Capacidade 2,10 m3

MAIS ROBUSTA

54.950$00

COM FACILIDADES

AUTOMÓVEIS CITROËN S A R L
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47 - A
TELEF. 73 41 31 — LISBOA

NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE

MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO

O MAIOR STOCK DO PAÍS
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4.º
TEL. 50943-40196 — LISBOA-1

VISITE O STAND DA **NOVUM**
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

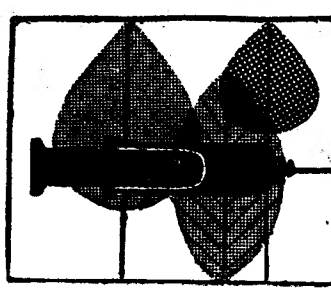
TELEVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AO DOMICÍLIO COM GARANTIA
736308 - 538323 - 730838

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido
em
ATOALHADOS
e
MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN
COM FACILIDADES



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A MISTERIOSA CÉLULA

Qualquer de nós começou por ser uma célula unica! Dessa diminuta estrutura se originou um ser humano com cérebro que pensa olhos que vêem, pernas que andam e muitos, muitos outros órgãos O leitor, neste momento, é «composto» por mais de 100 espécies diferentes de células cujo total anda á volta dos biliões! Quando o leitor era ainda «microscópico», um grupo de células idênticas começou a diferenciar-se, e umas delas transformaram-se em células musculares, outras em células ósseas, outras em células do fígado, dos rins, etc., etc.. O que levou estas células iguais no início, a tornarem-se diferentes? E como o fizeram?

Os estudos sobre este problema são dos mais fascinantes da biologia moderna, pois representam a aquisição de conhecimentos básicos para melhor compreensão do estranho fenómeno da vida. Por outro lado, podem levar a grandes descobertas em Medicina, pois se os cientistas souberem como se desenvolvem as células, poderão explicar certas anomalias Em vez de recorrerem á transplantação de tecidos e de órgãos os médicos poderão criar «fábricas biológicas» que produzirão grandes quantidades de células *especializadas* na reparação dos tecidos lesados ou doentes.

A diferenciação celular é um processo que começa a partir do momento em que uma célula unica, o ovo, é fecundada. Algumas células diferenciam-se através de muitas fases, tornando-se mais especializadas no seu tipo e na sua função, a cada modificação. Outras células diferenciam-se em poucas fases, estabilizando-se sob a forma de um dado tipo de tecido, numa época precoce do seu desenvolvimento.

Os investigadores sabem que o nucleo de cada célula contem estruturas em forma de bastonete, os *cromosomas,* os quais são formados por um ácido, o *ácido desoxiribonucleico* ou *DNA*, cujas moléculas se dispõem em espiral. Figuradamente, podem comparar-se as moléculas de DNA a cadeias, cujos elos são os *genes* — os ditadores de todas as características hereditárias. Ora julga-se que todas as informações para o desenvolvimento do corpo, desde o ovo fecundado ao adulto complexo, com os seus biliões de células, estão *armazenadas* nas moléculas de DNA. Actuando como uma calculadora electrónica, com uma imensa «memória», o DNA emite ordens para determinados *genes* começarem a fabricar certas proteínas (as proteínas são os «tijolos» do edifício celular). Cada *gene,* em resposta ao sinal de comando, organiza uma cadeia de montagem e inicia a produção. Geralmente, o sinal emanado do DNA dura apenas algumas horas. Quando o sinal termina a produção de proteínas específicas termina também.

Básicamente, uma célula difere de outra em termos das proteínas que é capaz de fabricar. Por exemplo, as células que elaboram as proteínas dos musculos tornar-se-ão células musculares, as que fabricam proteínas do estômago, darão as células do estômago e assim sucessivamente. Por divisão contínua, estas células originam células idênticas, até que o DNA existente em algumas delas envia um sinal diferente e outros *genes* organizam a produção de proteínas diferentes.

Dois biologistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, os drs. Eugene Bell e Thompson Humphreys, procederam a curiosas experiências com as penas dos embriões de galinha. As penas, quando desenvolvidas, são compostas quase exclusivamente por uma proteína dura e resistente, a *queratina.* Os dois biologistas do I. T. M. verificaram que um dos *genes* que controla a produção de queratina entra em acção muito precocemente para fabricar os *maquinismos proteicos* da cadeia de montagem. Muito mais tarde, esta maquinaria é activada, começando a produzir rápidamente queratina. A partir desse momento, o «interruptor» permanece aberto, de modo que o fabrico de queratina fica estabilizado, satisfazendo sempre as necessidades do desgaste.

Um fígado é um fígado porque é composto de células do fígado dispostas segundo, um certo padrão. Se o tecido do fígado e separado em células individuais, serão essas células capazes de voltar a reconstituir um fígado? Possuirá cada célula o plano do conjunto?

Um cientista tenta responder a estas perguntas. É o dr. Aaron Moscona, da Universidade de Chicago. O dr. Moscona observou que células individuais do fígado, extraídas de um embrião de rato e dispersas ao acaso, por meio de movimentos de turbilhão, voltam a agregar-se segundo o «padrão» do fígado, reconstituindo assim o tecido de onde foram extraídas.

Embora o rim num rato seja um órgão mais complexo, possuindo tecidos e estruturas que não existem no fígado, células embrionárias individuais do rim são capazes também de se agrupar, quando extraídas e colocadas em suspensão num líquido. Assim, tal como a célula do fígado *sabe* qual é o aspecto de um fígado também a célula de um rim conhece todo o edifício de que é apenas uma minuscula parte!

Outra prova da extraordinária «memória» das células é o *sentido do lar* de algumas dessas células! Se se injectam num animal adulto no qual se destruiram as células da medula óssea, células da medula óssea de outro animal, estas vão ocupar as «cavidades» pertencentes ás que foram destruídas. Por qualquer meio misterioso, estas novas células são capazes de localizar e de reconhecer o seu lar habitual. Como resultado dos seus trabalhos, o dr. Moscona acredita que os diferentes tipos de células possuem os seus próprios materiais de «encaixe» e que a faculdade de reconhecimento está relacionada com a configuração molecular destes «encaixes». As células apenas se agruparão se estes «encaixes» se adaptarem, tal como a chave na fechadura. Visto que a configuração molecular dos «encaixes» á superfície das células do rim não é idêntica á dos «encaixes» á superfície das células do fígado, a *chave* do rim não se adapta á *fechadura* do fígado e, deste modo, os dois tipos de células não se juntarão!

TELEGRAMAS MÉDICOS

O professor Leon Dargent, famoso oncologista francês, ao falar recentemente em Lyon durante a «Semana Nacional de Profilaxia do Cancro» refutou redondamente que a «loiça» de alumínio, as transfusões de sangue, as vacinas e as injecções provocassem cancro! Pelo contrário, o professor Dargent considerou «muito perigosos» a poluição atmosférica, o abuso dos raios X, o tabaco, o uso repetido das gorduras para fritos e alguns cosméticos. Um facto curioso revelado pelo cientista: há menos cancros do seio nas mulheres que amamentam os seus filhos!

☆

Segundo a Organização Mundial de Saude, durante o ano de 1964 a Europa não registou casos de varíola. Nas outras partes do Mundo o numero de casos assinalados, foi de 47 492, principalmente na Ásia e em África. No entanto, e apesar de ainda ser impressionante o numero citado, representa metade dos casos verificados em 1963!

☆

Uma equipa de médicos ingleses está a «congelar a temperatura muito baixa» centenas de olhos, que assim ficarão conservados durante vários anos. Quer isto dizer que muitos cegos de todo o Mundo vão passar a poder recuperar a vista — declarou um especialista.

O cirurgião — uma autoridade na matéria, que não deseja ser identificado — revelou que a descoberta é uma extensão do primeiro objectivo da equipa, anunciado em Agosto do ano passado, o desenvolvimento da técnica pela qual os olhos podem ser conservados a «baixíssimas temperaturas» por mais de um mês, e ser depois utilizados em operações.

Agora, os três membros da equipa do Hospital Westminster, de Londres, descobriram que congelando os olhos a uma temperatura muito baixa—198 graus centígrados negativos como se fazia até aqui — os olhos durarão anos, e talvez até, indefinidamente.

Conseguiram-se já quatro operações com êxito, no hospital, usando os «olhos congelados» — revelou.

☆

Para os reumatismos, dores de cabeça e dores de dentes, surgiu um salicilato líquido, o «salicilato de Colira» Parece que tem bons efeitos analgésicos e é capaz também de «baixar» a febre. Pode ser administrado em todas as idades e é bem suportado pelo estômago.

☆

Faleceu em 31 de Março, um famoso investigador médico, o dr. Philip Hench. Poucos jornais se referiram á sua morte, o que é lamentável, pois a Humanidade deve bastante ao dr. Hench. Com efeito, foi ele um dos cientistas que descobriu a «cortisona», a qual revolucionou o tratamento das doenças reumáticas e alérgicas. O dr. Philip Hench foi laureado em 1956 com o Prémio Nobel da Medicina.

☆

Um dos mais modernos derivados da cortisona, a «betametosona», foi aplicada em injecção directamente nas articulações, em casos de reumatismo, e nos musculos, em casos de traumatismos graves. O dr. Roberts que descreve este método num jornal médico americano, relata que 73 por cento dos doentes obtiveram alívio completo com uma unica injecção e 7 por cento com várias injecções. Apenas em 3 por cento dos doentes não se obtiveram alívios.

☆

A Mialusonidase é um fermento extraído de certos animais com multiplas aplicações em Medicina. Uma das mais recentes, ainda em estudo, é a de poder suprimir as chamadas crises de «hemorroidal», quando utilizada sob a forma de pomada.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Uma famosa firma inglesa de refrigerantes (que também existe em Portugal) lançou agora no Reino Unido uma utilíssima série de refrescos, exclusivamente destinada aos diabéticos e ás pessoas que não querem engordar! Não contêm açucares perigosos, mas apesar de tudo são doces e muito agradáveis ao paladar. A gama de refrigerantes inclui: laranjadas, limonadas, «ginger ale» e água tónica e foi já aprovada pela Associação Britanica da Diabetes.

☆

O dr. Walter Strauss e a sua equipa de investigadores da Universidade de Chicago descobriram um «estranho» método para tratar a furunculose devido aos «rebeldes» estafilococos. Injectam o doente com... estafilococos, mas de uma estirpe mais inócua que a atacada! O método revolucionário, alcunhado de «troca de estafilococos», foi já utilizado com óptimos resultados em 21 doentes que sofriam de furunculose recidivante, grave e de longa duração. Tudo se passa como se a estirpe menos maligna de estafilococos se «instalasse» no corpo do doente, dando ordem de despejo á estirpe virulenta. É natural que este fenómeno se observe também normalmente nos indivíduos que sofrem de furunculose e se curam sem dificuldades: os estafilococos «maus» vão-se transformando gradualmente em estafilococos mais inócuos!

☆

Um estimulador eléctrico, enfiado pelo nariz, é levado até ao intestino com o fim de tratar as graves paralisias deste órgão.

☆

Um laboratório particular de pesquisas, em Copenhaga, conseguiu realizar uma mão artificial que pode desempenhar a maioria das funções de uma mão natural.

A concepção deste aparelho deve-se ao laboratório de M. E. Kaiser, daquela cidade dinamarquesa. A mão move-se por meio da electricidade que um musculo normal desenvolve quando se contrai. Esta electricidade, muito fraca, é registada, ampliada e de novo transmitida a cérebros motores na mão artificial, por uma indução eléctrica colocada na superfície de um braço saudável.

Actualmente, esta mão faz apenas mover dois dedos, mas é teóricamente possível construir outra cujos dedos se possam mover independentemente, mas, para isso, será necessário obter correntes de contracção de um maior numero de musculos.

☆

O dr. Ole Bentzen, da Universidade de Aarhus, da Dinamarca, afirma que a quarta parte dos dentistas sofre de deficiências auditivas. Razão: o trabalho com brocas, as quais a 300 000 rotações por minuto, podem gerar sons muito agudos. Estes sons, «escutados» ano após ano, acabam por danificar os ouvidos dos estomatologistas!...

Quando se voava em silêncio na aventura empolgante das viagens de balão

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dado o grande passo para a conquista do espaço.

A primeira mulher voadora

Ao inteirar-se destes épicos voos, Samuel Johnson — o famoso dr. Johnsons — profetizou a era da «carruagem aérea». De facto, as viagens aéreas foram uma realidade antes do início do século XIX.

A senhora Thible foi a primeira mulher a voar em balão, em 1784, nos arredores de Lyon. Um pouco mais tarde, a Inglaterra apaixonou-se também pelos voos de balão. Foi o jovém diplomata Vincenzo Lunardi que fez o primeiro voo na Grã-Bretanha, perante mais de 20 000 espectadores, tão cépticos como impacientes, que assistiram á experiência nos arredores de Londres. O balão foi cheio com hidrogénio. O piloto levou consigo um gato, um cão e uma pomba. Esta escapou-se mal o balão subiu nos ares. O gato sofreu tanto com o frio que Lunardi resolveu aterrar em Middlesex, a fim de o desembarcar. Elevou-se, novamente, indo aterrar em Standon, no Hertfordshire, onde se encontra uma memória granítica assinalando o facto. Esteve no ar duas horas e um quarto.

Em 1784, já estavam estabelecidos definitivamente os princípios básicos dos voos em balão. Sempre que um balão cheio de gás pese menos do que o ar que desloca, eleva-se. Para isso, usava-se lançar fora da barquinha sacos de areia a fim de diminuir o seu peso. Quando o volume do ar que envolve a nave equivale exactamente ao peso do balão, este mantém-se imóvel, em «equilíbrio». Havendo saída de gás, o balão desce. Assim, a partir desta altura procurou-se aperfeiçoar o tipo de balão, a barquinha e o gás utilizado.

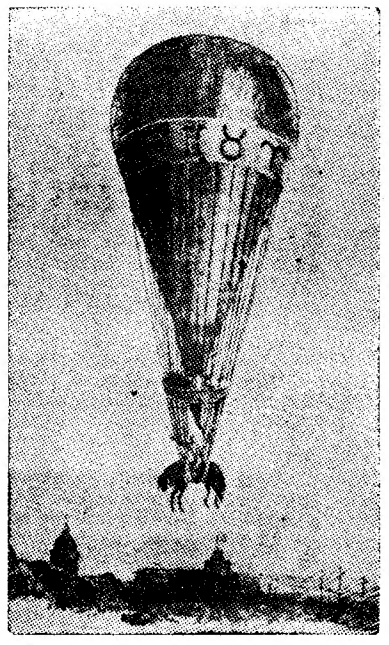
Na prática, pilotar um balão era, principalmente, uma questão de saber usar o lastro. Um punhado de areia podia ser suficiente para fazer subir o balão. Um barómetro aneróide permitia a estes pilotos saber a altitude.

As cordas de «contrôle» colocavam-se acima da cabeça do tripulante.

Viagens aéreas para experiências científicas

Só dois anos depois de iniciada a era dos balões, em 1784, se começaram a usar aparelhos para experiências científicas durante os voos. Dois apaixonados aeronautas, o francês Blanchard e o norte-americano dr. John Jeffries, de Boston, fizeram as primeiras experiências e observações científicas, por meio de um balão livre. Em Janeiro de 1785, efectuaram a primeira viagem de balão com um trajecto pré-estabelecido, que era cruzar o Canal da Mancha, da Inglaterra para a França. Os dois viajantes levavam uma bussola. Conseguiram apanhar vento favorável e aterraram, sãos e salvos, mas depois de terem largado todo o lastro, os «remos» de orientação do balão, as suas próprias roupas e os apetrechos.

Em Junho de 1785, Rozieret e o seu amigo Roxain tentaram repetir esta proeza, mas em sentido contrário, num balão muito estranho, cheio de ar e hidrogénio misturados. O gás inflamou-se e os dois foram as primeiras vítimas aéreas do Mundo. Com o globo em chamas despenharam-se em Boulogne-sur-Mer.



Em 14 de Julho de 1850, um aeronauta frâncês, Poitevin, elevou-se num balão montando um cavalo. O numero fazia parte de um programa de circo em Paris.

Pouco depois, por ordem de Napoleão, o balão converteu-se numa máquina de guerra. Em Junho de 1794, em Mauberge, o exército francês efectuou reconhecimentos militares por meio de um balão cativo. A partir de então, o balão passou a ser um engenho importante na guerra, com finalidades diversas.

Em 1797, foi-lhe dada outra aplicação. O francês Jarmerin, valente aeronauta, lançou-se de pára-quedas, de um balão, sendo coroada de êxito esta primeira tentativa. O pára-quedismo, a partir dos balões, passou a ser um divertimento espectacular, no século XIX. Tornou-se muito popular e tanto homens como mulheres praticavam este desporto arriscado. No mesmo ano de 1797, Testu Brissy efectuou uma viagem de balão montado num cavalo, dando início a uma série de ascensões de vários animais, entre os quais um touro e um javali. Toda a Europa se tornou «balófila». Havia sempre, nas festas populares, alguém que subia num balão para gaudio das multidões que se foram acostumando a este desporto. Ao mesmo tempo, foi-se encarando mais a sério este novo e estranho meio de transporte, embora os voos estivessem dependentes dos ventos dominantes. E' curioso notar que em 1865, os americanos, já com um grande sentido de publicidade, fizeram um casamento a bordo da barquinha de um balão, em Nova York, para propagandear um modelo de vestido de noiva.

À procura da direcção

A partir de 1852, alguns aeronautas sentiram-se insatisfeitos por não poderem orientar os balões segundo os seus desejos. Há muito, porém, que se procurava dirigi-los por meio de «remos» e lemes. O francês Giffard idealizou um balão elíptico com um grande leme e impulsionado horizontalmente por meio de uma hélice accionada por um pequeno motor a vapor. Este balão foi o verdadeiro precursor do dirigível.

Outros entusiastas contentavam-se em flutuar no ar livremente, ao acaso dos ventos, um prazer que só começou a desaparecer em 1909 e 1910, com o aparecimento do avião.

Entretanto, em 1862, a importancia dos balões não dirigíveis ficou bem demonstrada quando o meteorólogo James Glaisher e o aeronauta Coxwell subiram a 6000 metros colhendo interessantes dados científicos. Foi um «record». Registaram temperaturas, pressões e a rarefacção de oxigénio na atmosfera. Em 1897, mais uma prova da utilidade dos balões ficou provada com a ida ao Pólo Norte do explorador sueco Andree .Mas os intrépidos aeronautas não conseguiram atingir o pólo devido a uma tempestade de neve que os fez aterrar. A neve tinha aumentado o peso do balão em mais 465 quilos, depois de 65 horas de navegação aérea. Os exploradores desta expedição morreram nas neves, e só anos mais tarde foram encontrados os seus esqueletos.

Finalmente, foram descobertos os processos de orientar os balões e surgiram os dirigíveis e os aviões, depois de se terem estabelecido algumas carreiras regulares de balão, algumas iniciadas por Charles Rolls, sócio de Henry Royce, famosos pelo automóvel que criaram.

No entanto, a história das viagens aéreas por meio de balões está cheia de episódios heróicos, de dramas e alegrias, constituindo uma era muito significativa na conquista do espaço.

Em 1865, efectuou-se a bordo da barquinha de um balão uma cerimónia de casamento. O balão sobrevoou Nova York, tendo provocado o entusiasmo da população surpreendida

O barco mais limpo do Mundo...

E' o título reivindicado para o «Hope», um navio-hospital subsidiado por uma fundação americana. Nos seus três anos de serviço, foram nele realizadas 5000 operações de grande cirurgia e examinadas, vacinadas ou tratadas 1 milhão de pessoas! Apesar deste enorme movimento, não se registou um unico caso das chamadas «infecções hospitalares».

Grande parte do crédito deste «record» cabe ao sistema Airkem de desinfecção, o qual destroi os germes patogénicos no ar ambiente, nas mobílias, nas roupas, nas paredes e até nos alimentos consumidos.

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C. T. T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES

— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automàticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

PARA OS MAIS PEQUENOS

O príncipe vai a descer a escada com a Gata Borralheira, e a carruagem está à espera — Desenho de Carmina Pilar Bargiela Banha, de 9 anos, de Lisboa

A História da Gata Borralheira

* Contada pela Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

XI — O sapatinho perdido

A menina andava tão encantada a dançar com o príncipe que se esqueceu das horas. Quando ouviu as badaladas da meia-noite, ficou aflita e saiu do palácio á pressa. Na pressa com que ia, ao subir para a carruagem deixou cair um sapatinho. Nisto, bateu a ultima badalada da meia-noite, os cavalos partiram a galope, e a menina não pôde apanhar o sapatinho. O príncipe, que ia atrás da menina, não pôde impedir que a carruagem partisse. Viu o sapatinho, apanhou-o e guardou-o.

Ora, ninguém sabia quem era aquela menina misteriosa. O príncipe confessou a El-Rei seu pai que estava apaixonado por ela e que só com ela casaria. E então mandaram deitar pregões, por toda a cidade e arredores, anunciando que o príncipe casaria com a dona do sapatinho bordado a pedras poder, e que tinha sido perdido por uma menina que tinha estado nos bailes reais.

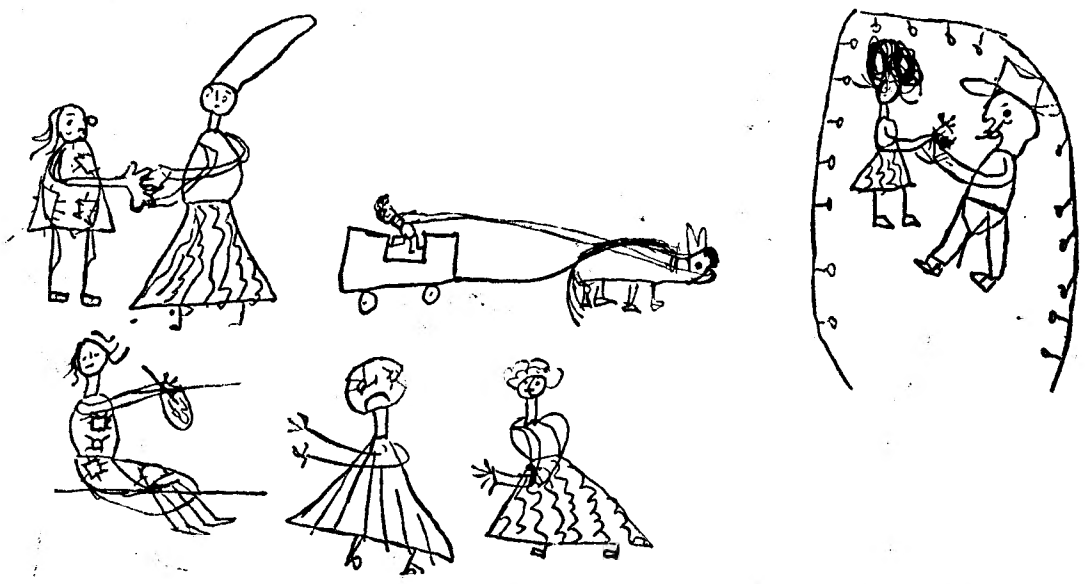
Imediatamente todas as meninas que tinham ido aos bailes, correram ao Palácio do Rei, dizendo que tinham perdido um sapatinho. Todas, menos a Gata Borralheira, que só tinha ido aos bailes para dançar e ver o palácio e a família real, e não se atrevia a pensar que poderia vir a ser noiva do príncipe; ela era tão simples e modesta, que não se atrevia a um tal pensamento.

Mas cada vez que chegava uma menina ao palácio, o príncipe ficava mais triste. Porque todas tinham o pé grande de mais para o sapatinho bordado a pedras preciosas; e em nenhuma delas o príncipe reconhecia a menina misteriosa.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. preciosas que tinha em seu *Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho relativo ao que hoje ficou dito. Esse desenho deve obedecer ás condições que já conhecem, e ser enviado até ao próximo dia 25, para a secção «Para os mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44.*



A menina está a fazer queixa á madrinha-fada, e ela dá-lhe um carro e roupa linda para ir ao baile. Quando a madrasta chegou, ela já estava sentada outra vez ao canto a fazer meia — Desenhos de Mário José Teixeira Botelho Carneiro, de 6 anos, de Vila Pouca de Aguiar

Amparados pelos tutores, os cravos mostram-se galantes e perfumados no topo das hastes, onde quer que haja mãos que os tratem com amor

Maracujás
do Brasil e da Madeira

O MARACUJÁ (maracujázeiro) é uma planta trepadeira frutífera oriunda da África e do Brasil, que se dá bem na ilha da Madeira e, de um modo geral, em todo o nosso território metropolitano. As espécies que recebem esta designação, atribuída também aos seus frutos, são do género Passiflora *Lin., da família das passifloráceas. São trepadeiras, com gavinhas axilares, folhas diversamente recortadas, com os pecíolos possuindo muitas vezes nectários na base. As flores são solitárias, ou apresentam-se em pequenas cimeiras axilares, e têm o receptáculo em forma de taça, em cuja margem se inserem cinco sépalas e outras tantas pétalas e grande numero de apêndices lineares petaloides em volta de um androginóforo (porção do eixo da flor situada entre o ultimo verticilo do perianto e a base dos estames) no ápice do qual se situa o ovário. O fruto é uma baga e semente envolvida por um arilo carnudo.*

Os frutos do maracujá-azul, do maracujá-roxo e do maracujá-limão são comestíveis.

O maracujá da Madeira produz frutos amarelos, compridos.

Os viveiristas portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos fornecem pés de maracujás do Brasil e da Madeira. Os leitores interessados em adquiri-los, devem solicitar-lhes informações sobre as suas características e modo de os cultivar.

JARDINAGEM

Tratamento dos craveiros

Quem adquiriu craveiros floridos deve abrigá-los do sol forte e não permitir, mediante tratamento preventivo, que insectos nocivos se instalem na planta. Pelo menos uma vez por mês é necessário pulverizar os craveiros com calda «Bordalesa» ou, melhor ainda, com «Acticupro» (30 gramas em 10 litros de água) e, durante o Verão ou o Inverno seco, juntar áquela calda, de dois em dois meses, 15 gramas de ultra-enxofre. Assim ficarão os craveiros libertos de pragas que têm de ser combatidas antes de serem visíveis.

Quando os craveiros são atacados por pulgões, combatem-se estes com insecticidas de contacto, como o «Basudine», por exemplo.

Nos craveiros que aparecem roídos, aplicam-se pulverizações com caldas arsenicais ou «Gesarol A 50».

Os craveiros, entretanto, devem regar-se pela manhã, com regador de ralo fino, pois assim, além de conseguir dessedentá-los convenientemente, evitar-se-á o ataque da aranha vermelha, que prejudica muito estas plantas.

O adubo líquido só se aplica nos craveiros em Fevereiro, Junho e Setembro. Quer isto dizer que ás plantas agora adquiridas é desnecessário aplicá-lo. Este adubo, organico ou químico concentrado «D», mistura-se na água das regas á razão de 20 a 25 gramas por vaso ou 200 a 250 gramas por cada metro quadrado, se as plantas forem cultivadas no chão.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERÁ
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

PANORAMA INTERNACIONAL

Previsões a longo prazo...

por SOUSA MARTINS

As próximas eleições presidenciais na Republica Federal da Alemanha e na França dominam já o panorama político internacional. As primeiras realizar-se-ão em Setembro, e as segundas em Dezembro. Parece isto querer dizer que, pelo menos no plano europeu, não serão, entretanto, tomadas decisões fundamentais, que poderiam ficar prejudicadas pela sequência dos acontecimentos.

● Washington espera o momento

No entanto, não se poderá garantir que, após as eleições alemãs e antes das francesas, não sejam jogadas determinadas cartadas, com o fim de criar determinado ambiente, em relação principalmente á posição que de Gaulle tencione tomar no que diz respeito á sua candidatura. De facto, parece poder esperar-se que Washington intervenha nessa ocasião no âmbito diplomático e no das campanhas servidas pelos órgãos de informação, de modo a evidenciar profunda reserva quanto á permanência do general de Gaulle no Poder na medida em que este, ou alguém por ele sugerido, pretenda continuar uma política pouco favorável (ou mesmo desfavorável) á norte-americana em certos sectores, nomeadamente nos respeitantes á unidade europeia e á força nuclear multinacional, aspectos que Washington considera não servirem os interesses do Ocidente.

● Não deve haver surpresas em Bonn

Entretanto, o mundo observa com interesse a movimentação partidária na Republica Federal da Alemanha. E embora aconteça que, num regime democrático, quem hoje detem o Poder possa amanhã perdê-lo sem que por esse motivo as instituições básicas fiquem abaladas, cremos que não haverá grandes surpresas. A próxima campanha será decidida, com certeza, entre a coligação União Democrática Cristã-União Social Cristã, e o Partido Social Democrático da Alemanha. Ludwig Erhard é o chefe da referida coligação; Joseph Hermann Dufhues é o presidente-administrador da União Democrática Cristã; Franz Josef Strauss é o presidente da União Social Cristã. Por sua vez, Willy Brandt, burgomestre de Berlim, é o presidente do Partido Social Democrático da Alemanha. Refira-se, ainda, Erich Mende, vice-chanceler e presidente do P. Democrático Livre, que procura tornar-se actualmente mais forte — o que talvez venha a retirar a qualquer das duas grandes facções a maioria absoluta. De qualquer modo, a posição de Ludwig Erhard não parece sèriamente ameaçada, embora os nomes acima citados (principalmente os de Willy Brandt Mende, além de Erhard) devam começar a aparecer com mais insistência nos noticiários dos jornais.

● A decisão do general de Gaulle

No que diz respeito á França, nem todas as peças foram já colocadas no xadrez político.

A presença de um candidato do Partido Comunista francês nas eleições presidenciais veio proporcionar um angulo de curiosas perspectivas, das quais o socialista Gaston Deferre deverá ser o principal prejudicado. As possibilidades do candidato da extrema-direita Tixier-Vignancourt e a do conservador moderado Pierre Marcilhacy não parecem consideráveis. Resta a decisão do general De Gaulle: acabar por ser proposta a sua candidatura, ou vir o actual presidente a «apadrinhar» a de Pompidou.

Ainda é cedo para se poder fazer um esboço geral da situação, e muita água terá de correr sob as pontes do Sena antes de se fazerem previsões suficientemente alicerçadas. Contudo, pesados os prós e os contras, é muito possível que seja ainda De Gaulle a «desempatar» a questão...

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

A CONQUISTA DO ESPAÇO

GENERALIDADES

NOMENCLATURA (1)

FOGUETE, FOGUETÃO (Rocket) — Veículo propulsionado por reacção, cujo motor pode funcionar sem necessidade de qualquer fonte exterior de oxigénio, e logo sem dependência da atmosfera (ao contrário do que sucede com o motor de jacto).

MÍSSIL (Missile) — Segundo o sentido geral: «objecto arremessado no espaço». Segundo o sentido particular: «arma auto-propulsionada ou auto-projectada, não pilotada, que se desloca acima da superfície terrestre».

NOTA: Os termos «missivo» e «missiva», embora sinónimos de «míssil» no sentido geral da palavra, carecem de sinonimia no sentido particular, hoje universalmente adoptado: (Fr. «missile», Ing. «missile», It. «missile», Esp. «missil»). O mesmo sucede com a expressão «projéctil auto-propulsionado», já que: *a*) — Os mísseis não-balísticos não são projécteis; *b*) — Os míssis balísticos não são propulsionados: são auto-projectados.

ATENÇÃO: Deve ter-se em conta que:

a) Os mísseis são *armas*;
b) Os foguetões utilizados em fins astronáuticos perdem a designação de mísseis;
c) Nem todos os mísseis são foguetões.

Portanto:
Deve haver extremo cuidado na utilização das palavras «Foguetão», «míssil» e «projéctil» como sinónimos.

A ciência e as técnicas da utilização dos foguetões em fins militares, integram-se na MISSILHARIA;

A ciência e as técnicas da utilização dos foguetões em fins pacíficos integram-se na ASTRONÁUTICA.

A designação vulgar dos foguetões e dos mísseis por «teleguiados», ou «engenhos teleguiados» é errada, pois que o termo, como se verá, só se aplica em casos muito especiais.

MÍSSIL BALÍSTICO (Ballistic Missile, Rocket Missile) — Míssil propulsionado sómente durante os primeiros momentos do seu voo, o qual prossegue de acordo com as leis da Balística, por via da energia cinética adquirida. Foguetão.

Exemplos: Honest John, Little John, Lacrosse, Corporal, Sergeant, Pershing, Redstone, Jupiter, Thor, Atlas, Titan, Polaris, etc.

NOTA: Como adiante se esclarece (V. «Míssil dirigível») as designações de «teleguiados» e de «foguetões teleguiados» ou de «engenhos teleguiados» são, de uma forma geral, impróprìamente aplicadas.

MISSIL ATMOSFÉRICO; AERO-MÍSSIL; AVIÃO-MÍSSIL; AVIÃO-SEM-PILOTO; MÍSSIL NÃO BALÍSTICO (air breathing missile) — Míssil propulsionado durante todo o seu voo, por um motor dependente da atmosfera (de êmbolo ou de jacto: turbo-reactor, pulso-reactor ou estato-reactor).

Distinguem-se:
a) *Bombardeiros-sem-piloto;* quando podem largar automàticamente uma bomba sobre o objectivo, voltando depois á base;
b) *Bombas voadoras,* quando são destinados a cair sobre o objectivo, sendo subsequentemente destruídos.

Exemplos: V-1 (pulso-reactor), Matador, Mace, Snark (Turbo-reactor), Navaho, Bomarc, Thunderbird, Talos (estato-reactor).

MISSILHARIA (Missillery) — Arte da construção e utilização dos mísseis (como Artilharia).

MISSILHEIRO (Missilemen) — Quem lida com mísseis. Perito em mísseis (como Artilheiro).

MISSILISMO (Missilism) — Modelismo de mísseis. Construção e lançamento de pequenos foguetes por amadores (como Aeromodelismo).

MÍSSIL TÁCTICO (Tactical Misssile) — Míssil com um alcance máximo de 1000 a 1500 quilómetros.

Exemplos: Mísseis balísticos *tácticos* (T. B. M.): Honest John, Little John, Locrosse, Corporal, Sergeant, Redstone, Pershing. *Mísseis Atmosféricos tácticos* (T. M.): Matador, Mace, Regulus.

MÍSSIL DE ALCANCE MÉDIO (Intermediate Range Missile) — Míssil com o alcance máximo de 2400 km.

Exemplos: Mísseis Balísticos de Alcance Médio (I. R. B. M.): «Thor» e «Jupiter».

NOTA: As designações «míssil balístico médio», «projéctil médio», «foguetão médio», «míssil balístico intermediário», «projéctil intermediário», etc., são óbviamente erróneas.

MÍSSIL DE LONGO ALCANCE (Long Range Missile) — No sentido geral: todos os mísseis modernos. No sentido especial: míssil com um alcance maior que o médio (2400 km), mas inferior ao intercontinental (6400 km).

Exemplo: Míssil Balístico de Longo Alcance (L. R. B. M.): «Blue Streak» (inglês — alcance 4000 km.).

MÍSSIL INTERCONTINENTAL (Intercontinental Missile) — Míssil com um alcance superior a 6400 km.

Exemplos: Mísseis Balísticos Intercontinentais (I. C. B. M.): Atlas, Titan. *Mísseis Atmosféricos Intercontinentais* (I. C. M.): Snark, Navaho.

MÍSSIL ANTIPODAL (Antipodal Missile) — Míssil com um alcance correspondente a metade da circunferência terrestre: 20000 km.).

Exemplo: Mísseis Balísticos Antipodais (A. R. B. M.), T-3 e T-4?

HIPERMÍSSIL (Hypermissile) — Míssil recuperável, capaz de manobrar indistintamente no espaço cósmico ou na atmosfera, podendo transportar tripulação, embora a sua manobra seja completa ou quase completamente automática.

Exemplos: A-9-b/A-10 (alemão), X-15 (experimental), Dyna-Soar, Mrs V.

NOTA: Não confundir os hipermísseis com os subsatélites e os satelóides, veículos essencialmente astronáuticos.

Os hipermísseis podem também ser designados por *mísseis semibalísticos* (boost-glide), visto o seu voo incluir uma trajectória balística (boost) e um voo planado (glide). Este ultimo pode ainda ser feito por ricochetes sucessivos na atmosfera efectiva (skipping — skip-bomber) ou por sustentação aerodinamica gradual (dynamic soaring — dyna-soar).

Á MARGEM do noticiário

● Resposta «à francesa...»

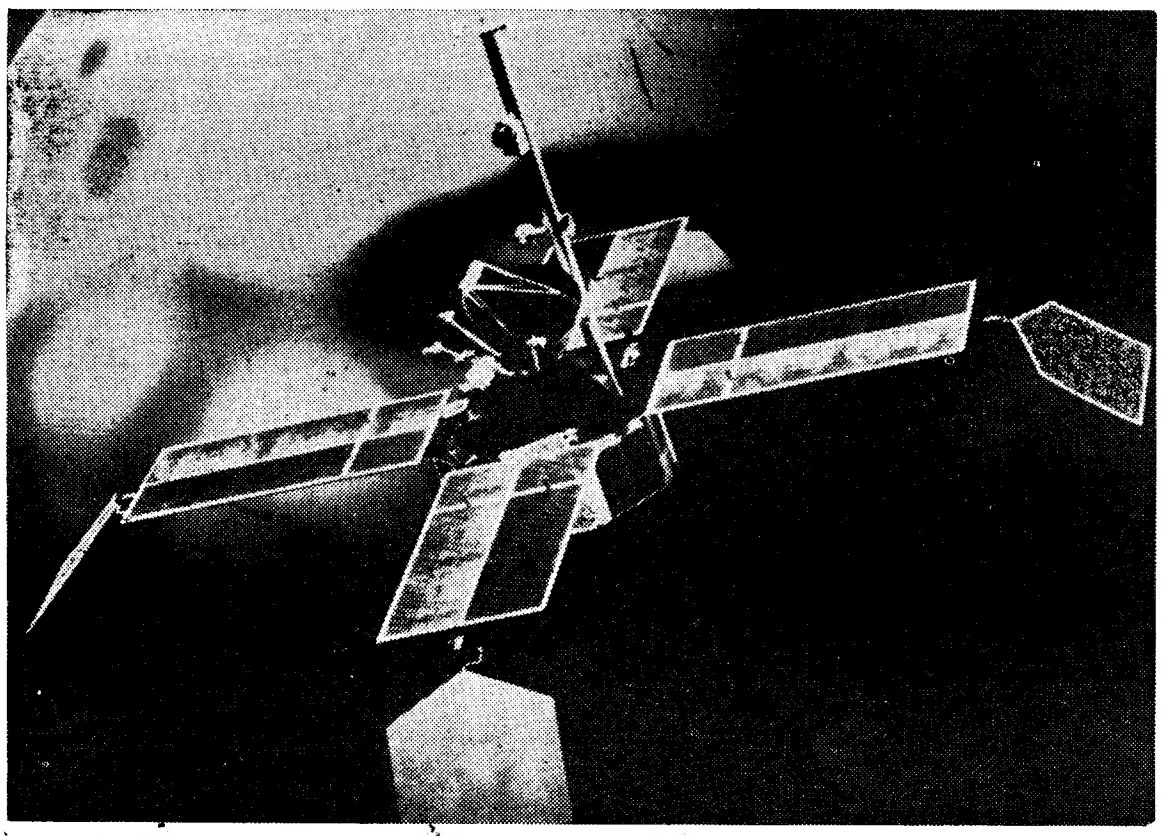
Os franceses já descobriram uma maneira de «responderem» á ordem de Johnson no sentido de apenas se servirem vinhos dos E. U. A. nas embaixadas norte-americanas. Em Washington, o embaixador francês está a servir vinhos norte-americanos em lanches pequenos e informais. O «problema» surge quando o anfitrião diz, com um sorriso: «Nós, os franceses, somos um povo livre — servimos todos os vinhos de que gostamos».

● A senhora Nhu ainda tem uma palavra a dizer

A senhora Ngo Dinh Nhu, a «lady dragão» do deposto regime do Vietnam, vai dar que falar de novo, por meio das livrarias. A viuva do irmão do falecido presidente Diem acabou agora de escrever a sua autobiografia. Ainda sem título, foi escrita em Roma, por Ann Gregory, que, com o seu marido, Gene, foi favorável á epoca vietnamiana de Diem.

● Organização negra dos E. U. A.

O novo grupo, da Luisiana, de «vigilantes» negros armados, os «Diáconos para a Defesa e a Justiça», tem planos para maior expansão. Com 50 a 55 «corpos, na Luisiana, Mississippi e Alabama, os «Diáconos» esperam estar, dentro de seis meses, em todos os Estados do sul. A organização está, também, a estabelecer-se nas maiores cidades dos E. U. A.



Por meio deste desenho, pode ter-se uma ideia antecipada da passagem do engenho espacial norte-americano «Mariner» junto do planeta Marte. Este veículo pesa cerca de 200 quilos. Tem quatro painéis solares para conversão da luz do sol em electricidade. Com os painéis abertos, o veículo tem 6,6 metros entre as extremidades e uma altura de 2,85 metros. As distâncias do voo não têm precedentes. No momento em que «Mariner» atingia Marte (em meados do próximo mês), terão percorrido cerca de 560 milhões de quilómetros. Devido aos movimentos orbitais da Terra e de Marte, durante os oito meses de voo, estes dois planetas encontrar-se-ão então à distância um do outro de 240 milhões de quilómetros

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE
EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS»
RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719